Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9927 RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1911 Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesso caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as acceitamos para o Districto Federal.
São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Arcilio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Curitiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

CONTRADICÇÕES BRAZILEIRAS

No momento em que tanto se fala sobre o trabalhador nacional, parecendo que, emfim, vamos tendo um pouco de juizo nas altas espheras administrativas, no proprio curso das opiniões em voga, na imprensa e na tribuna parlamentar, como comprehender a attitude de um jornal da tarde, edição alegre e sympathica de um grande orgão antigo das classes conservadoras do paiz, contra o unico serviço publico organizado a beneficio do alludido trabalhador brazileiro e do seu ainda mais desgraçado companheiro de oppressão e miseria, o indio erradio das nossas selvas?

Seria difficil uma resposta sincera e inspirada no sadio patriotismo, de que precisa o Brazil. Porque, segundo é sabido e documentado, são os mais suspeitos para fazer tal condemnação os verdadeiros inspiradores da grita contra os militares que acompanham o coronel Rondon em sua magnanima obra de civilização do grande interior brazileiro, obra de sacrificio pessoal, que já o levou a um estado de abatimento mais proximo da morte do que da vida, que tanto invejam...

São os cavadores de commissões na Europa, os mesmos apologistas do chamamento dos officiaes dispersos pelos sertões, em contacto com a terra e as gentes brazileiras, ao serviço das fileiras, das quaes desertam elles proprios, os accusadores impenitentes.

Não se comprehende, em boa verdade. Não se comprehende que os governos lhes não applique a sabio aphorismo: *Medico, cura-te a ti mesmo*, já que soffres do mal que em outros descobres com tanto açodamento e tanto calor civico...

Ao contrario, o governo lhes dá pingues commissões no exterior, na mesma hora em que, satisfazendo aos intuitos da campanha que fazem, emquanto descansam de outras commissões e de outras viagens aos *boulevards* das capitaes européas, contra os collegas que estão desbravando os sertões, estabelecendo linhas estrategicas de communicação entre a capital do paiz e as suas fronteiras, estudando e amparando as populações que ahi vivem abandonadas e improductivas, justamente pela falta do serviço amargamente criticado e injuriado.

E' difficil, repetimos, é difficil comprehender uma tal attitude da parte de um orgão de publicidade, onde brilham talentos de primeira ordem, que não necessitam de inspiradores cevados no espirito de rivalidade e despeito, como incontestavelmente parece que são os accusadores levianos de um homem da envergadura moral do coronel Rondon que, em qualquer paiz de opinião firme e esclarecida, seria unanimemente considerado como a gloria de uma geração gloriosa.

* * *

Foi, aliás, no *Jornal do Commercio*, edição da manhã de 5 do corrente, que tivemos o prazer de lêr a esplendida conferencia do engenheiro José Custodio Alves de Lima sobre as vias de communicações nos Estados Unidos do Norte, a proposito do congresso de estradas de rodagem ha tres mezes celebrado em Chicago, e onde o illustre profissional foi representar o nosso grande Estado de São Paulo.

Apesar de tudo quanto se sabe sobre as maravilhas operadas pelo senso pratico do progresso no seio do povo norte-americano, ha muito que admirar, aprender e praticar, entre nós, com o exemplo e as lições que nos foram transmittidas pelo Sr. Alves de Lima em sua importante conferencia no Club de Engenharia.

A facilidade e rapidez com que as estradas são feitas, os processos para esse fim empregados, os resultados colhidos, não só no terreno economico e financeiro, mas, tambem, no campo mais vasto da educação social e do conforto levado aos recantos da extraordinaria Republica, constituem um exemplo vivo para os nossos governos, para os dirigentes das pastas da viação e agricultura, mas, sobretudo, para os chefes dos nossos Estados, em face das suas maiores difficuldades de acção efficiente: o analphabetismo, a cangaçaria do interior, a desorganização do trabalho, a penuria da agricultura e das industrias locaes, a falta de mercados, o banditismo, o exodo das populações, o abandono do campo pelas cidades, a crise destas ultimas pelo parasitismo dos forasteiros, etc., etc.

Os Estados Unidos, ao contrario do que succede com o Brazil, são um paiz coberto de estradas de ferro; mas isso não impede a inversão de fabulosos capitaes na construcção de estradas para automoveis. O Sr. Alves de Lima nos mostra que só um Estado da grande União americana acaba de contrair emprestimo, no valor de 600 mil contos, empregando-o na construcção de novas estradas para automoveis, certo de que o serviço de juros será satisfeito, como até aqui o tem sido, exclusivamente com as taxas annuaes pagas pelos mencionados vehiculos de progresso.

O digno profissional ambiciona para o nosso paiz um movimento social semelhante ao dos Estados Unidos, mostrando como é mesquinha ainda entre nós a viação por meio do automovel, mesmo nesta capital e em S. Paulo, comparados os dois nossos principaes centros urbanos com pequenas cidades norte-americanas, dotadas das estradas de rodagem necessarias ao novo instrumento de communicações.

Observa que o automobilismo aqui entrará em crise, se não lhe offerecermos o prolongamento das estradas para o interior, com a mesma rapidez com que asphaltamos as principaes ruas do Rio de Janeiro.

Dignas de leitura, de consequente applicação pratica são as observações do Sr. Alves de Lima, sobre os effeitos das boas estradas para a vida do nosso agricultor, tal qual tem succedido com a vida rural dos paizes que não se esterelizam nas discussões serodias, na propria guerra ás obras de progresso e aos que a ellas se entregam com invejado desprendimento.

O homem do campo se educará ao contacto da civilização, com o transporte facil para as cidades e povoados proximos de suas terras. Não precisará elle mudar-se para o Rio ou São Paulo, desde que tiver o automovel á mão para visital-as.

Assim, não se esfriará o amor pelo campo, não mais se exercerá o attractivo do desconhecido e do raro, que a vida urbana exerce sobre a vida rural. Os mesmos internatos, hoje condemnados, não mais terão razão de ser, desde que as crianças, pela manhã e á tarde, havendo boas e abundantes estradas, disponham dos admiraveis vehiculos modernos para galgar as distancias entre a casa e o collegio...

* * *

Possam as palavras do illustre profissional calar no animo dos que dirigem este paiz de norte a sul; porque, em todo elle, o que desconcerta o espirito do observador é a segregação, o aperto, a noite em que ahi vive, o seu povo desconhecido pelos que, nos jornaes, e por outros meios de publicidade, fazem a opinião e influem no animo do governo.

Ultimamente o que se vê é a propria injuria feita á nossa raça, quando a sabem mal vestida, núa e selvagem, como se o progresso fosse possivel entre pessoas que plantam para comer, comem o que plantam, ouvem a predica dos apostolos dos sertões e se tomam de fanatismo criminoso, sem uma esperança, uma avenida, um laço de communicação com o mundo civilizado!

Os romancistas e literatos, de alma européa, conforme elles proprios se gabam de ter, não enxergam outro futuro para o Brazil senão aquelle que lhe dará a colonização estrangeira.

E' preciso ter a coragem patriotica do Sr. Correia Defreitas para, em pleno congresso, lançar um protesto logo abafado contra essa ordem de coisas. E' preciso ter coração para dizer, como elle disse, citando factos incontestes, verificados, reaes, positivos, que ha no Brazil meridional immigrantista, brazileiros de origem teutonica em situação mais miseravel e precaria do que os brazileiros de sangue indigena, do que os nossos caboclos do interior, gabados pela sua intelligencia e aptidão ao trabalho.

Como assim? Pois o allemão, sal da terra, a fina flôr das raças humanas, quando abandonado no interior brazileiro, reduz-se á condição do selvagem, á plena nudez, á covardia, ao medo do homem civilizado, que passa, abrindo estradas para a locomotiva do progresso? Então, deveriamos convir em que é o meio que faz a miseria; deveriamos applaudir a obra dos Rondons, que prendem as selvas á capital do paiz, que assentam as linhas e os trilhos, que levam a escola, o arado, o automovel, o mercado, o conforto, a sensação do progresso aos seus injuriados e esquecidos habitantes.

Não era essa a conclusão a tirar-se? Não era essa a obra a fazer-se?

Aquillo que diz o Sr. Correia Defreitas não está em harmonia com a causa apontada pelo Sr. Alves Lima?

Não, não está... O Brazil prefere ouvir os doutrinarios insinceros, que falam *pro domo sua;* os literatos, que descrêm do progresso da nossa raça, sem conhecel-a, incapazes, portanto, de lhes votar parcellas de amor... A alma elegante e fidalga desses poetas, romancistas, literatos e fazedores de opinião, é inteiramente européa...

Teve razão o Sr. Alves de Lima, ao terminar a sua bella conferencia no Club de Engenharia, em dizer que receava desagradar o senso requintado dos moradores desta metropole archicivilizada, escolhendo assumptos que lhe não são predilectos, não falando de modas, de theatro, de partidas de salão e de jardim, de *flirts* e galanteios na Avenida Central.

Um tal meio, em verdade, não sabe que o sustento lhe vem dos campos onde se produz, da gente que elle maltrata, e a quem nega e fecha a porta do progresso, fazendo guerra de morte aos amigos do grande e verdadeiro Brazil interior.

Quando mudaremos de rumo, comprehendendo as nossas eternas contradicções, marchando desassombradamente no bom caminho iniciado, sem ouvir os prophetas do odio e da inveja, sem desmanchar o que está feito, avançando e recuando como crianças inconscientes?

Curvello de Mendonça.

TROPELIAS PARAGUAYAS

A attitude tomada pelo Brazil e pela Argentina, impedindo o bombardeio de Assumpção, ha de merecer os maiores applausos nos centros politicos americanos. O Paraguay é ha algum tempo theatro de abominaveis luctas pela posse do poder, inquietando os povos vizinhos, cujos governos devem estar alerta para a defesa dos interesses dos seus concidadãos e evitar agremiações revolucionarias no seu territorio. De certo, nenhuma das nações limitrophes tem nada a ver com essa fermentação sediciosa. Trata-se de um paiz independente, cujos filhos estão no direito de se governarem ou desgovernarem como bem quizerem. Não somos tutores de ninguem e estamos inhibidos de dar apoio, sob qualquer fórma, a uma das facções combatentes, inspirados, embora, no desejo de assegurar a paz numa terra amiga, merecedora, pelo seu infortunio, do nosso alento e da nossa fraternidade.

As idéas do policiamento internacional, que de vez em quando se advogam nos Estados Unidos, como medida civilizadora indispensavel a certas regiões desordenadas do continente, não encontram acolhida entre nós. Por mais tolices que os politiqueiros paraguayos entendam praticar, fomentando conspirações, depondo presidentes, empobrecendo a nação com caudilhagens immoraes e sanguinolentas, elles são senhores do seu territorio, estão dentro da sua casa e não se póde contestar que taes desmandos revelam um exercicio muito máo, muito funesto, da sua soberania. O sentimento republicano foi sempre contrario ao espirito interventor, fosse qual fosse o pretexto em que elle se escudasse. A ninguem se satisfaz com essa resolução e os que com ella são beneficiados no momento sentem, no fundo, o vexame da nacionalidade e entram a detestar o estrangeiro violador da integridade do seu paiz.

Por mais justificado que fosse o aceno do imperio, tendo aggravos a castigar e direitos de nacionaes a defender, depois de esgotadas todas as tentativas de decorosa satisfação, o conceito geral nas Republicas latinas foi abertamente contra nós, vendo nessa conducta uma pretensão de hegemonia irritante e o desejo de embaraçar a evolução dessas jovens e turbulentas democracias. Ninguem pensa hoje em sobrepôr á vontade desregrada dos paraguayos, nociva ao seu futuro, uma imposição pacificadora, baseada em unidades navaes ou em corpos aguerridos de exercito. Ha, porém, nas luctas civis de certos povos extremos de furor, a que não podem ficar indifferentes as nações neutras, da vizinhança ou não. As medidas tomadas para obstar certos actos, como o bombardeio por forças rebeldes de uma cidade como Assumpção, não importam em amparo aos governistas, mas na salvaguarda de interesses estrangeiros, que o Estado não se acha em situação de attender, se forem sacrificados pela violencia do ataque.

Os revolucionarios podem aventurar-se a todas as operações de guerra que lhes aprouverem, comtanto que não attentem contra os bens dos representantes dos outros paizes, cujo valor os cofres publicos, em situação de miseria, não poderão pagar. Não é a primeira vez que uma força naval se oppõe, sem esse motivo, a uma selvageria dessa natureza. Não se póde dizer que exprima a vontade nacional um grupo de homens que, por um golpe de audacia, adquire ou se apossa de embarcações bem artilhadas e quer com ellas fazer fogo sobre uma cidade que não dispõe de recursos sufficientes de defesa. Em Assumpção ha um commercio estrangeiro, que ficaria exposto á brutalidade revolucionaria, sem ter para onde recorresse depois dos damnos tremendos causados á sua propriedade. Mandava o mais elementar bom senso que se evitasse essa loucura.

Foi o que se fez. O Sr. Gondra indignou-se com a providencia dos dois governos e qualificou-a de desrespeito á soberania paraguaya. E' uma grande phrase, inteiramente injusta e de que elle no futuro ha de sorrir. Nem a Argentina, nem o Brazil se oppõem á marcha natural da revolução. O bombardeio de uma cidade commercial, num paiz que não dispõe de numerario, nem de credito para liquidar as responsabilidades dos prejuizos motivados por essa operação, não é um processo toleravel de conquista do poder. Sirvam-se de outro plano estrategico em amplissima liberdade. Assim é que não.

Não se quiz de modo algum salvar por essa fórma o governo. O que se teve em vista foi poupar de graves riscos a propriedade dos estrangeiros, e deve-se assegurar que, graças a essa providencia, se evitaram graves complicações internacionaes num futuro proximo. A qualquer das duas nações, solidarias nesse acto, seria difficil tentar por si só esse lance. O despeito demoveria logo esse gesto humanitario, como um prenuncio de dominação. Estando ambas colligadas nessa obra benemerita, ninguem de juizo sereno interpretará tal intimação como uma ameaça á independencia da desventurada Republica. São, pelo contrario, os seus dois melhores amigos que ali estão interessando-se pela sua sorte, que as competições dos caudilhos vergonhosamente compromettem. O acto dos dois commandantes póde ser julgado como lesivo ás ambições desenfreadas do Sr. Gondra, mas foi altamente benefico aos destinos do pobre Paraguay, cuja integridade e cuja ordem ambos os governos de que elles são representantes sinceramente desejam.

Paginas alheias

TENNIS-FLIRT

— E o seu *flirt* com a Jeannine?
— Acabou.
— Oh! Zangaram-se?
— Não, casamo-nos.

O tempo.

Tem-se verificado ultimamente o curioso facto de fazer mais calor aos domingos do que nos dias de semana.

Choveu varias vezes nestes sete dias passados, mas a temperatura pouca influencia soffreu, tendo-se mantido sempre elevada.

Hontem, domingo, o thermometro chegou á maxima mais elevada de toda a semana, alcançando 32,3, a 1 hora e 50 minutos da tarde.

A minima foi de 23,1.

Durante grande parte do dia reinou a mais absoluta falta de viração e isso muito deve ter concorrido para que o calor fosse tão forte.

E, no sul, chove torrencialmente, a ponto de inundar cidades!

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica foi assistir hontem ás corridas do encerramento da temporada, que se realizaram no Derby Club.

Acompanharam o chefe do Estado o capitão de fragata Jorge da Fonseca, sub-chefe da casa militar, e o 1º tenente Mario Hermes, seu ajudante de ordens.

Foi declarada sem effeito a nomeação do bacharel Antonio de Souza Valle para o logar de 1º supplente do substituto do juiz federal da 1ª vara do Districto Federal.

Nada póde justificar a attitude do Sr. ministro da guerra em relação aos officiaes que se achavam á disposição do ministerio da agricultura para servirem na directoria de protecção aos indios. E' tanto mais estranhavel esse gesto do titular da pasta da guerra quanto é certo que elle vai attingir, primeiro, a palavra, a lealdade do seu collega da agricultura, cuja conducta, nesse deploravel caso da requisição dos officiaes, vem sendo inspirada pelas mais claras noções de patriotismo e firmada nas melhores mostras de devotamento e zelo por aquelle importante serviço do seu ministerio.

Recebida a resposta do general Menna Barreto, insistindo pela requisição dos officiaes, o Dr. Pedro de Toledo ordenou a expedição de telegrammas aos inspectores militares, communicando-lhes a dispensa dos respectivos cargos.

Immediatamente, a directoria do serviço de protecção aos indios telegraphou naquelle sentido. Assim, para Manáos, no dia 23 de novembro, foi passado, sob n. 577, o seguinte telegramma ao escrevente da inspectoria:

"Fazei seguir urgencia communicação tenentes Bandeira e Escobar, avisando devem regressar essa capital, afim prestarem contas delegacia fiscal, visto terem sido dispensados cargo inspectores Acre e Amazonas, por motivo insistente requisição Sr. ministro guerra, apesar reiteradas ponderações Sr. ministro agricultura sentido permanencia serviço. Avisai-me qualquer noticia encontro chegada inspectores."

No mesmo dia, sob ns. 578, 579, 580, 581, 582, 583 e 584, foram passados telegrammas semelhantes para o Maranhão, Bahia, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso, respectivamente, Estados estes cujas inspectorias eram dirigidas por officiaes do exercito, alguns dos quaes tinham tambem auxiliares militares.

A directoria do serviço já recebeu communicação de muitos, no sentido de se acharem cumprindo aquella ordem, na organização do processo de prestação de contas perante a delegacia fiscal, afim de que possam, findo este, se apresentar ás autoridades militares.

Faltam, porém, noticias dos inspectores do Acre, 1º tenente Francisco Escobar de Araujo, e da Bahia, 1º tenente Antonio Martins Vianna Estigarribia, os quaes se acham muito afastados, internados na floresta, não tendo sido ainda, por isso, alcançados pelos portadores enviados.

O prazo marcado agora pelo Sr. ministro da guerra para que todos se apresentem até o fim do corrente mez, sobre ser uma violencia inaudita, encerra um absurdo sem nome.

Como poderá, por exemplo, o tenente Escobar chegar dentro de tal prazo, quando só de viagem elle gastará mais do triplo do tempo fixado pelo general Menna Barreto para vir do ponto em que se acha a Manáos?

O nosso antigo collega Belisario de Souza, secretario da prefeitura do Cruzeiro, no Acre, partiu de lá a 21 de outubro e só ha tres dias chegou ao Rio, em viagem seguida.

Vê, pois, o general Menna Barreto, ou, melhor, o Sr. presidente da Republica, para quem appellámos hontem, o absurdo, a inexequibilidade da ordem do seu secretario dos negocios da guerra.

E não é só isso. Ha ainda as prestações de contas perante as delegacias fiscaes, pois que todos os inspectores, pela propria natureza e necessidade do serviço, receberam adiantamentos para occorrer ás despezas com as expedições. E acontece que parte da importancia recebida foi distribuida pelos chefes dos postos de attracção em zonas differentes, afastadas, distantes umas das outras.

Sendo pessoal a responsabilidade do inspector pelos dinheiros recebidos, é claro que só elle poderá prestar contas, carecendo, portanto, para isso, de reunir os documentos das despezas feitas nos diversos pontos acima alludidos, bem como os saldos porventura existentes, afim de organizar o respectivo processo.

E' muito clara, precisa e insophismavel a alinea *b* do art. 71 do decreto n. 2.409, de 23 de dezembro de 1896, que approvou o regulamento do Tribunal de Contas e que diz assim:

"Aquelles que houverem recebido do governo commissão para o desempenho da qual hajam tido, por supprimento ou adiantamento, dinheiros publicos, são *responsaveis de facto* (o grypho é nosso) perante o tribunal do emprego e applicação que houverem dado ás quantias recebidas, sendo os alcances em taes contas cobraveis pela mesma fórma de processo pela qual o são os dos demais responsaveis."

Como dizia Antonio Vieira, esta só transcripção valerá para convencer *por um syllogismo de ferro.*

Estão publicados os seguintes decretos:

Dando regulamento á inspectoria geral de illuminação;

Approvando o regulamento para a inspectoria federal de portos, rios e canaes;

Dando novo regulamento ao serviço de povoamento do solo;

Restabelecendo a fiscalização junto á City Improvements;

Reorganizando a Directoria Geral de Estatistica;

Autorizando a electrificação das linhas ferreas de que trata o decreto n. 7.960, de abril de 1910.

OS ORÇAMENTOS

A PROROGAÇÃO DA ACTUAL LEI ORÇAMENTARIA E' VOTADA PELA CAMARA POR MEIO DE UMA EMENDA.

A Camara votou hontem as emendas offerecidas em 3ª discussão ao projecto que fixa as despezas do ministerio da fazenda para o proximo exercicio.

E' provavel que hoje mesmo seja votada a redacção final e enviada em seguida ao Senado.

Foi encerrada tambem a 3ª discussão do orçamento da marinha.

Na perspectiva de vir a ficar o governo sem as leis de meios, caso a bancada do Districto Federal persista em obstruir, a commissão de finanças apresentou uma emenda prorogando os actuaes creditos orçamentarios.

Esta emenda foi offerecida a um projecto de credito do ministerio do interior, e approvada hontem, devendo ser votada hoje a sua redacção final, e enviada ao Senado.

Esta emenda é a seguinte:

Ficam em vigor, para 1912, os creditos orçamentarios, supplementares e especiaes, consignados em a lei numero 2.356, de 31 de dezembro de 1910, autorizando o presidente da Republica a arrecadar durante o mesmo anno os impostos, taxas e mais contribuições constantes da lei numero 2.231, de dezembro de 1910.".

Esta emenda foi assignada pelos Srs. Ribeiro Junqueira, Sergio Saboia, Passos de Miranda, Antonio Carlos, Soares dos Santos e Alcindo Guanabara.

Dentre as emendas approvadas nos orçamento, destacamos as seguintes:

Do Sr. Luiz Adolpho, autorizando o governo a retirar da circulação as moedas de prata e nickel do antigo cunho, marcando um prazo razoavel para a sua substituição, e determinando que compete ao ministerio da fazenda, pela Alfandega desta capital, arrecadar, escripturar e fiscalizar as rendas de qualquer natureza provenientes do arrendamento do cáes do porto, quer as constantes do contrato de arrendamento, quer outras eventuaes, decorrentes da exploração do porto.

Os empregados da Alfandega são os unicos competentes para a fiscalização e desembaraço das mercadorias, que transitarem ou estiverem depositadas nos armazens do novo cáes, e nenhuma embarcação ou mercadoria terá desembaraço sem que ao empregado da Alfandega seja exhibida a nota de pagamento das taxas devidas, sob pena de responsabilidade do funccionario.

Semanalmente, a thesouraria da Alfandega apresentará um balancete dando o resultado das rendas arrecadadas, mencionando a deducção da quota destinada á companhia arrendataria.

Do Sr. Honorio Gurgel, determinando que fica o ministerio da fazenda autorizado a abrir o credito necessario para indemnizar o ex-director da Casa da Moeda, Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, da importancia a que tinha direito para aluguel do predio destinado a residencia do director, desde a data em que entrou em execução o decreto n. 5.169, de 17 de março de 1904, até á data em que passou a residir no predio reconstruido para a residencia do director, á rua General Caldwell.

Do Sr. Irineu Machado redigindo a sub-rubrica 18ª *material*, assim: — Acquisição, reparo e conservação do material e acquisição do fardamento para o pessoal das capatazias, conservando-se a verba de 260:000$, proposta pelo governo e incluida na tabela explicativa.

Do Sr. Simeão Leal, determinando que a disposição contida no art. 32 da lei n. 957, de 30 de dezembro de 1910, referente a pagamentos effectuados no Thesouro Nacional, será modificada do seguinte modo: aos directores das secretarias do Senado e da Camara dos Deputados e mordomia do palacio da presidencia da Republica, serão entregues, integralmente, mediante requisição competente, as quantias destinadas ao "material" das mesmas repartições, quer as incluidas na presente lei, quer as concedidas em creditos de qualquer natureza.

Da bancada do Espirito Santo, autorizando o governo a ceder ao Estado do Espirito Santo, sem indemnização, a ilha do Principe, bem como os demais proprios nacionaes desnecessarios ao serviço publico da União.

No kilometro 236, da Estrada de Ferro Central do Brazil, em Villa Queimada, caiu hontem uma tromba d'agua, produzindo grande enchente no riacho ali existente.

Apesar disto, porém, o serviço de trens não foi perturbado, passando os comboios naquelle ponto com marcha vagarosa.

CARTAS PAULISTAS

S. PAULO, 8 de dezembro.

Mais uma vez o marechal presidente da Republica, para oppôr um dique ás explorações civilistas, em torno da autonomia dos Estados, declarou á Nação Brazileira, em reunião com os seus ministros, que o governo federal não cogitava de violencias contra fracção alguma da União. Mais uma vez exultaram os oligarchas, como se as palavras do eminente chefe da Nação e as insophismaveis declarações do preclaro ministro da agricultura, lhes pudessem valer de salvo-conducto para a reproducção dos luctuosos acontecimentos de 1901. Ephemera alegria, essa que alvoroçou por alguns momentos os tyrannetes de S. Paulo.

O telegramma do Sr. Rodolpho Miranda deu-lhes breve fim ao regosijo, esclarecendo a questão de modo pleno. "Ninguem mais do que nós deseja o absoluto respeito á autonomia dos Estados, pois que a consideramos um verdadeiro dogma, tal o nosso amor e veneração pela Republica, á qual demos o melhor esforço de nossa mocidade, propagando-a durante o antigo regimen. Disso estão convencidos os proprios adversarios nossos. Elles, porém, o que procuram é cobrir-se com um falso manto de autonomia, para, impunemente, violentar o mais sagrado direito que existe em uma Republica, que tal é o direito do voto. Elles pensam em reproduzir os dolorosos acontecimentos de 1901, empregando a força policial militarizada, na mais brutal das intervenções nos municipios, para suffocar a opinião do eleitorado."

Nessas palavras, quanta luz projectou o illustre presidente do P. R. C. paulista, nos reconcavos escuros, onde os morcegos da politica se debatem no emaranhado trama das intrigas, procurando lançar sobre os hermistas a ignominiosa pecha de defensores de uma intervenção violentadora. Não seriam sobre os paulistas com responsabilidades no regimen, não seriam sobre os brazileiros que deram o melhor esforço de sua mocidade á propaganda da Republica, não seriam sobre os republicanos, cheios de amor e veneração pela Republica, que os republicanos de ultima hora haveriam de lançar as justas iras dos filhos de S. Paulo, imputando-lhes manejos pouco dignos. Houve um momento, neste Estado, em que o regimen democratico se viu enxovalhado como nunca: foi em 1891, quando o atrabiliario chefe de policia, Sr. Oliveira Ribeiro, declarou ás autoridades policiaes que só havia um delegado criminoso, que tal era aquelle, em cuja localidade, o governo perdesse as eleições. O Sr. Julio Mesquita, a alma forte do partido prucentista, que reunia a quasi unanimidade de S. Paulo, póde dizer aos filhos deste Estado quem foi que desrespeitou juizes, espingardeou o povo, violentou as urnas, prendeu deputados, encarcerou jornalistas, assassinou eleitores, sophismou leis, apavorou cidades, invadiu os lares e enlutou familias, para que a periclitante oligarchia regional não sossobrasse no oceano dos suffragios.

Se os impenitentes oligarchas de São Paulo entendem por autonomia o direito de reproduzir, impunemente, os luctuosos acontecimentos desenrolados, elles têm razão absoluta de bradar contra as idéas, aspirações e decisões do partido republicano conservador. Os paulistas, porém, que comprehendem que o direito do voto é a base fundamental do regimen, sobre a qual se cimentam todas as outras regalias da Republica, a começar pela autonomia dos Estados, não pensam como os situacionistas regionaes. E' impossivel permanecer de pé o monumento cujos alicerces ruiram.

O chefe da Nação, como o supremo arbitro da Republica, deve velar pela segurança do regimen, impossibilitando com o prestigio da força que se lhe ataque a base principal. Descuide o eminente chefe da Nação, dos alicerces da Republica; permitta S. Ex. as reproducções dos dolorosos acontecimentos de 1901; quéde-se inactivo na contemplação do pavimento terreo que eu chamarei autonomia estadoal; e quando S. Ex. julgar inatacada a soberba porção do monumento, o pó subirá aos ares, no espantoso fracasso dos desmoronamentos formidaveis.

Os brazileiros invejariam nesse dia a triste sorte dos russos.

Se é para isso que fizemos a Republica, melhor fôra que o 15 de novembro não raiasse para a historia brazileira. De que nos valeu o rotulo "de liberdade, igualdade e fraternidade", quando quatro quintos do eleitorado de S. Paulo não póde suffragar nas eleições de 1901? De que nos valeria o distico republicano, se a 1º de março de 1911, a policia de São Paulo, sustentada com o dinheiro de hermistas e civilistas, impedisse que a quasi unanimidade do eleitorado, exercesse o mais sagrado dos direitos democraticos?

A principal funcção do governo é fazer justiça. Sem liberdade não ha justiça.

Cabe ao governo fazer hoje na Bahia e em S. Paulo, e amanhã em outro Estado qualquer, o que fez ha pouco em Pernambuco.

Desrespeitar a autonomia dos Estados é transformar o exercito em instrumento politico para collocar os amigos nos governos regionaes. Permittir que os bahianos e que os paulistas gozem da liberdade de que acabaram de gozar os pernambucanos, é zelar pela segurança do regimen, é zelar pelos alicerces da Republica, é garantir essa mesma autonomia que, como todas as demais bellezas do monumento democratico, têm como base singular a manifestação purissima das urnas.

Estivesse na presidencia da Republica o Sr. Washington Luiz, e todas as forças federaes que aqui viessem collaborar com a milicia estadoal, para suffocar a opinião do eleitorado, não provocariam aos oligarchas de S. Paulo uma só palavra de protesto, em nome da autonomia do Estado.

MACIEL MONTEIRO.

Hontem, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, teve sciencia de que no ramal de S. Paulo choveu durante a noite passada copiosamente, ficando a linha inundada em varios pontos.

OS ACONTECIMENTOS DE PERNAMBUCO

O governo do Estado acephalo -- O inspector da região militar toma conta da capital

Chegou hontem ás mãos do Sr. presidente da Republica um extenso telegramma do Recife, expedido pelo general Carlos Pinto, inspector da região militar, em cujo despacho communicava que o Dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, abandonara o governo, refugiando-se em logar ignorado.

Aquelle general mandara procurar então o chefe de policia do Estado, autoridade mais em evidencia, com quem desejava conferenciar a proposito da situação anormal em que se encontrava a administração publica. Mas tambem o chefe de policia havia desapparecido.

No telegramma expedido ao Sr. presidente da Republica, em que narra esses factos, o general Carlos Pinto solicitava instrucções.

Immediatamente o marechal Hermes da Fonseca mandou telegraphar ao inspector da região, que procurasse as autoridades estadoaes que deverão succeder o Dr. Estacio Coimbra, na ordem constitucional e lhes assegurasse a successão e a livre funcção governativa.

O marechal Hermes da Fonseca, a quem o nosso representante em palacio procurou na sua volta do Derby Club, está ainda estudando o que convirá ao governo federal resolver, na hypothese de não serem encontradas autoridades estadoaes que, na successão constitucional, assumam o governo.

Para esclarecer esse ponto e procurar conhecer outras informações a respeito dos graves acontecimentos de Pernambuco, procurámos hontem o senador Rosa e Silva em sua residencia, em Botafogo.

A's nossas primeiras interpelações, o chefe governista pernambucano nos respondeu que o Dr. Estacio Coimbra cedera ás injuncções dos amigos politicos que, por seu intermedio, desejavam não continuasse expondo a vida.

— Já no dia 27, accrescentou o senador Rosa e Silva, o governador fôra atacado na chefatura de policia pela propria força federal.

Os politicos eminentes, estão todos deixando o Estado, e aqui se acham muitos delles refugiados.

O poder publico estava annullado.

— E o Dr. Estacio abandonou o Estado?

— Não; apenas abandonou o Recife, onde estava sob a coacção da força federal, que é quem governava. Foi para outro logar, onde possa estar em segurança.

— O governador fez algum acto?

— O governador não teve sequer onde imprimir a sua mensagem ao Congresso. O "Diario de Pernambuco" não póde funccionar, e os outros jornaes não ousam dizer ou fazer coisas que possam desagradar ao inspector da região.

— V. Ex. nos póde dizer qual é a ordem da successão constitucional?

— Não ha: governa a força federal.

— As autoridades estadoaes...

— Nenhuma autoridade estadoal poderia manter-se.

— Então, o governador do Estado pretende?...

— Ha um exemplo: Julio de Castilhos, no Rio Grande, quando se sentiu sem garantias, deixou o governo. O marechal Floriano mandou repol-o e elle reassumiu o governo com garantia da força.

— E o Dr. Estacio Coimbra retomará o governo nessas condições?

— Certamente. E' preciso, porém, que haja, de facto, garantias. O que ha no Recife é a pressão da força federal para aterrorizar os congressistas e poderem fazer o reconhecimento do general Dantas com dois ou tres.

—Quando a reunião do Congresso?

— E' o dia 15 do corrente; é preciso, porém, que seja convocado pelo governador.

Por essas declarações do senador Rosa e Silva se conclue que o Dr. Estacio Coimbra abandonou apenas a séde do governo em Pernambuco para aguardar em logar seguro que o governo federal o mande repor com as garantias de que necessita e que se resume em uma força federal alheia aos ultimos acontecimentos no Recife, seguindo o exemplo de Castilhos.

Que nenhuma das autoridades estadoaes reassumirá o governo, desde que não possa ser o proprio Estacio Coimbra.

Que o Congresso do Estado, se até o dia 15 do corrente não houver governo regular em Pernambuco, não se poderá reunir por falta de autoridade legal que o possa convocar.

Discurso do Sr. Esmeraldino Bandeira, na Camara — Incidente entre os Srs. Faria Neves e José Bezerra.

O Sr. Esmeraldino Bandeira respondeu hontem aos discursos do Sr. Felisbello Freire. S. Ex. começou dizendo que responde ao discurso do Sr. Felisbello, nome acatado de escriptor e publicista. Tentou o Sr. Felisbello, diz o orador, um processo curioso sobre as leis constitucionaes de Pernambuco, procurando isolal-o dos demais outros da unidade federativa da União, no sentido de provar que a politica é feita naquelle Estado, de modo a não permittir interstício ás idéas liberaes e ás inspirações republicanas. As palavras do representante de Sergipe provocaram no espirito do orador uma recordação de vélha leitura historica.

Robinet disse uma vez que accusára, sem provas, a Danton, pela necessidade honesta de encontrar um criminoso em que pudesse personificar os horrores do crime.

Outra coisa não fez o deputado por Sergipe, em relação á politica e á administração de Pernambuco.

S. Ex. procurou um responsavel para nella personificar os horrores do crime, pelo desvio da doutrina constitucional.

Deseja liquidar desde logo um ponto do discurso do Sr. Felisbello. S. Ex. salientou que, em Pernambuco, a situação dominante annullou, por completo, a autonomia municipal. A lei de 10 de setembro de 1891, que dispõe caber ao presidente do Estado conhecer da validade ou nullidade das eleições municipaes, foi promulgado pelo Sr. José Maria de Albuquerque Mello.

Cáe por terra, portanto, a imputação de que foi a situação dominante em Pernambuco que creou essa lei.

E nem é sómente em Pernambuco que existe semelhante disposição legal. Dispositivo analogo existe em Minas.

O Sr. Felisbello Freire procurou restringir a Pernambuco esses desvios, esses erros constitucionaes, segundo sua opinião; não teve a lealdade de apontar esses mesmos erros nos outros Estados. Se o tivesse feito, mostrando que os mesmos desvios que increpara a Pernambuco se apresentam em outros Estados, por certo não occuparia a tribuna para respondel-o.

Segundo o testemunho escripto do illustrado jurisconsulto Sr. Felisbello Freire, procedem, no caso, do mesmo modo que Pernambuco, os Estados do Amazonas, Rio Grande do Sul, Ceará, Rio de Janeiro, Santa Catharina, Matto Grosso, Pará, Sergipe e S. Paulo.

S. Ex., entretanto, só mencionou Pernambuco. Pela sua opinião tambem a autonomia do Districto Federal é ferida, pois o Sr. presidente da Republica é quem nomeia o prefeito.

A doutrina corrente dos melhores escriptores americanos é que os conselhos municipaes são corporações administrativas; d'ahi a technica juridica americana, de se chamarem aos actos desses conselhos "belows", e não "laws", de modo que se vê bem que esses actos podem ser submettidos a outro poder para que os corrija. Qual esse poder? E' o governador, segundo a doutrina corrente, boa ou má. Quanto ao facto de, em Pernambuco, se abolir o cargo de vice-governador, não vê a inconveniencia apontada pelo Sr. Felisbello Freire.

Outro ponto que merece resposta immediata é aquelle em que o deputado sergipano criticou a reforma da Constituição, na parte relativa á occasião da eleição presidencial.

Foi para evitar a perturbação da ordem publica, e paralysação da vida industrial e commercial do Estado, que se determinou que a eleição para o cargo de presidente seria sempre para um periodo inteiro. S. Ex. censurou o Sr. Rosa e Silva, por ter sido o inspirador dessa disposição. Nada mais natural, que o Sr. Rosa, chefe do partido, aconselhe aos seus amigos medidas que julgar de utilidade.

E, declara o Sr. Esmeraldino, toda a bancada é solidaria com o Sr. Rosa offerecendo-lhe a maior dedicação e lealdade.

Trata depois de uma falada susceptibilidade entre o general Carlos Pinto e o Dr. Estacio Coimbra, por causa de medidas de policiamento levadas a effeito, em Recife, pelo primeiro, com consentimento do segundo. Lê á Camara um officio do inspector da região, dirigido ao governador do Estado, e uma carta particular que, de Pernambuco, foi dirigida a influente politico desta capital. Nessa carta, o signatario narra minuciosamente os tristes factos succedidos em Recife.

Conta que aconselhando ao Sr. Estacio a resignar o logar, S. Ex., altivamente, dissera que não; preferia morrer, mas não sairia do seu logar.

Trata depois, longamente, da inelegibilidade do general Dantas Barreto, á vista do dispositivo claro da Constituição Estadual. Mas não é só isto; S. Ex. não foi eleito. Até hoje a opposição não publicou os resultados totaes dos votos obtidos por S. Ex., ao contrario do que fez o partido republicano.

Affirma-se que a politica dominante em Pernambuco, só subsistirá se de lá fôr retirada a guarnição federal.

Actualmente assim é, desde que a população, auxiliada pelas praças da guarnição, desbaratou a policia estadoal, saqueando os quarteis e damnificando tudo que encontrava.

Depois de considerações, termina, dizendo que até hoje a humanidade só conheceu tres especies de dictadura; a jurista, a do padre e a do soldado. Cada uma dellas tem os seus defeitos peculiares. A do jurista se caracteriza pelo sophisma; a do padre pela hypocrisia, e a do soldado pela violencia. Entretanto, a do general Dantas reune esses tres defeitos. Assim é que os seus amigos só visam a constituição que o fulmina de inelegivel, para o declarar eleito.

Fingindo perseguições ao povo, dizem-se victimas, e o que é mais, vaiam, sitiam, matam os correligionarios do senador Rosa e Silva.

E é devido a este facto que hoje a União conta menos um Estado: Pernambuco hoje não é um Estado federado, é sim um territorio militarmente occupado e sob o dominio da mais desbragada lei marcial.

Quando falava o Sr. Esmeraldino, da attitude mantida pelo Sr. Estacio Coimbra, o Sr. Faria Neves deu um aparte ao qual respondeu o Sr. José Bezerra, deste modo: "V. Ex. foi sempre um candidato de todos os governos". Energicamente retorquiu-lhe o Sr. Faria Neves: Minha posição é de um caudatario, como o é V. Ex. do general Dantas; appello para o testemunho insuspeito do Sr. Barbosa Lima." Immediatamente, o deputado carioca fez a declaração de que durante o seu governo, o Sr. Faria Neves fôra um adversario intransigente.

RECIFE, 10 — — O Dr. Estacio Coimbra resolveu declarar sem effeito a convocação extraordinaria do Congresso.

RECIFE, 10 — Ausentaram-se desta capital o presidente da Camara e do Senado. Ignora-se até agora qual o destino que tomaram, sabendo-se que communicaram ao governo a sua resolução, allegando que se achavam sem garantias de vida e de liberdade.

RECIFE, 10 —Compareceram hontem, á Camara, seis deputados. O general Carlos Pinto, sabendo que ia-se reunir o Congresso, offereceu á Camara e ao Senado todas as garantias que fossem julgadas necessarias.

RECIFE, 10 — E' esperado nesta cidade, terça-feira proxima, o general Dantas Barreto.

O commercio e outras classes preparam-lhe festas.

RECIFE, 10 — Por toda a cidade circula o boato de haver abandonado o palacio durante a noite o Dr. Estacio Coimbra, governador do Estado.

(Agencia Americana.)

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, verificou hontem que os armazens da estação Maritima estão vasios, apesar da grande affluencia de cargas nestes ultimos dias e da sensivel falta de vagões para o seu transporte.

O que se depreheride, portanto, é que, attendendo ao seu movimento, sempre crescente de mercadorias, nessa ferrovia, o governo não póde deixar de apparelhar a Central na altura da sua importancia, fornecendo-lhe os meios de que a mesma necessita para augmento do seu material rodante.

Hontem, pela manhã, a directoria do Club Naval foi ao cemiterio de S. Francisco Xavier e depositou uma rica corôa sobre o tumulo do tenente Bemvindo Freire, morto no assalto á ilha das Cobras, em 1910, por occasião da revolta do batalhão naval.

Naquelle cemiterio já se achavam os representantes do Club Militar, que tambem tinham ido prestar identica homenagem ao official morto.

Saindo todos juntos, visitaram o Sr. ministro da guerra, que fôra ferido naquella occasião, e o general Caetano de Faria, presidente do Club Militar.

INSPECTORIA DE PESCA

O Sr. Euzebio de Andrade apresentou ao orçamento da agricultura, ora em discussão na Camara, a seguinte emenda:

"Fica creada a Inspectoria de Pesca, superintendida pelo ministerio da agricultura, industria e commercio, tendo por objecto a animação desta industria.

A Inspectoria de Pesca promoverá a animação dessa industria:

a) pela instrucção e auxilio aos pescadores;

b) pelo povoamento das aguas nacionaes com as especies mais apreciadas quer indigenas quer exoticas, tanto de agua doce como de agua salgada, por meio dos melhores ensinamentos da piscicultura;

c) pela organização de cooperativas entre os pescadores;

d) pelo levantamento da carta bathimetrica da costa, determinando e localizando os pesqueiros;

e) pela organização de um museu de apparelhos e cartas de pesca e de collecções de especies de fauna maritima, lacustre e fluvial;

f) pelo estabelecimento de estações nos pontos mais convenientes, com escolas praticas para manejo dos modernos apparelhos de pesca, salga, preparo de conservas, fabrica de adubos com detrictos de peixe refugado, piscicultura e ostricultura.

Aos pescadores individualmente e ás emprezas e companhias de pesca, constituidas ou que se venham a constituir, de accordo com a legislação vigente, são assegurados os seguintes favores:

I—Concessão de terrenos de marinhas e terrenos publicos nas costas e nas ilhas para fundação de estabelecimetos de pesca;

II—Direito de desapropriação por utilidade publica dos terrenos necessarios á edificação de estaleiros, parques e depositos de salga e frigorificos;

III—Isenção de todos os direitos de importação e de expediente:

a) para as embarcações, quer á vela, quer a vapor, destinadas exclusivamente á pesca, pelas suas instalações e disposições;

b) para os apparelhos de pesca e material proprio á confecção e reparação destes;

c) para os machinismos e material preciso á instalação dos serviços do preparo, da salga, e conserva, inclusive os accessorios e apprestos para o acondicionamento do peixe preparado;

d) para o petroleo e o carvão de pedra importado para o funccionamento dos motores e machinas de suas instalações e barcos;

IV—Licença isenta de qualquer contribuição para instalações de viveiros em qualquer ponto da costa ou das lagôas;

V—Permissão para livre entrada e saida de suas embarcações, á vela ou a vapor, nos portos da Republica independente das obrigações e exigencias regulamentares da praticagem, inspectoria da saude dos portos e alfandegas e mesas de rendas;

VI—Permissão para que o mestre, contramestre, capitão e a metade da equipagem dos barcos de pesca a vapor ou á vela, sejam de pessoal estrangeiro, durante cinco annos, contados da data desta lei.

Em regulamento especial que o poder executivo decretará para a immediata execução da creação da Inspectoria de Pesca, deverá prohibir o emprego de substancias venenosas e explosivos e o escoamento de residuo das fabricas nos rios; determinará quaes os apparelhos de pesca permittidos; dimensões das malhas das redes; tempo e local para pesca; dimensões das diversas especies; distancia da costa a que é permissivel a pesca do arrasto por barcos a vapor e zonas especiaes em que estes barcos podem operar, e as condições em que serão concedidas as licenças para pesca por barcos a vapor, acautelando os interesses dos pescadores, pela concessão de garantias e favores, quanto possivel, assegurar-lhes lucro de seu trabalho na concurrencia com os apparelhos da pesca moderna.

O governo abrirá, dentro do corrente exercicio, os creditos necessarios para a instalação da inspectoria e estações de pesca."

A GUERRA

Italia e Turquia

CONSTANTINOPLA, 10.

Todos os jornaes desta capital asseguram que o governo resolveu expulsar a maior parte dos italianos que residem em Smyrna, Callipoli e outras povoações das margens dos Dardanellos.

ROMA, 10.

Communicam de Tripoli que o dia de hoje passou-se sem nenhum incidente digno de nota.

Segundo constava naquella cidade, os turcos e arabes estão acampados em Azizia, mas dispõem de poucos viveres e não possuem sequer uma peça de artilheria.

As autoridades militares italianas estão tambem informadas que os arabes desertam diariamente, em grandes grupos, do campo inimigo.

ROMA, 10.

A *Tribuna* publica um telegramma de Tripoli, dizendo que um prisioneiro turco declarou ás autoridades militares italianas que as tropas turcas já se retiraram para Cebel e Garin, onde se acham em pessima situação, sem viveres e com pouca artilheria.

(Serviço do *Paiz*.)

ATROPELADO

Passava hontem, com grande velocidade pela avenida do Mangue, o automovel n. 634, quando atropelou o menor José Mandarino, de 10 annos e residente á rua General Pedra n. 127.

O motorista evadiu-se e o menor medicou-se na assistencia municipal, com guia das autoridades policiaes do 14º districto, por ter recebido escoriações pelo corpo.

Depois de receber curativos, o menor recolheu-se á sua residencia.

AVIVANDO A MEMORIA...

Aproveitando o suggestivo titulo com que ha dias despertou essa folha a retentiva adormecida dos seus endemoniados collegas da *soirée* recreativa do *Jornal do Commercio*, acerca da perfeita identificação de sentimentos e de idéas do illustre Dr. Pedro de Toledo, com o modo por que se executa o serviço de protecção aos indios, vamos hoje tambem em auxilio daquelle orgão de publicidade, fazendo aqui a narrativa de uns casos psychologicos, o que talvez lhe seja um salutar aviso, gerador, quiçá, das maiores precauções para o futuro.

Era nesta cidade o *Jornal do Commercio*, de verdade, edição da manhã, um velho e respeitado orgão da opinião publica, reflectindo o sentimento conservador das classes laboriosas, sempre revestido da maior austeridade.

Os casos porventura equivocos occorridos na *urbs* immensa eram ali narrados tão sobriamente, que até parecia perderem o sainete acidulado de sua apparição original.

Era o respeito humano para todas as coisas, grave, sizudo, ponderado, inflexivel. As suas "varias" tinham o peso de um decreto da opinião. Os homens de Estado liam-n'as, meditavam e, por vezes, mudavam a orientação de seus actos.

A sua origem, a verdade sobre seu nascimento, tal como succedido tem a varios themas da historia, ha feito o objecto das mais fundas lucubrações de venerandos investigadores indigenas e até mesmo de estrangeiros illustres nascidos sob o céo azul da Italia.

Fala-se que, no desdobramento seriado das especies, elle se liga, genealogicamente, ao obsoleto *Spectator Brazileiro*, ramo avançado do *Correio do Rio de Janeiro*, que é a quasi fossilização jornalistica da terra.

Não se sabe mesmo ao certo o dia em que veiu á luz. Houve controversia. Assentaram, porfim, que fôra a 1º de outubro de 1827, numa segunda-feira do sexto anno da independencia.

"O *Jornal do Commercio* nasceu brazileiro e de propriedade brazileira, na rua dos Pescadores, angulo do largo de Santa Rita, tendo por divisa: *Tout pour la Patrie*. Seu pai, o illustre João Soares Lisboa, brazileiro, por circumstancias politicas do tempo, sendo perseguido, teve a typographia sequestrada e vendida, comprando-a, juntamente com o *Spectator Brazileiro*, o typographo Pedro Plancher, natural de França"—eis o que affirma um provecto historiador, que não quiz historias com as controversias, embora outros puzessem embargo, dizendo que ainda restava averiguar quem teria sido o verdadeiro fundador—se Pedro Plancher ou Emilio Seignot Plancher, e que relação existia entre elles.

E' o eterno labyrintho da "paleonthologia" da historia...

Em todo o caso, como em toda mocidade, o predestinado progenitor do arauto da iconoclastia moderna, teve os seus primeiros passos agitados, em revolutées de liberdade, em face do poder mágestatico do primeiro imperador, pois que o ardoroso João Soares Lisboa, illustre pai brazileiro, como ficou dito, e que tinha aquella empolgante e arrebatadora divisa —*Tout pour la Patrie*—vivera sempre perseguido por D. Pedro, que era—*Tout pour la marquise*—até que, sempre enamorado do idéal sagrado e puro da Republica, cuja propaganda fazia com enthusiasmo, morrera gloriosamente fuzilado em Pernambuco.

Mas isto passou. Com os annos veiu a madureza, o prestigio, a força, o poder incontestavel. Subiu tanto, que a sua typographia teve o titulo nobiliarchico de—*Imperial e Constitucional*—brazão que só deixou de usar, depois da proclamação da Republica.

No novo regimen só decaiu o seu escudo heraldico. O mais ficou de pé—prestigio, força madureza, poder incontrastavel. Chamavam-no, por vezes, nem sempre com reverencia, de *vôvô*, mas o maioral da imprensa mostrava para logo o seu vigor, não variando nunca o peso das venerandas "varias", que carregava e lançava galhardamente.

Homens de Estado liam-n'as, meditavam, e, por vezes, mudavam a orientação de seus actos.

Mas... como dizer? Ninguem sabe. Amores de velho. Quem diria?! Certo é que um dia de tão augusto solar, saiu flammante, gardingo cavalheiro, de escudo e cotta d'armas, floreando, agitando esporas, prompto para os torneios, trazendo uma bandeira, um programma, um lemma: "Custe o que custar, hei de combater".

No primeiro momento, passado o rubor publico, muitos applaudiram até, louvando mesmo a invejavel fortaleza do velho progenitor.

Ha um erro. Não era um cavalheiro. Foi figura de rhetorica. Era a edição da tarde do *Jornal do Commercio*. Só o lemma é verdadeiro: combater tudo.

E começou o ataque.

A aggressão á marinha foi atroadora. Ninguem escapou. Por vezes, na edição da manhã, se repetia o palavrorio solapador.

Tudo estava perdido. Os navios não boiavam, o fogo das fornalhas não ardia, a agua das caldeiras não fervia, a polvora não inflammava, os canhões disparavam só pela culatra, tudo era uma miseria, uma vergonha, uma deshonra nacional.

E os marinheiros? Que horror de banditismo, e, por isso, chibata, chibata.

A officialidade?! *Horresco referens.*

Que almirantes ignorantões, pesados, velhos, desamorados! Do mesmo modo os outros officiaes superiores—mar e guerra, fragata corveta—todos quantos pudessem deixar vaga. A vaga!... Para a rua! Já, todos. Reformem-se. Com a reforma, dêm ao menos uma unica prova de patriotismo. Só a reforma os salvará, só ella os rehabilitará. A Patria precisa deste serviço. Reformem-se. Vamos—deixem a vaga. A vaga!...

O joven inflammado que estas coisas dizia, parecia sincero. O *Jornal* exultava. Com a intimação aos outros, veiu tambem o elogio ao ministro—grande marinheiro! Primeiro ministro da marinha depois da Republica! Incomparavel chefe! Assim é que é—exercicio e mais exercicio. O official de marinha se fórma a bordo, na grande escola do mar. Todos para bordo, sem excepções.

E o joven inflammado a encher cada vez mais o ministro. O *Jornal* desconfiou, mas sustentou a nota. Que ministro! Que grande homem!

... E vai, se não quando, o ministro *engrossado* resolve superiormente, divinamente, mandar o joven inflammado para... bordo, não, para a Europa, para a diplomacia militar, em terra firme.

Tableau! O *Jornal* embatucou. Comprehendera então que tinha sido passado pelo furo de uma agulha.

Mas, como consequencia da desmoralização de tudo e de todos na marinha, explodira a revolta da maruja.

Os verdadeiros patriotas se congregaram em torno do governo. Officiaes do exercito, que serviam, em commissões, em ministerios civis, se apresentaram espontaneamente desde logo para a defesa da ordem.

O coronel Rondon e alguns auxiliares seus, os que estavam aqui—capitão Trompowsky Taulois e tenentes Alipio Bandeira, Pedro Dantas e Manoel Rabello, todos do Serviço de Protecção aos Indios, passaram os tormentosos dias ao lado das autoridades militares, promptos para o cumprimento de seus deveres de soldado —os mais imperiosos no momento.

Serenada a tempestade pelo bom senso e patriotismo do Congresso Nacional e do Sr. presidente da Republica, passado o susto dos "militantes" escriptores da edição vespertina do *Jornal do Commercio*, recomeçou então a atoarda da destruição.

A marinha descansou. Não tinha mais representante no castello bombardeador. Chegou a vez do exercito.

O *Jornal do Commercio*, de verdade, edição da manhã, vinha soffrendo, porém, as consequencias do manejo cavador.

Os "militantes", por vezes, invadiam as suas secções. O espirito iconoclastico dominava tudo.

As "varias" perderam o seu valor. Partira o bom senso. Verdadeiros carapetões se metteram por ellas. Degeneraram até em insultos a ministros de Estado. Era o desprestigio.

Emquanto isso, patriotas *sans peur et sans reproche* desancavam o exercito. A reorganização levada a effeito pelo Sr. presidente da Republica, quando ministro da guerra, soffrera tremendo ataque para ficar provada, com este acto, a sinceridade do critico indisciplinado.

Eram tambem jovens inflammados e, como taes, tambem *jovens turcos*, da remodelação nacional. E vai fogo.

Foi um ataque geral, em tudo e em todos. Era preciso compôr os corpos, organizar as unidades combatentes. Officiaes para as fileiras—todos, todos.

E nada foi poupado. A insidia, a calumnia, o achincalhe, a troça, a pilheria, a irreverencia, tudo foi praticado. O marinheiro—o que fizera do *Jornal* escada—fôra, em todo o caso, mais nobre, mais digno, mais cavalheiro. O seu ataque, brutal e injusto, respeitou, comtudo, o sentimento, as convicções dos outros.

Nesse outro caso, não. Obliterado o senso moral pela inveja e pelo odio, perderam o respeito a tudo. Transformaram a edição da tarde do *Jornal* em um circo de gladiadores iconoclastas. Passou depois á palhaçada, sem esquecer o engrossamento ao ministro da guerra. Incomparavel cabo de guerra! Soldado sem igual na bravura, no talento, na illustração. Typo allemão.

—"Vamos, salve a honra nacional". Chame já aos corpos os officiaes que andam fóra, e, sobretudo, aquelles da catechese leiga. Já e já os missionarios de farda.

O official é para a caserna, para o exercicio, para as manobras, para as viagens do estado-maior. Ahi, sim, é que se é militar de verdade. Na catechese leiga só ha desmilitarização. Chame, Sr. ministro, chame todos.

Era uma atoarda. A palhaçada redobrava de furor, os trucs, a facecias, os illogismos. Todas as coisas serias levaram o vermelhão desses carnavalescos.

Chame os da catechese, Sr. ministro. Grande, energico ministro, unico que tem a coragem de sua missão.

E o ministro chamou os da catechese. Requisitou 16 officiaes, *para garantia da ordem*, mas deixou por toda a parte, em commissões civis, numero muito superior aquelle.

Ahi está a que arrastaram o ministro—a fazer um mostrengo, a dar mostras de incoherencia, mas de dois pesos e duas medidas, parcialmente, numa desorientada perseguição.

Os *jovens turcos*, porfim, tanto instigavam a requisição de todos, de todos para os corpos, como enchiam de louvores os ministros—primeiro dentre os grandes cabs de guerra do mundo.

E vai, senão quando, o ministro engrossado resolve superiormente, divinamente, mandar *um joven turco para*... o quartel, não, para a Europa, para uma gorda commissão remunerada, em ouro puro, flanando pelas ruas das capitaes européas.

Tableau! O *Jornal* embatucou de novo. Comprehendera, pela segunda vez, que tinha sido passado pelo furo de uma agulha.

....

Ao *Jornal do Commercio*, de verdade, edição da manhã, incumbe agora apagar de vez as luzes da *soirée* recreativa. E quando elles forem lá, impertigados, bem falantes, cheios de civismo, querendo salvar a Patria—faça-lhes primeiro uma radioscopia moral, para que não seja mais ludibriado por esses... salvadores da Patria.

M. S. G. V.

APANHADOS POR UM ELECTRICO

Georlando Patti e José Genote passeavam hontem pela rua Jardim Botanico e conversavam, muito distrahidos, quando foram apanhados pelo electrico n. 153 da linha Humaytá, que por aquella rua corria a bom correr.

Os dois rapazes foram arremessados á distancia recebendo ambos ferimentos e contusões por todo o corpo.

Genote teve ainda o braço esquerdo fracturado.

Occorrido o desastre, o motorista achou de bom aviso fugir, o que logo poz em pratica com o melhor exito.

A policia do 21º districto providenciou para que a assistencia soccorresse os feridos, depois do que, recolheram-se elles ás respectivas residencias, ás ruas Jardim Botanico numero 143, e Faro n. 43.

AO RONCAR DO PÁO

Houve, hontem á tarde, um renhido conflicto no Mercado Velho.

Depois de muito roncar o páo e trilarem apitos, chegou a policia do 1º districto, sendo então preso... o mais gravemente ferido na contenda.

Os outros, já haviam dado o fóra.

Chama-se elle Claudino Marques, nacional, de 20 annos, taifeiro e residente á rua Maria José n. 61 B, em D. Clara, e que banhado em sangue apresentava uma linda brecha na cabeça.

A assistencia prestou curativos ao "preso", que depois foi mandado em paz, recolhendo-se á sua residencia.

UM LIVRO SOBRE O BRAZIL

O abbade Gaffre, de cujas conferencias todos aqui se lembram, vai publicar muito breve as suas impressões de viagem em um volume intitulado — *Ao correr dos dias — Visões do Brazil*.

E' desse livro, em que o abbade Gaffre se mostra amigo do Brazil, que vamos offerecer um excerpto aos nossos leitores.

9 de dezembro.

Volto ao hotel com os olhos deslumbrados, exhausto de todo um dia de torrida temperatura passado a vaguear, a contemplar, a fixar as primeiras visões, que são as que melhor podem dar á alma o valor exacto das coisas.

Antes dos homens, antes das coisas dos homens, eu quiz saudar e admirar a natureza. Fechei voluntariamente os olhos ás bellezas da cidade de que já me gabaram as rasgadas avenidas e os monumentos elegantes: preferi tomar ao acaso os *tramways* que cortam a *urbs* em todos os sentidos e vão até arrabaldes longinquos, onde desde logo tornei a encontral-a, a incomparavel productora da belleza, a força inspiradora de emoções tão accordes com a essencia universal, que, envelhecendo, mas do mesmo modo sempre se repetindo no nosso sêr, nos parecem sempre novas.

Como se chamam ao certo os locaes que percorri, as collinas que contornei, os valles que de alto e de longe entrevi? Não sei e hei de sabel-o mais tarde. Guardo, em logar de syllabas ditadas pelo homem, as fórmas, as linhas, as cores das vibrações geradas pela natureza. Que importa o resto!

Todo o dia pensei nos paraisos das Biblias orientaes, nos jardins fantasticos dos magicos e das fadas, nos bosques fabulosos das *Mil e uma noites*, nas florestas mythologicas dos scandinavos, em que Odin transforma em flores o sol e os astros, para regalo dos seus eleitos.

Para bem dizer, não é necessario deixar a cidade para encontrar a natureza. Ella ahi está estabelecida pelo direito de primazia e sente-se tão á vontade, é tão radiosa e exuberante em torno da estupenda bahia de Guanabara, que domina tudo o que o homem póde construir, desde as timidas e estreitas construcções dos colonos portuguezes até os grandiosos edificios dos modernos habitantes.

Nas nossas cidades européas a natureza foge diante da humanidade. Recúa, desapparece, sente-se tão mesquinha, que não ousa affrontar a rivalidade das frechas que mergulham nas nuvens, os palacios que sorriem ao sol pelos seus zimborios e pelas suas cupolas douradas; as grandes ruas que se alargam, os quarteirões novos que se estendem, os campos de *sport* que se abrem, expulsam-na impiedosamente; ás vezes, ella nem espera ser despedida para se ir embora. Orgulhosa, retira-se, para não ser excedida.

Aqui ella triumpha, impõe a tudo e a todos a sua soberba preeminencia. As torres das igrejas são imponentes, os lanternins dos palacios, audaciosos; como tudo isso é pequeno ao lado della!

Ella olha os engenheiros rasgar as arterias em que vai circular o sangue rejuvenescido da velha raça; contempla os architectos acompanhados de uma nuvem de operarios que, em alguns mezes, fazem surgir do solo as linhas dos monumentos dignos de decorar as maiores capitaes do mundo. E de tudo isso ella sorri, como de um brinco de crianças... Com uma curva, transforma as combinações das arterias; com um salto, ultrapassa os cimos dos monumentos.

Nunca imaginei e nunca vi, de certo, uma coisa de tão extraordinario como essa victoria da natureza, guardando todas as suas posições, apesar do assalto secular da civilização humana, que abate, arruina, aniquila, para fazer triumphar do que é immortal a sua vida mobil e fugace.

Roma orgulha-se das suas sete collinas, sobre as quaes rolaram turbilhões de homens e coisas; Paris admira a sua collina de Montmartre, onde se asylam a santidade e a loucura; Santiago do Chile mostra com vaidade o seu corso de Santa Lucia, onde o máo gosto dos amontoadores de pedra lavrada não póde destruir completamente a primitiva e tocante belleza natural. Quem poderia, porém, pintar a sumptuosidade dessa natureza que semeou, em pleno coração do Rio, as collinas que os seus inesgotaveis caprichos souberam inventar?

Quantas existem dessas elevações, desses "morros", para empregar o termo indigena, que saem do solo, erguem-se num forte impulso, passando além dos mais altos tectos, como se fosse a propria terra que se levantasse impellida pelo desejo, não se podendo privar de olhar sempre para o esplendor da bahia radiosa e das montanhas eternamente floridas?

Desses morros não sei o numero certo. Mas ha um encanto sem par nessa successão de pequenas montanhas cobertas de jardins luxuriantes, de grandes palmeiras esguias, cujos leques se abrem e decompõem os raios luminosos — folhudos gigantes que abrigam as fachadas brancas das capelas e as paredes côr de rosa das vivendas brazileiras.

Em um passeio através do Rio tudo é imprevisto. A cidade nada tem do aspecto official da maioria das nossas cidades européas e ainda menos a physionomia uniforme das cidades americanas, traçadas a cordel e cujos inflexiveis quadrilateros de asphalto não offerecem, de certo, mais interesse á curiosidade do visitante do que a prisão de Saint Laurent para o heroico paciente que estava condemnado a encontrar a mesma sensação voltando-se para o outro lado. O extremo de um quarteirão no Rio é sempre differente do outro extremo pelo qual já passámos.

Foi isso o que me impressionou no meu primeiro passeio. O *tramway* obliqua á direita: eis uma aberta através de um grupo de casas, que deixa entrever a infinita planicie azul, juncada de ilhas de cimos arredondados, como das vastas campinas de Beauce ou do paiz de Caux, emergem as ruedas pyramidaes dos trigos dourados, nos dias de colheita. O *tramway* contorna a collina: eis uma admiravel avenida de palmeiras régias, tão rigorosamente alinhadas, que se diria uma inverosimil nave de pilares de cathedral, cujas abobadas fantasticas não ousassem pousar sobre os capiteis aereos e movediços, com o receio de esmagal-os.

A gente procura instinctivamente o santuario, a que conduz a nave, e as capelas lateraes, que se irizam com a luz dos vitraes... mas é a cidade que se distingue. Lindas casas de um só andar alinham-se de cada lado da avenida. Quasi todas têm um jardim, transbordando de uma vegetação que nem os muros nem as grades podem conter. A intervalos regulares, uma cupola magestosa, que a briza agita, atira sobre os transeuntes largas corollas amarelas ou vermelhas, que são como pequenas manchas de luz que, descendo dos vitraes, erram á flor do solo, no mysterio das capelas... De bom grado a gente tentaria reter essas pequenas caricias floridas. Mas o *tramway* prosegue; uma curva ainda em torno de um morro, em que trepa um enxame de casas brancas, como um rebanho de cabras agarradas aos flancos de um rochedo, e eis jardins admiravelmente plantados, em que cascatas, lagos e estatuas se succedem; eis os cimos magestosos das montanhas vizinhas, das quaes uma collocou sobre a cabeça, á moda de diadema imperial, um kiosque que vi hontem, á noite, resplendente de gemmas electricas; eis, principalmente, as grandes arvores ou, antes, a floresta, ou, melhor ainda, o oceano da Flora.

Na verdade, o Rio é feerico, envolto no seu duplo manto azul e verde, em que todas as magnificencias se acham reunidas...

O CHAPÉO DE SOL

CHAPÉO QUE NÃO RESGUARDA — APPELLO AO PREFEITO

A Prefeitura tem andado tão empenhada em attender os reclamos da cidade e em prover aos seus melhoramentos, que não é demais que chamemos a sua boa vontade para um ponto que bem a merece.

Toda a gente conhece o "chapéo de sol"; não ha visitante do Corcovado que o não conheça e o Corcovado é o primeiro cartão de visita do Rio de Janeiro ao forasteiro que aqui piza. Não seria talvez um exagero — tanto elle se prende á vida carioca, quer na sua representação diante dos estranhos, quer nos deliciosos momentos que proporciona ao indigena fatigado da vida tumultuosa da grande *urbs* — dizer que o "chapéo de sol" é o expoente contemporaneo do Rio de Janeiro.

Ora, este famoso "chapéo de sol", que chega a ser um symbolo de uma capital, começa por não cumprir absolutamente a missão que o seu nome indica, porquanto na linguagem nossa o chapéo de sol é uma coisa que tanto deve servir para o sol como para a chuva. O "chapéo" do Corcovado, porém, não serve para coisa nenhuma e muito principalmente para a chuva.

Não é a primeira vez que se nos queixam disto: o faceiro pavilhão, que a gente vê á noite, cá de baixo, a scintilar de luz electrica, pensando que é uma guarida, ao menos, para os que vão ter áquellas alturas, não é nem ao menos, isso. Chove ali dentro torrencialmente, pelas frinchas do tecto, como se fosse a céo aberto e os miseros visitantes que são apanhados accidentalmente lá em cima por uma batega dagua inesperada verificam que aquillo só é realmente um "chapéo de sol", porque não serve, de modo algum, para resguardar da chuva...

Hontem verificámos a verdade dessas reclamações por experiencia propria, ou melhor por experiencia de um companheiro que ali foi a passeio com a familia. Formou-se subitamente uma pequena borrasca, quando elle, assim como outros passeantes, se achavam no alto do Corcovado; ás primeiras gotas de chuva todos se refugiaram no "chapéo de sol", esperando que o máo tempo passasse, a resguardo della, mesmo porque ainda não havia trem para a volta e a estação da linha ferrea nem uma cobertura tem, ao menos, na plataforma.

Ahi foi o doloso engano... O tecto do pavilhão, frestado por todos os lados, deixava cair agua em fios sobre os confiantes excursionistas que se refugiavam sob elle; estes mudavam, em vão, de logar incessantemente e os guarda-chuvas abertos de nada valiam no caso, porque a agua accumulava-se em espesso lençol sobre o pavimento de asphalto, encharcando os pés dos que tinham a desfortuna de se encontrar ali naquelle momento. Ainda mais: pouco depois o vento fustigava fortemente o aguaceiro e as rajadas de chuva entravam pelos flancos desenvidraçados do pavilhão, molhando até os ossos os presentes, que se empilhavam atrás dos que possuiam guada-chuvas e os uniam em fórma de broqueis para a defesa do que era possivel defender do corpo, em um agrupamento que seria comico se não fosse profundamente desagradavel. Senhoras ficaram com as vestes colladas ao corpo, em uma excellente promessa de perigosos resfriamentos. Não houve um chapéo, um vestido que voltasse para a cidade com aspecto decente.

A batega dagua durara, entretanto, dez minutos no maximo.

Ora, tudo isso se dá porque a Prefeitura, a quem pertence o "chapéo de sol", e que tão solicitamente cuida da cidade, nunca verificou que aquelle tecto está todo aberto e não se lembrou tão pouco de fazer collocar vidraças no tradicional pavilhão, dando-lhe deste modo o unico ou principal prestimo que elle deve ter.

Ao Sr. prefeito do Districto Federal endereçamos este testemunho de experiencia propria: sirva-se o digno administrador de providenciar para que o tradicional "chapéo de sol" seja, por boa vontade, tambem um chapéo de chuva...

Será esse, sem duvida, um dos bons serviços da sua administração.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar.

Festas.

O Sr. Eurico Pinto de Souza, solemnizando o anniversario de sua Exma. esposa, D. Maria Neiva de Souza, offereceu, no dia 8 do corrente, em sua residencia, uma *soirée* ás pessoas de suas relações, dansando-se animadamente até pela manhã.

Entre o grande numero de pessoas presentes á encantadora festa, notámos as seguintes:

Dr. Adolpho Fraga, major Frederico de Castro, Hernani de Carvalho, Domingos Ferreira, Antonio de Paula Ferreira, Humberto Soares, Francisco da Costa Neiva, Guilherme Rotsen de Mello, Luiz Cattas, Raul da Silva, Francisco de Paula Souza, Nelson da Silva, Mario Subtil, Luiz Fernandes Figueiredo, Antonio Correia Ramos, Octacilio Pinto de Souza, tenente João Pinto de Souza, Francisco Chrispim, tenente Francisco Xavier Marcondes do Amaral, V. de Magalhães Bastos, Abelardo Camara, Eduardo Camara, Pedro Rangel, Domingos Lage, João Martins, Dr. Ernesto Soares Seixas, Sras. Maria Luiza Ferreira, Alice Vaz Ferreira, Maria Lamego, Elvira da Cunha Neiva, Antonio Lage, Maria Martins, Erminia Neiva Martins, Amelia Carvalho, senhoritas Dulce Bivar, professora Maria Lamego, Annita Lamego, Veleda Bivar, Carmelita Costa, Leontina Samico, Nair Samico, Althemira Samico e Perola Aquino.

A' noite, na residencia desse cavalheiro houve agradavel reunião intima, cheia de encantos.

Em um dos intervalos, foi servida lauta ceia, sendo por essa occasião levantadas amistosas saudações.

As dansas correram animadas até pela madrugada, tendo o Sr. Werneck Franco e sua esposa cumulado a todos de amabilidades.

•

Odilla, a interessante filhinha do Sr. Jorge do Couto, recebeu hontem as aguas lustraes do baptismo.

A ceremonia realizou-se na capella da residencia dos progenitores da baptizanda, á rua de Sant'Anna n. 54, em Nitheroy.

Banquetes.

Amigos do Dr. Hugo Braga, estimado 2º delegado auxiliar, hontem chegado da Europa, offerecem-lhe hoje, á noite, ás 8 horas, no salão da confeitaria Paschoal, um banquete.

Nelle tomam parte collegas do digno homenageado, politicos, funccionarios de policia, todos seus amigos e admiradores.

Viajantes.

A bordo do *Avon*, chegou hontem do Recife o Sr. Tancredo Ferreira Junior, distincto collector federal da Torre, no Estado de Pernambuco.

•

Em companhia de suas interessantes filhinhas e de seu filho Dr. João Fonseca Hermes, regressou hontem da Europa, pelo *Avon*, a Sra. Fonseca Hermes, esposa do Dr. Fonseca Hermes, illustre *leader* da maioria da Camara dos Deputados.

Ao desembarque da respeitavel senhora compareceram muitas pessoas amigas da familia Fonseca Hermes, que a acompanharam até a sua residencia á rua Barão de Amazonas.

Ahi estiveram, entre outras pessoas, o Dr. Rivadavia Correia e general Pinheiro Machado, acompanhados de suas Exmas. senhoras.

•

Depois de curta estadia nesta capital, seguiu para Manáos o tenente-coronel Francisco Castello Branco, que ali foi occupar o logar de secretario da delegacia fiscal de Matto Grosso naquelle Estado, para o qual foi recentemente nomeado.

•

A bordo do *Avon*, chegou hontem da Europa, com sua familia, o Dr. Padua Rezende, que em Turim dirigiu a commissão brazileira encarregada da representação do Brazil na exposição que se realizou este anno, naquella cidade.

•

O Dr. Julio Brandão, director da Companhia Brazileira de Electricidade na Bahia, e candidato do partido democrata ao cargo de intendente da capital da Bahia, chegou hontem a esta capital, vindo a bordo do *Avon*.

•

A bordo do *Avon*, entrado hontem da Europa, regressou o 1º tenente Gentil Falcão, que ali fôra para tratar-se.

•

Regressou hontem da Europa o Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

Amigos e collegas foram buscal-o a bordo, trazendo-o para terra em lancha especial.

•

Chegou hontem da Europa o illustre Dr. Arthur Getulio das Neves, lente da Escola Polytechnica e um dos dignos mestres da engenharia nacional.

•

O Dr. José Pires do Rio, engenheiro das docas do porto da Bahia, chegou hontem a esta capital, vindo daquella cidade.

•

Pelo paquete inglez *Avon*, chegaram hontem de Southampton e escalas:

Violette Concen, Clara Johnston, W. M. D. Enggord e senhora, Emily Greigh, Eduardo Golsling, Williams Hergerty, Dr. James Smith de Vasconcellos e senhora, Gertrudes Campbell, Franklin Daker, Dr. Gentil Falcão e senhora, Eulalia e Maria Metello, Maria da Costa, Dr. João Severiano da Fonseca Hermes e familia, João Fiscker, Luiza de Oliveira, Paulina de Souza, Paulina Aniz, João Salazar Junior, Raul de Cerqueira e familia, Dr. Hugo Braga, Carlos Luiz de Lima Barros e senhora, Alfredo de Oliveira, José Manoel Metello, Frederico Fróes, Antonio Alves da Fonseca e senhora, nhora, Thomaz Cunha e familia, Alcina Ribeiro, José Augusto de Souza Brandão, Antonio Souza e senhora, A. Guimarães e familia, Nathalia Simões, Hercilio Monteiro, Alexandre Cardoso, Alfredo Macedo e familia, Maria Eugenia, M. F. da Costa e Souza e familia, Laura Barbosa, Maria e Diva de Almeida, Alvaro Ferraz, Margareth Hoggard, Gueles Pedreira, Dr. José Chacon, Dr. João Gonçalves Ferreira, João Domingos de Oliveira, P. Gomes do Rego, Cornelio Padilha, Arthur de Albuquerque Mello e familia, João C. Pimentel Barbosa, Dr. Arthur Getulio das Neves e familia, Dr. Antonio de Padua A. Rezende e senhora, Dr. Luiz Soares de Souza e senhora, Dr. Francisco Fernandes Martins, José M. C. Castro, Luiz Peixoto, Alfredo Carvalhal França, Mario Guimarães, Frederico Moraes, Hugo Scherck, Dr. Francisco Rodrigues do Rego, Geraldo Demenem, Bernardo Cappell, Dr. Julio Brandão, Tancredo Ferreira, Dr. José Pires do Rio, Isabel Alvarez, João Pedroso, Cramford Pollock, Ildefonso Albano, Ida Fróes e Joaquim Amorim.

•

Pelo paquete allemão *Pernambuco*, chegaram de Santos as seguintes pessoas:

Roberto Campos, Arnaldo Danso, Dr. Francisco Malta Cardoso e familia, Dr. Fernando Malta Cardoso, Fifa Carneiro, e Maria Garcia.

•

Pelo paquete allemão *Tijuca*, sairam para Santos as seguintes pessoas:

Manoel Ferreira Pinto, Eugenio Urban, Werner Fischer, Adolph Spann, Alberto Machado e Francisco Leão.

•

Para Florianopolis e escalas, seguiram pelo paquete nacional *Anna*, as seguintes pessoas:

Julians Rohrig, Alcibiades Pereira, Carlos Giffhorn, Henrique Briemann, Julieta Diniz, Manoel Rocha e familia, Elza Koffmann, tenente Archias Colonia e Nery Carnascialli.

Baptizados.

Foi festivamente solemnizado ante-hontem o baptismo da innocente Maria, filha do capitão Antonio Pereira Bello, conceituado negociante na estação do Meyer, da qual foi padrinho o Sr. Arthur Augusto Werneck Franco, estimado guarda-livros.

Anniversarios.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Julieta Santos, esposa do tenente Estevão Antunes dos Santos, official do exercito.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Carlota Desmarets Ferreira Braga, viuva do Sr. Jeronymo Ferreira Braga Filho.

•

Fez annos hontem a Exma. Sra. D. Euridice Botelho Do Coutto, esposa do Sr. Jorge Do Coutto, da casa Pinto & C. desta praça.

•

Festejam hoje o 21º anniversario do seu casamento o Sr. Benjamin Magalhães e a Exma. Sra. D. Bernardina Magalhães.

•

Passa hoje a data natalicia do Dr. Joaquim da Cunha Bello, distincto facultativo desta capital e descendente de uma das mais respeitaveis familias do Maranhão.

Cavalheiro sympathico, medico de real valia, espirito culto e chefe exemplar de familia, o Dr. Cunha Bello terá hoje mais uma occasião de ver o grão de estima em que o têm os seus numerosos amigos.

•

Hontem, dia de seu anniversario natalicio, a distincta senhorita Antonieta Leite de Castro, filha do Sr. Joaquim Leite de Castro, teve occasião de ser justamente felicitada pelas suas qualidades pessoaes.

Na residencia do Sr. Leite de Castro houve um concerto, em que a joven pianista senhorita Antonieta tomou parte distincta.

Casamentos.

Realizou-se a 2 do corrente mez o consorcio do Dr. Francisco de Castro Soares, 1º official da sub-directoria dos correios desta capital, com a distincta senhorita Alzira Gaudieley, filha da Exma. Sra. D. Alzira Barbosa Gaudieley e do fallecido preparador da Escola Polytechnica, André Gaudieley.

A ceremonia religiosa effectuou-se na matriz do Sagrado Coração, á rua Benjamin Constant, ás 5 ½ horas da tarde, e o acto civil, ás 8 horas da noite, na residencia da noiva.

Serviram de padrinhos, da noiva, em ambos os actos, o desembargador Arthur Henriques de Figueiredo e Mello e sua gentil enteada, a senhorita Maria Carlota Castrioto Martins, e do noivo, no religioso, o engenheiro civil Dr. Ismael Coelho de Souza, e no civil, o sub-director dos correios, Sr. Ernesto Lirio de Siqueira.

•

Casaram-se ante-hontem, civilmente, na 12ª pretoria, o Sr. Moysés Elias de Menezes e a Exma. Sra. D. Laura de Andrade Santos.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o Dr. Alvaro de Medeiros, e, por parte da noiva, o Dr. Avelino de Andrade e sua Exma. esposa, ambos tios da noiva.

•

Hontem foram lidos na archi-cathedral metropolitana os seguintes proclamas:

Francisco de Oliveira Castro e Adelaide Assumpção Martins, Nelson Gonçalves Coutinho e Thereza Fernandes da Silva Carvalho; Fabio Amaro Felix e Amelia de Sant'Anna, Luiz Baptista Algueres e Alayde Faria de Oliveira, Carlos Pourchet e Laura Nunes Pinto, Francisco Rodrigues Lage e Jossepha Gomes de Oliveira, Joaquim Rodrigues Gaspar e Albina da Silva Lemos, Francisco Balier e Antonieta Sanquiste, Alvaro de Carvalho Borges e Luiza Correia de Mello, José de Souza Lima e Almerinda dos Santos, Mario Xavier de Gouveia e Francisca Franco Gouveia, Joaquim dos Santos Vasco e Carolina Gonçalves Velloso, Serafim Martins Cotta e Maria Soledade Lucas, Durval de Medeiros e Maria Estephania, Eugenio Kahn e Helena Eiras, José Maria de Albuquerque Bello e Maria Olympia Ribeiro, Pedro B. Andrade e Maria do Carmo Magalhães, Helvecio Jesus de Souza e Maria José M. Trindade, Lucio Pinto Nunes e Tertuliana Maria Cunha, Dr. Julio Vercara e Iracema de Arantes, Justino da Silva e Adelina Baptista, Manoel Bernardo e Joaquina Jesus Quinta, Renato Machado e Elvira Teixeira da Silva, João Ferreira Coelho e Anna Oliveira Damasio, Nestor Carlos da Silva e Hermenegilda Maria Leite, Luiz Gonzaga da Silva e Luiza Maria da Cruz, Alexandre F. P. Porto e Florinda de Menezes, Antonio Pereira Ribeiro e Georgina dos S. Carneiro, 1º tenente Mario Barreto e Luiza de Mello Barreto, capitão Pedro Gonçalves da Rocha e Maria da G. Sá A. Gondim, Francisco Martinho e Adelaide Pereira, Francisco Ignacio Miller e Albertina da Silva Monteiro, Gennaro Bonrco e Angela Rosa Miriglia, Ottilio de M. V. Guimarães e Rannia Josepha de Araujo, Alexandre M. D. Carvalho e Pastora do Carmo Figueiredo, Manoel F. de A. Koly e Odette de Carvalho Jatahy, Lino Barbosa de Andrade e Alice da Costa Camarante, Antonio José Merola e Thereza Jannuzzi, Bento Pevide Merola e Maria da Gloria Jesus, Elias Janne Keforé e Anna Caetano, Abilio Augusto e Josepha da Rocha e Primo Tantoni e Alzira Gonçalves Arouca.

Fallecimentos.

Falleceu hontem o Sr. Joaquim Pinto da Rocha, pai das professoras Augusta, Alice e Maria da Rocha.

O enterro realiza-se hoje, saindo da rua da Saude 135, para o cemiterio da Penitencia.

•

Falleceu hontem, ás 2 horas da tarde, o pequeno Paulo, filho do Dr. Bernardino Monteiro, senador pelo Espirito Santo.

O enterro realiza-se hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da rua do Bispo n. 103.

Missas.

Na matriz de Sant'Anna rezou-se ante-hontem missa de 7º dia, por alma do estimado capitão Henrique Pereira de Mello, antigo commandante da guarda nocturna da freguezia de Sant'Anna.

O piedoso acto, que foi mandado celebrar pela familia do saudoso extincto, revestiu-se de toda solemnidade, notando-se entre o grande numero de pessoas que a elle assistiram os senhores:

Jeronymo Beretta e Dr. João Virgolino de Alencar, representados pelo capitão Agostinho da Silveira Mendonça; deputado Pereira Braga, capitão Henrique Guimarães, inspector geral das guardas nocturnas; Dr. Raul de Magalhães, Antonio Fernandes, por Domingos Vidal Fernandes; tenente Amancio Amorim, Francisco Segreto, Dr. Henrique de Freitas Bastos, major Zacarias Ferreira Maia, Joaquim de Oliveira, capitão José Bastos Guimarães e filha, Arthur de Moura Bastos, capitão Izaias Maia, José Lopes Correia de Lacerda, tenente Damaso José de Siqueira, capitão Lucio Benevenuto, major Alfredo Carneiro, José Peixoto, commendador A. J. Peixoto de Castro, Dr. João Guimarães, do *Jornal do Brazil*; Joaquim José Fernandes, Antonio Manoel da Costa, capitão Antonio de Araujo Mello, José Dias Barcellos, Manoel Olegario Ferreira, Maria Sabino, Olympia Candida da Cunha, Lydia de Mello, Izilda Ferreira da Silva, Francisco Gonçalves da Costa, Alvaro Cunha, João da Luz Trindade, capitão Antenor Coelho da Silva, tenente Costa Ramos, Francisco Sarmento, tenente Mario Ribeiro Trovão, capitão F. Queiroz Pereira, Felippe Nery, Eliziario da Luz Trindade, Arnaldo Pereira Rosas, Vicente Ferreira Lima, capitão Ernani Leite, Olympio Pereira Gomes, Balduino Sabino Borges, Anselmo Verissimo, Olympio Pinto de Carvalho, Manoel Rodrigues Alves, Cyriaco Pereira da Silva, Augusto Silva, Manoel Muñoz Galindo, alferes João Sabino, tenente Francisco Oscar do Nascimento, Esmeralda da Costa, Paschoalina Salema, Rosa Julia Ramos, Zenobia da Costa, Maria Ferreira Coelho, Octacilia da Silva, João Luiz Regadas, Francisco Pereira de Mello, tenente José Miguel de Carvalho, Armando Simão, Juracy da Costa, Maria Antonia de Figueiredo, Alice Florião, Mario Calainho, Joaquim Xavier Esteves, Antonio Pereira Leite de Oliveira e familia, Francisco José Ribeiro, Luiz Bastos Guimarães, Antonio Coelho da Silva, Benone Augusto dos Santos, por si e por Manoel da Silva Figueira; José do Espirito Santo Amendoeira, André Saturno, Clara de Sá Brito, Deolinda Mendes, Ambrosina Freire, Candida da Silva Brandão, Moema Mendes, Isabel Freire, Julia Castro da Silva, Rita de Lima Araujo, Bent Gigante, tenente Francisco Guimarães, Natal Segreto, Manoel Joaquim Fernandes, capitão Climaco Chavita, Dr. Edmundo Esteves, Fernando Granton Junior, major Horacio Novella da Silva, capitão Leopoldo Manoel de Carvalho, Manoel Fernandes, Daniel José Antunes, Dr. Albino Lattari e capitão José Joaquim Pacheco Junior, pela commissão de melhoramentos da Cidade Nova; tenente Arthur Benites Guimarães, Antonio José de Freitas, capitão José Sampaio, tenente Luiz Gonzaga Pereira, Gregorio Bastos Guimarães, Paulo da Cruz Raymundo Nogueira, Manoel Correia dos Reis, tenente Virgilio Couto, Paulo Ferreira da Costa, alferes Joaquim Ferreira de Magalhães, coronel M. Martins, Salvador Segreto, tenente Octavio Sampaio, capitão Gustavo C. Correia, tenente Alfredo Falcão, major Manoel Martins, commendador Campello de Oliveira, capitão M. T. Osmond, Albino Silva, João E. Abranches, capitão Joaquim Souza Trindade, Germano Ferreira, capitão C. Pimentel, tenente M. Silvino Ferreira, Carlos Borges, capitão Angelo Ponciano Lopes, Dr. Deodato P. Ruas, tenente Campos Linhares, L. Lobo, major Paulo dos Santos Silva, A. P. de Castro, capitão Gonzaga da Costa, Julio Santos e Florencio José de Souza.

Na matriz do Sacramento, será rezada hoje, ás 9 1|2 horas, missa por alma do Sr. Alvaro Cardoso Dias.

•

A familia Teixeira de Magalhães manda rezar amanhã, ás 8 1|2 horas, na igreja de S. João Baptista de Nitheroy, missa por alma do Sr. João Ignacio Teixeira de Magalhães.

•

Por alma de D. Amalia Augusta da Silveira, será hoje rezada missa, ás 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

•

A familia da Sra. D. Maria Joanna da Fonseca, fallecida no Ceará, manda rezar missa de 7º dia, por sua alma, amanhã, ás 8 horas, na igreja de Santo Affonso, no Andarahy Grande.

Pelas escolas.

No Collegio Paula Freitas realizam-se hoje as seguintes provas:

2º anno primario, ás 10 horas;
3º anno primario, ás 10 horas;
4º anno — Francez, ás 9 horas;
5º anno — Desenho (1ª turma), ás 9 horas; (2ª turma), ás 12 1|2;
6º anno — Grego, ás 10 horas;
7º anno — Sciencias naturaes, ás 9 horas.

— Amanhã começarão as provas oraes do 4º anno.

•

Na Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro serão chamados hoje, ás 3 1|2 horas da tarde, a exames praticos e oraes de anatomia descriptiva, histologia e physiologia, os seguintes alumnos: Antonio Ribeiro de Almeida, Allyrio Cesario de Figueiredo, Alvaro Miranda, Carlos Jordão Pires, Mario Sylvio Bastos, Wanderlino Teixeira Leite, Agilberto Moniz Telles, Odette Maria dos Santos Werneck, Boaventura Nazareth e Domingos Gonçalves Mororó; turma supplementar: Paulo Cerqueira, Emilia da Cunha Neves, Diniz da Cunha Neves, José Dias de Almeida, Augusto José Rodrigues Torres Filho, Pedro Bandeira de Carvalho Filho, Felinto da Costa Ribeiro, José Pereira Roças e Carlos Augusto de Oliveira.

•

No Collegio Militar realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames:

2ª serie — Oral — Alumnos ns. 56, 645, 646, 650, 651, 658, 659, 660, 665; 670, 677, 678, 696 e 705.

3ª serie — Oral Alumnos ns. 88, 112, 130, 158, 177, 257, 612, 636, 679, 697 e 708.

1º anno — Portuguez — Oral Alumnos ns. 234, 235, 247, 258, 260, 266, 276, 279, 292, 294, 314, 328, 330 e 340.

1º anno — Francez — Oral — Alumnos ns. 271, 272, 316, 322, 325, 342, 362, 468, 483, 516, 567, 580, 655 e 723.

6º anno — 3ª secção — Oral — Alumnos ns. 15, 33, 44, 84, 96, 149, 197, 203 e 208.

Escriptos:
3º anno — Arithmetica;
4º anno — Historia universal;
5º anno — Physica.

•

Resultado dos exames ante-hontem realizados na Escola Polytechnica:

Curso de engenharia, 1ª serie, 1ª cadeira—Calculo (regulamento de 1911)—Approvados: plenamente, Cyro Romano Farina, e simplesmente, Raul Cavalcanti de Albuquerque.

Dois reprovados.

3ª cadeira—Physica experimental—Approvados: plenamente, H. Baungart e Auto Barata Fortes, e simplesmente, João do Valle e Raymundo Brandão Cela.

Um não compareceu.

Curso fundamental (regulamento de 1901)—Aula do 3º anno—Desenho de costas geodesicas—Approvados: plenamente, Carlos Alberto Brandão de Oliveira, Alvaro Bernardes, Allyrio Hugneney de Mattos, Gualter Macedo Soares, Jonas de Vasconcellos Esteves e Erico de Lamare S. Paulo, e simplesmente, Plinio de Almeida Magalhães, Camerino Chlorino Fialho, Jorge do Nascimento Silva, Arthur Henock dos Reis, Edmundo França Amaral e Ernesto Lopes da Fonseca Costa.

3ª cadeira do 2º anno—Chimica inorganica descriptiva e analytica—Approvados: com distincção, Serafim José dos Santos; plenamente, Eugenio Hime e Francisco de Paula Bicalho Filho, e simplesmente, Mauricio Campos Rodrigues de Souza.

Aula do 1º anno de engenharia civil (regulamento de 1911)—Approvados: com distincção, Octavio Alves Ribeiro da Cunha, e plenamente, Reginaldo Alves Pardelho, Arthur Greenhalg, Abel Peixoto Meira, Arthur Cesar de Andrade Junior e Luiz Cordeiro.

Aula do 2º anno—Engenharia civil (regulamento de 1901)—Approvados: com distincção, Gastão Rangel, e plenamente, Eduardo Pompeia de Vasconcellos, Feliciano Mendes de Moraes Filho, Jayme de Castro Barbosa, George Malcher Summer, José Cesario de Faria Alvim Filho e Flavio Lyra da Silva.

CARTAS MILITARES

"De um official da reserva a um tenente da activa."

XXIII

Meu amigo — Leste, sem duvida, com muita attenção a magnifica carta do estudioso "Val", em perfeito accordo com o que temos manifestado a proposito da remodelação das nossas forças, afim de conquistarmos nesta America uma supremacia de potencia a par da nossa grandeza geographica e fabulosas riquezas.

Em suas linhas geraes, estamos em harmonia de vistas e me apraz ver as idéas se irmanarem, reflectindo um desejo desinteressado e uma constante angustia pelo descaso da defesa nacional.

Espero, porém, tanger duas affirmações que não soaram no mesmo diapasão das outras.

Fazendo sentir a mutabilidade de direcção, administração e pessoal correndo atrás a falta de uma orientação, a anarchia das idéas, da instrucção, dos serviços, o nosso distincto amigo "Val" pretendeu dar razões á ogeriza pela vida arregimentada e attenuar o amor de muitos ás "canchas" e desprendimento da profissão. Não, meu bom amigo, não justifico essa complacencia do nosso "Val". Elle se esqueceu que é sempre uma crueldade se abandonar um doente, qualquer que seja o seu estado e que, quando muito, se o quer, olvidam-se os sacrificios.

Essa "quebra de forças ante os obstaculos que a nossa acção não póde superar", surge unicamente da reducção dos bons elementos que se nota nas casernas, talvez provinda de tão erroneo modo de pensar. Estou para mim que se todos os ardorosos como "Val" procurassem a vida arregimentada, as forças mudariam de signal. Nelles estariam os obices ao retrocesso inconsciente; mesmo porque é lei natural a ordem superior e mais complexa sempre, dirigir a inferior e mais simples.

Ao passo que no estado actual das coisas "se deixam arrastar na onda da apathia e da descrença, ou enveredam pelo caminho da neurasthenia e desespero", os que permanecendo na tropa se sentem sós, isolados e notam que forte contingente lhes nega apoio, fugindo para as cristas do desanimo... ou da commodidade.

Obtemperou ainda que as "missões" não constituem remedio para os nossos males, visto como "não se acha comprovada a nossa falta de capacidade e energia, por nunca haverem sido constituidas unidades completas, com todos os recursos e os seus serviços inteiramente organizados, para medirmos com exactidão o nosso preparo e a nossa capacidade de trabalho".

Ora, eu teria muito prazer em que me informassem quaes os motivos que impediram de se formarem taes unidades. Recursos nunca faltaram. O Congresso sempre foi solicito a todos os pedidos que lhe faziam, mesmo os mais absurdos. Oitenta mil e mais contos são annualmente destinados ao departamento da guerra. Será, porventura, alguma miseria para um exercito de quinze mil homens? Não. Portanto, nosso querido "Val" reconhecerá que essa verba é mal empregada, e em qualquer exercito os dinheiros só não são bem distribuidos quando os chefes ignoram o que elle seja.

Impõe-se, pois, por esta parte, que "alguem" nos ensine a organização de um exercito, de que necessita, quaes os diversos serviços e como se os executam.

Por outro lado é precario o estado de preparo. Os chefes directamente responsaveis se furtam ás inspecções, e o estado-maior, culminancia da direcção da tropa, não cogitando de observar o grão de instrucção, revela não existir por lá ainda uma orientação segura e andar ás apalpadelas em todas as questões que lhe são affectas.

Está visto, assim, que bastante util nos seria uma "missão", não a pequena só, mas tambem a grande, que conversaria melhor e em mais alta roda.

E ahi tens porque não sanccionei tudo que o nosso fervoroso "Val" houve por bem de um exercito novo e forte, dizer.

Do amigo certo

GIL.

DEPOIS DO ALMOÇO

Terminado o almoço hontem, em casa de D. Agostinha Resende de Oliveira, á rua Machado Coelho n. 103, quatro filhinhas daquella senhora, Yolanda, de tres annos, Jacy, de quatro, Attila, de sete e Amarilis, de oito, apresentaram symptomas alarmantes de intoxicação.

Foram então requisitados urgentes soccorros da assistencia.

Depois de convenientemente medicados, os quatro doentinhos, cujo estado não offerece a menor gravidade, ficaram na propria casa em tratamento.

APANHADO PELA MANIVELA DO AUTO

Alipio Trindade, de 16 annos, ajudante de motorista, quando dava á manivela do auto em que trabalhava, hontem, na rua Senador Dantas, foi bruscamente apanhado, soffrendo fractura completa do ante-braço esquerdo.

A policia do 5º districto mandou-o para o posto central de assistencia, recolhendo-se Alipio depois de medicado á casa de sua residencia, á rua D. Carlota n. 72.

FORMIGAS CUYABANAS

O Sr. Dr. Dias Martins, director do serviço de inspecção e defesa agricolas, apresentou ao Sr. ministro da agricultura, o seguinte resultado dos seus trabalhos relativos ás formigas cuyabanas:

"Inquerito sobre as cuyabanas" — Depois de varias tentativas para obter local apropriado a uma boa experiencia, bem perto da natureza e do nosso agricultor, longe de toda a suggestão perturbadora do valor real das cuyabanas, graças á gentileza do Sr. coronel commandante do Asylo de Invalidos da Patria, na ilha de Bom Jesus, e dos proprietarios das ilhas do Catalão, ambas no centro da bahia de Guanabara, consegui fossem collocados 20 enxames de formigas cuyabanas na primeira ilha e 10 na segunda, no dia 9 de junho do corrente anno.

Os enxames vieram do Estado do Espirito Santo, da fazenda do Sr. coronel Monteiro da Silva, onde as cuyabanas são abundantes e guardam, ha annos, as terras cultivadas daquelle agricultor, contra a devastação das saúvas.

Muito nos auxiliou na installação dos enxames o Sr. Dr. Monteiro da Silva, um dos mais antigos propagandistas das cuyabanas, propositadamente por nós convidado para assistir ao inicio da experiencia.

A installação consistiu numa escavação de 123 centimetros cubicos, mais ou menos, aberta na zona mais activa dos formigueiros e dentro da qual foram collocados os enxames, bem acondicionados em rodilhas de capim, contendo fragmentos de casa de capim, insecto do qual estas formigas são voracissimas.

Em todos os enxames adquiridos, conduzidos dentro de pequenos saccos de algodãozinho, vieram rainhas, operarias e larvas.

Em cada escavação, depois de salpicada abundantemente de assucar, de que tanto gostam as cuyabanas, foi collocada uma das rodilhas de capim, préviamente aberta e examinada, para julgar-se do valor de seu conteudo; uma ligeira cobertura, representada por pedaços de folha de zinco, telhas, taboas ou fragmentos de madeira pôdre, abrigou o enxame na sua habitação provisoria, que a definitiva sós as formigas sabem fazel-a, muito na superficie do solo, embaixo do palhiço ou em fragmentos de madeira pôdre, troncos carcomidos, cannas de milho ou na bainha das folhas de canna de assucar, morada, pela qual têm especial predilecção.

A inspecção constante deste serviço acompanhou de perto os signaes denunciadores da lucta entre as duas especies de formigas, posta em contacto intimo pela experiencia, e no que encontra a mais util collaboração no interesse muito intelligente do Sr. J. Laga, digno funccionario do ministerio da marinha, morador na ilha do Bom Jesus.

Em 2 do corrente mez, colloquei mais quarenta enxames na ilha de Bom Jesus, e vinte na ilha de Catalão, afim de augmentar a area de experiencia e diminuir o tempo da observação e de modo a habilitar este serviço, a julgar, "de visu", um certo numero de questões, de grande interesse pratico para os agricultores, desfiguradas pelo pessimismo de uns e optimismo de outros, aquelles exaltando a nocividade e estes a excellencia das cuyabanas.

Foi justamente na installação desta segunda leva de enxames, todos da mesma procedencia dos anteriores, que observei com mais evidencia a acção destruidora das cuyabanas sobre as saúvas, apesar de cinco mezes e 23 dias apenas decorridos, depois da chegada ás ilhas da primeira leva de enxames; pois, no passo que na primeira installação as escavações enchiam-se rapidamente de saúvas, enxame] na segunda era muito e muito reduzido o seu numero e até foram encontrados desertos alguns formigueiros.

Na ilha do Bom Jesus a acção foi bem mais energica do que na de Catalão, onde apenas um formigueiro foi destruido.

Quer numa, quer noutra ilha, as culturas nos pontos defendidos já não são tão damnificadas, como antes da experiencia; as "saúvas cortam menos", dizem alguns dos seus moradores.

Dentro de poucos dias uma terceira leva de enxames seguirá o mesmo destino das primeiras, sendo collocados sessenta enxames no resto da parte alta da ilha de Bom Jesus e trinta na metade da ilha de Catalão, pontos esses ainda sem defesa. E se porventura o numero fôr insufficiente, providenciarei, com urgencia, para que a installação de enxames seja completa nas duas ilhas, até o fim deste mez.

A razão determinante desta installação crescente e continua de enxames nas duas ilhas veiu principalmente do inquerito que tenho feito e estou fazendo sobre o papel da cuyabana como destruidora da saúva, inquerito demonstrando com toda evidencia a realidade dessa destruição benefica e a fantasia de muita informação exagerada, dando ás cuyabanas como damnificadoras terriveis e incomparaveis dos animaes domesticos e da habitação do agricultor, e sem a menor acção contra as saúvas.

Uma breve exposição do inquerito torna-se indispensavel, para melhor apreciar e julgar os diversos pontos da questão maxima da defesa agricola no Brazil, pois a saúva causa, incomparavelmente, mais prejuizos aos nossos agricultores, do que os gafanhotos, as lagartas e os pulgões, mesmo todos congregados numa só praga formidavel. Só quem tem cultivado as nossas terras sabe do prejuizo incalculavel que a agricultura tem todos os annos, todos os mezes, todos os dias, todas as horas com a destruição sem tregua, causada pelas saúvas, nesse trabalho intelligente e diabolico, de cortarem dia e noite as folhas de todas as plantações, com as quaes preparam a massa, sobre a qual se desenvolve magnificamente o cogumelo que tão bem cultivam e serve-lhes de alimento, o qual se acredita ser uma das primeiras presas das cuyabanas, ao lado dos ovos e larvas abundantes.

Extinguir, pois, os formigueiros de saúva, pela fome e destruição da prole, parece ser o principal meio de exterminio usado pelas cuyabanas.

"Resumo do inquerito, até hoje":

a) Em Goyaz, o inspector agricola tem as culturas de sua fazenda defendidas pelas cuyabanas, desde junho de 1909, tempo em que as saúvas foram expulsas pelas cuyabanas, que, até hoje nenhum damno causaram ás plantações, aos animaes domesticos e á habitação.

b) Em Minas Geraes, na povoação do Rochedo, as cuyabanas vivem ha muitos annos, tendo afastado as saúvas e nenhum mal causando aos habitantes do logar.

Ao ajudante deste serviço, o Dr. H. Vaz, foi ali mostrado, ha tempos, um bello cannavial defendido pelas cuyabanas.

c) Na fazenda Socego, E. F. Leopoldina, estação S. Domingos, Estado do Rio, as culturas são defendidas pelas cuyabanas, que afugentaram as saúvas, e nenhum damno causam ao agricultor.

d) No sitio do Dr. Carvalho Borges, na Estrada de Ferro União Valenciana, vi toda a area do sitio, de 15 alqueires mais ou menos, defendida pelas cuyabanas. Esta defesa é completa; por toda a parte a cuyabana é encontrada, tanto na cultura como nos pastos e caminhos.

Das saúvas, outr'ora tão abundantes neste sitio, vi apenas formigueiros extinctos, alguns com as galerias cheias de cuyabanas. A pequena horta e pomar têm a maior parte das plantas em muito bom estado de vegetação e sem parasita algum e o mesmo succede com as plantações de cereaes, canna de assucar, batatinhas, etc.

As touceiras de canna, convém notar, estão verdes e bonitas.

Ha criação de bovideos e gallinaceos, e estes ultimos vivem muito bem.

Não ouvi neste sitio queixa contra os damnos das cuyabanas, excepto sobre a sua voracidade pelo assucar, que bem guardado, em latas de folha, nada soffre, conforme ali observei.

Convém notar, o Dr. Carvalho Borges, que me facilitou esta inspecção com tanta gentileza, é, como o Dr. Monteiro da Silva, um dos propagandistas mais enthusiastas das cuyabanas.

Na vizinhança desta propriedade, ha mais duas, tambem defendidas pelas cuyabanas, durante annos, uma, e durante mezes outra.

Nesta inspecção soube da existencia de 150 alqueires de terra, mais ou menos, na fazenda das Corôas, na mesma ferro-via, defendidos ha 40 annos talvez pelas cuyabanas. Os alqueires aqui referidos são fluminenses, sendo a area de cada um 48.400 metros quadrados.

e) No Espirito Santo, informa o inspector, as cuyabanas appareceram pelo anno de 1880, no tempo da grande secca do Ceará, com os immigrantes vindos daquelle Estado, e tanto que em S. Matheus, onde primeiro appareceram, têm ellas o nome de "formiga cearense" e "formiga do governo".

E' no Estado do Espirito Santo, que o emprego das cuyabanas, como destruidoras das saúvas ou sauvicidas, tem sido feito com mais intensidade. Assim, em 10 municipios, grande numero de agricultores dellas se utilizam ha tempo e com grande proveito.

Ha seis annos, o Dr. Paulo de Mello, actualmente deputado federal, quando presidente da Camara Municipal de Cachoeiro de Santa Leopoldina, mandou distribuir formigas cuyabanas pelos agricultores, e igual distribuição foi feita ha pouco tempo ainda. Essas distribuições têm dado bom resultado.

No municipio de S. Pedro de Itabapoana, as duas margens do rio Itabapoana, na extensão de 14 leguas, estão occupadas por cuyabanas, que têm beneficiado a muitos agricultores.

Todos os agricultores do logar denominado Portinho utilizam-se com optimo resultado das cuyabanas.

Destaca-se tambem, nitidamente, do inquerito do inspector agricola do Espirito Santo, funccionario criterioso e um dos melhores auxiliares deste serviço, que as cuyabanas destroem as saúvas, e defendem muito bem as culturas de semelhante praga.

Entretanto, ha notas dissonantes neste côro cantado á excellencia das cuyabanas; assim, por exemplo, alguns affirmam que as cuyabanas prejudicam os cannaviaes, sugando-lhes os colmos, facto que precisa ser ainda averiguado. Esta informação exige o mais cuidadoso exame, tal a sua importancia, por tratar-se de uma cultura de grande valor, e o exame será feito com toda segurança, no proseguimento deste inquerito e na experiencia das ilhas de Bom Jesus e Catalão.

Todavia, o que observei, em contrario no pequeno cannavial do sitio do Dr. Carvalho Borges, e o ajudante Vaz, no cannavial do Rochedo, põe desde já em duvida o valor desta informação.

No sul da Bahia, informaram existir a cuyabana, ponto que é preciso averiguar, mas, dada a vizinhança com o Espirito Santo, a affirmativa é acceitavel.

Inspecção da fazenda das Corôas— Ha 40 annos, mais ou menos, foram as cuyabanas installadas nesta fazenda, da qual occupam hoje uma área, não inferior a 150 alqueires, dos 300 que constituem o immovel.

As culturas são muito parcelladas e pertencem a diversos donos da propriedade indivisa, onde nem todos cuidam, convenientemente, das suas plantações, havendo, portanto, em boa parte, muita incuria; pois bem, apesar disso e em tal meio, as cuyabanas defendem hoje uma área de 150 alqueires fluminenses contra as saúvas, e não ha queixas denunciando males causados por ellas, salvo a da sua gulodice pelo assucar, o que é confirmado por todos e em todos os logares onde o inquerito tem sido feito.

Entretanto, na fazenda das Corôas, foi dito por um morador, é bom notar, um morador apenas, que, não havendo cuidado, as cuyabanas atacavam os pintos, sendo dos ovos, e que os passarinhos não iam por diante, nos cultivados e pomares do logar, porque as formigas tambem atacavam-lhes os ninhos.

Esta informação não deve ser acceita, senão debaixo de muita reserva, porquanto, no sitio do Dr. Carvalho Borges ha criação de gallinhas, no meio da abundancia das cuyabanas, e no pomar vi e ouvi passaros cantarem constantemente, não me occorrendo, infelizmente, a lembrança de inquirir sobre o ataque dos seus ninhos.

No Espirito Santo, onde a área occupada pelas cuyabanas já é tão grande, esta accusação sobre o ataque ao ninho dos gallinaceos é fracamente levantada e não apparece a que se refere aos passarinhos. Resta saber se os ninhos atacados dos gallinaceos em questão acham-se em condições hygienicas e não são focos de immundicies, attraindo quanto insecto sentir-lhes o odor da putrefacção e offerecendo abrigo magnifico a todos os parasitas dos ninhos descurados.

Foi mesmo na fazenda das Corôas, que ainda informaram, viverem as cuyabanas sómente nas culturas e pastos, deixando as mattas e capoeiras ao dominio das saúvas; ora, assim sendo os passarinhos têm a matta e as capoeiras para logar dos ninhos e nenhum mal ha neste afastamento.

De outro lado, o facto das cuyabanas viverem sómente nas culturas e pastos, não é defeito, porque a sua defesa é para esses pontos e nenhum mais. E nem se trata de exterminar as saúvas "in totum", mas de afastal-as das culturas e habitações. A accusação, pois, pesa pouco.

Na vizinhança da fazenda das Corôas ha ainda alguns sitios defendidos pelas cuyabanas, com bom resultado.

Muitos agricultores queixam-se da morosidade e difficuldade da propagação das cuyabanas. Dizem uns que as formigas levam annos nas proximidades da habitação, sem irem além; affirmam outros que os enxames não dão o menor resultado, por desapparecerem as formigas, sem saberem como. Convém considerar aqui alguns pontos da questão: — no geral, os enxames são adquiridos ou recebidos sem o menor exame, sem a certeza, portanto, de acharem-se em condições de poderem reproduzir a especie, e a sua installação é o mais completo abandono da formiga, que assim atirada, num canto do sitio ou fazenda, tem de procurar por si mesma vencer as primeiras difficuldades do novo meio, onde vai viver e onde muitas vezes morre, ou de onde desapparece, obrigada a procurar condições de vida mais facil.

E eis a razão da maior parte dos insuccessos na installação das cuyabanas, insuccessos que tambem sobreviriam a todo aquelle que importasse um rebanho e o atirasse num pasto, sem ter o que comer e beber. Sem alimentação, sem trato, maxime no periodo de acclimação, é impossivel a qualquer animal viver bem, reproduzir-se, multiplicar-se fecundamente.

Largar as cuyabanas aqui e ali e só lembrar-se dellas quando as saúvas não desapparecem ou começam a desapparecer, é exigir muito da natureza, cujos beneficios só são adquiridos á custa de trabalho.

E' indispensavel, pois, cuidar das cuyabanas, para ter a defesa intelligente e certa das culturas, como cuidamos dos nossos cães de guarda, para defesa dos terreiros.

Duas questões, portanto, dominam a exploração racional das cuyabanas: 1ª, a escolha do bom enxame, do enxame fecundo, contendo a rainha, a unica formiga cuyabana que põe ovos, dos quaes nascem todas as outras formigas; 2ª, a criação das cuyabanas, comprehendendo a sua installação conveniente, vigiando-as constantemente, defendendo-as contra o fogo, principalmente, que tanto mal lhes faz, alimentando-as, sobretudo nos primeiros tempos, com assucar, pedaços de canna picada meudinha, bagaços de canna ainda frescos. E além disso, adquirir novos enxames, se, porventura, os existentes demorarem a reproducção, o augmento rapido das formigas.

Sem estes cuidados, constituindo trabalho de verdadeira "formicultura", os insuccessos na criação das cuyabanas serão frequentes.

Ao lado da acção destruidora contra as saúvas e outras formigas, as cuyabanas, informam os moradores dos sitios e fazendas por ellas defendidos, atacam tambem os pulgões, e mais pequeninos insectos damninhos, as lesmas, os caramujos e até os proprios gafanhotos, que são por ellas damnificados.

Assim, no sitio do Dr. Carvalho Borges, os gafanhotos prejudicaram as plantações e desovaram, mas os ovos foram destruidos pelas cuyabanas, ao passo que se transformaram em saltões na sua vizinhança.

Na fazenda das Corôas, informaram ao ajudante Vaz que os gafanhotos param pouco e não desovam ou, se desovam, os ovos são destruidos pelas cuyabanas, pois não apparecem saltões.

Uma testemunha ocular deste facto me o confirmou.

E' informação apoiada pela maioria, que as cobras param pouco nas terras defendidas pelas cuyabanas, e isto mesmo eu ouvi de diversos.

São dignos de nota, tambem, os varios nomes, que dão a estas formigas — desde o de cuyabanas, paraguayas, cearenses, até o de formigas do governo, parecendo haver especie diversas.

O Dr. Carlos Moreira, entomologista do Museu Nacional, ao qual enviei specimens de cuyabanas, informou que as formigas vindas do Espirito Santo, installadas por este serviço nas ilhas de Bom Jesus e Catalão, parecendo ao Dr. Monteiro da Silva e a mim identicas ás do sitio do Dr. Carvalho Borges, por serem da mesma origem, não são do genero "Prenolepis fulva", dentro do qual está classificada a formiga geralmente apontada como cuyabana, de modo que as cuyabanas do Espirito Santo e talvez as do Rio de Janeiro, pelo menos as do sitio do Dr. Carvalho Borges, em poder daquelle distincto profissional, não pertencem ao referido genero.

Entretanto, para a defesa agricola, esta questão, de alta relevancia entomologica, não tem no momento actual importancia maior, porquanto, a ella o que primeiro importa saber agora com segurança pratica não é o nome scientifico das formigas, mas — se as formigas chamadas cuyabanas são uteis ou prejudiciaes ao agricultor.

Só depois deste conhecimento adquirido, é que a defesa agricola terá necessidade da classificação da especie, cuja biologia será então estudada, para orientar a cultura do insecto e sua melhor utilização. Até lá, este serviço irá continuando o inquerito e observando o que se passar nas duas ilhas, estudando as questões que ainda exigem respostas mais positivas, mais seguras e certas, de modo a V. Ex. ter elementos capazes de autorizarem uma acção decisiva, no melhor sentido da effectividade desta defesa.

Ao concluir esta exposição, peço licença para lembrar a V. Ex. que seria de utilidade geral publical-a, afim de ser feita a critica dos factos apontados pelos interessados, que são todos os brazileiros, e poder este serviço, por seu lado, com abundancia de novos casos, verificar, "in loco", a utilidade ou nocividade das cuyabanas, apontadas por cada um. A questão collocada assim alto, aberta á collaboração de todos, concorrerá para desfazer muita fantasia, e mostrará de perto a realidade das coisas."

UM ENCONTRO DE VALENTES

"ZEZINHO" CONTRA "LARANJEIRA"—CAPOEIRAGEM E TIROS

Se Arthur Baptista, vulgo *Laranjeira*, era conhecido na zona do 20º districto, como valente, Deocleciano Arthur Vargas tambem tinha a sua fama de destemido.

Ambos capoeiras, ambos desordeiros, ha muito se antipathizavam e procuravam uma occasião para entrar em campo, na lucta.

Elles precisavam decidir qual dos dois era melhor no pulo.

Hontem, chegou esse dia tragico.

Os desordeiros encontraram-se na rua da Serra, no logar denominado Campo da Boiija.

Houve uma discussão, depois do que passaram para o jogo da rasteira.

Quem levou o primeiro tombo foi o *Zezinho*, que se levantou indignado e puxou do revolver.

Laranjeira quiz tirar a navalha do bolso, mas *Zezinho* não lhe deu tempo, pois detonou a arma por duas vezes contra o seu antagonista.

Gravemente ferido no braço direito e no ventre, *Laranjeira* rodou nos calcanhares e caiu por terra banhado em sangue.

Como não houvesse rondante da policia nas immediações, *Zezinho* evadiu-se.

Mais tarde, o ferido foi removido para o posto central da assistencia.

Ahi foi convenientemente medicado e depois transportado para o hospital da Misericordia.

PAGINAS ESQUECIDAS

UM CONTO EM VERSO

Encontrei hontem, na rua do Ouvidor, o illustre poeta Passos Nogueira, o mesmo que figura nos contos *A réclame* e a *Berlinda*, por mim publicados nesta folha.

Perguntei-lhe naturalmente pelos seus amores com D. Laura, a encantadora esposa do commendador Vianna, e o poeta, accusando-se de haver commettido a imprudencia de reapparecer no famoso caramanchão do jardim, communicou-me que o marido teve uma recaida de ciumes.

— De véras? E que fez elle?

— Imagina que chamou uns pedreiros, e mandou altear com tres ou quatro palmos o muro que separa a sua casa do meu jardim, de modo que actualmente estou privado de ver a minha Laura... pelos fundos.

— Que grande pedaço de asno! — Mas vamos ao que serve: tens trabalhado muito?

— Pouco. Escrevi hontem um conto em verso! Oh! que pechincha! Dá-m'o!...

— Para que?

— Para impingil-o aos leitores do *Paiz*. Calcula: tenho que publicar amanhã um conto, e não sei ainda o que ha de ser!

— Ora, deixa-te disso; o que não te falta são assumptos!

— Tens razão; mas neste momento só me lembro de assumptos... bregeiros.

— Que tem isso? Desde que sejam tratados com habilidade...

— Nada, meu amigo; estou com muito medo a um sujeito que escreveu ao Jovino, do *Paiz*, uma carta de protesto contra os meus contos, assignada *Um pai de familia*. Bem me dizia a minha espirituosa amiga D. Henriqueta: "Ainda lhe acontece alguma!"

— Homem, se te serve o meu conto, aqui o tens. Dispõe delle como entenderes.

— Deus te pague Passos Nogueira. E cá está o conto: intitula-se:

Não sei

O tempo, que tudo some,
Não me apagou da lembrança
O dia em que á vez primeira
A passear te encontrei.
Perguntei qual o teu nome:
Tu respondeste: —Não sei—
Mas não perdi a esperança
E retorqui: —E' solteira?—
Conservaste-te calada,
E eu calado não fiquei:
—Diga: é viuva? é casada?-
Tu respondeste —Não sei.—
—Por que vai tão apressada?
Onde é que mora? indaguei.
Alguma coisa me diga,
E se não quer que eu a siga,
Não seja assim tão austera,
E não responda "não sei" —
Tomaste um bonde, e eu—pudera!—
O mesmo bonde tomei;
No banco em que te sentaste
Resoluto me sentei.
Logo de mim te afastaste.
E eu para ti me cheguei;
Do bonde, porém, saltaste,
E eu em seguida saltei,
E o caminho que tomaste
Como uma sombra tomei;
As esquinas que dobraste
Pacientemente dobrei.
Na confeitaria entraste,
Na confeitaria entrei;
Alguma coisa tomaste,
Alguma coisa tomei;
De novo á rua voltaste
De novo á rua voltei;
Caminhaste... Caminhaste...
E eu caminhei... caminhei...

*

Mas, por minha desgraça,
Passou junto de nós um tilbury de praça,
E tu, rapida, lepida,
Mesmo com o carro a andar saltaste nelle, intrepida!
O attonito cocheiro
Quiz protestar; mostraste-lhe dinheiro,
Falaste-lhe baixinho,
E o tilbury rodou vertiginosamente,
Tirando fogo ás pedras do caminho,
Em risco até de atropelar a gente!
Naquella circumstancia,
Recordei-me da infancia,
Do tempo em que corria
Como um gato com medo d'agua fria,
E disse: —Pernas, para que vos quero?—
Corri com desespero!

*

Dize-me, ó tu que lês esta massada,
Nunca na rua um carro em disparada
Perseguiste a correr? Não? Tu não sabes
Que petisco isso é? Pois não te gabes!

*

Felizmente outro tilbury bemdito
De uma esquina surgiu; tomei-o afflicto,
Deitando os bofes pela boca, e disse
Ao cocheiro que rapido seguisse:
—Cocheiro, aquelle tilbury
Leva a mulher mais bella,
Casta visão archangela
Que nos meus sonhos vi!
Eu cem mil vezes pago-te
O preço da tabella,
Se apanhas o anjo célere
Que vai voando ali! —

*

Por tua intervenção, ó magico dinheiro,
Póde ter azas o peior sendeiro!
Vencendo o espaço, indomito, valente,
O meu carro rodou rapidamente.
E eu disse aos meus botões:—Agora não me escapas,
Mulher que me puzeste a roupa branca em papas!

*

Tu foste á estrada de ferro;
A' estação te acompanhei,
A locomotiva um berro
Raivoso estava soltando.
Não sei como, foste entrando,
E eu comtigo não entrei:
Era preciso um bilhete!
Mais prompto do que um foguete
O tal bilhete comprei,
As pessoas repellindo
Que ao pé do postigo achei,
Descomposturas ouvindo
A's quaes attenção não dei!
Por causa dessa delonga
Não mais teu vulto avistei;
Dos vagons na cauda longa
Debalde te procurei!
Afinal, que felicidade!
N'um cantinho te encontrei,
E um sorriso de bondade
Nos teus labios divisei,
Compensação melindrosa
Da massada que apanhei,
Promessa vaga e mimosa
Das delicias que sonhei..
Logar havia ao teu lado,
Ao teu lado me sentei,
Tão suado, tão cansado...
Que compaixão te causei.

— Em que suburbio reside?
Arquejando perguntei.
— Responda, não se intimide...—
Tu respondeste: — Não sei. —

*

"Não sei"! Sempre "não sei"! Outra coisa responda,
E nos meus olhos os seus, ó moça, não esconda!
Onde é que mora? Attenda á minha voz amiga!
S. Diogo, S. Francisco ou S. Christovão? Diga;
Qual desses santos? Heim? Talvez Todos os Santos!
Responda por quem é, sinhá dos meus encantos!
Vai ao Sampaio? ao Rocha? ao Cupertino? Fale!
Da sua meiga voz a musica me embale!
A Sapopemba vai? salta na Cascadura?
Cala-se? Que tortura!
Meu amor vai ficar no Meyer... Acertei? —
Respondeste: —Não sei.—

*

Durante a nossa longa viagem
Outra resposta não te arranquei!
—Vamos, bemzinho! vamos! coragem!
Alguma coisa diga! — Não sei. —

Como deixasses que a mão fremente
Eu te apertasse, bem t'a apertei...
— Não sente nada? Diga: não sente
Estes apertos de mão? —Não sei.—

— Diga, meu anjo, minha alegria,
Se uma esperança ter poderei...
Deve este affecto ser pago um dia?—
—Não sei.—Não sabe? Diga!—Não sei.—

O trem deixámos. Sombrio atalho
Como tomasses, tambem tomei.
Quanta canseira! quanto trabalho!
— Mora distante d'aqui? —Não sei.—

Depois de andarmos quasi uma hora,
A que parasses eu te obriguei.
Que matta virgem! Onde é que mora?
Não está cansada? Diga!—Não sei.—

Pois descansemos. Ella sentou-se
Sobre umas folhas, e eu me sentei.
— Que fresca aragem! que aragem doce!
Dá-me um beijinho? Dá-me? —Não sei.—

.... (1º)

Depois que te possui, outro vocabulo
Dos labios arrancar-te em vão tentei,
Sempre as mesmas, estupidas, monotonas,
Aquellas duas syllabas "Não sei"!

Lembrei-me então que tu, *horresco referens!*
Eras idiota... e que eu... Horror! horror!...
Afastei-me de ti nervoso e palido...
Tive remorsos do meu triste amor!

*

Alguns mezes depois, passei num bonde
Pela rua do Conde,
E vi-te na janela de um sobrado
De aspecto duvidoso.
Fiquei muito intrigado
E muito curioso.
Subi. Abriste a porta
E logo me disseste: — Estava morta
Por vel-o, caro amigo,
E conversarmos ambos a respeito
Daquella tarde que passou commigo.
— Pois mora num sobrado suspeito?
— Eu já naquelle tempo aqui morava,
E era o que sou, uma mulher perdida,
Que o seu corpo vendia a quem pagava.
Quiz passar uma tarde divertida...
Vendo-me perseguida,
Simulei ser uma mulher honesta...
Fugi... corri... fiz toda aquella festa!
Tilbury... trem de ferro... aquillo tudo
Pura comedia foi! 'Stou satisfeita,
Pois vi do que é capaz um cabeçudo
Que persegue na rua uma sujeita!

*

Mas eu formalizei-me então, e disse-lhe:
— Aos olhos seus por toleirão passei...
Vamos! Diga! Franqueza! Fui ridiculo?
Respondeste: — Não sei...—

PASSOS NOGUEIRA.

Mais duas linhas, para separar o meu nome do do poeta.

ARTHUR AZEVEDO.

(1º) Os leitores já devem ter adivinhado que aquella linha de pontos substitue alguns versos que supprimi em attenção ao pai de familia que escreveu ao Jovino. Peço ao illustre poeta Passos Nogueira que me perdoe essa mutilação necessaria — *A. A.*

ARTES E ARTISTAS

Theatros de Lisboa.

No Republica, de Lisboa, representou-se ha pouco o *Homem fatal*, de Henry Kistemaeckers, traduzido por Tito Martins.

Eis o que a seu respeito lêmos no *Diario de Noticias*:

"Comprar a felicidade, a propria e a alheia, quantos o têm tentado?! E que série de desillusões traz sempre a tentativa para quem mette hombros a ella! E, demais, todos o sabem, o dinheiro, a riqueza podem ser um vehiculo da felicidade, mas não a constituem por si só. E' que o thema que se propoz desenvolver Henry Kistemaeckers, nos tres actos da peça que escreveu com o titulo *Le marchand de bonheur*, e que Tito Martins, com propriedade e cuidado, verteu livremente chamando-lhe *O homem fatal*.

Renato Brizay herdou de seu pai, um industrial colossalmente rico, o capital sufficiente para dar largas a todos os seus caprichos. Dotou-o a natureza com um excellente coração, mas com o cerebro foi muito menos prodiga. Sem saber muito bem o que ha de fazer a tanto rendimento, e como isso se lhe adapta ás suas qualidades affectivas, entretem-se a distribuir dons, usurpando, ou pretendendo usurpar, as attribuições da Providencia. Dá e dá muito, mas sem criterio; e como essas dadivas se realizam de improviso, sem nenhuma especie de preparação, como ha um repentino salto na situação material das pessoas a quem contempla, obtem quasi sempre resultados contraproducentes.

D'aqui, uma série de resultados inesperados e até certo ponto jocosos.

Uma noite—noite chuvosa e gelada, depara-se-lhe um velho que treme de frio e boceja de fome, e de miseria no pavimento da rua coberta de neve. Manda parar o automovel, apoia-se e mette na mão do mendigo uma choruda nota do banco. O velho salta de alegria, mas apavora-se de inquietação. Tem a certeza que, logo que apresente a nota, mandarão chamar a policia. Ninguem acreditará com aquelle vestuario que a obteve legitimamente.

Renato Brizay frequenta o sumptuoso camarim da actriz Regina Meran e encontra ali uma figurante Ginette Dubreuil, tristissima com a pobreza do seu traje. Não está com meias medidas, offerece-lhe um palacete, credito em casa da modista, de varias lojas e fornecedores. A beneficiada Givette, ufana com esta alta de fundos, apaixona-se pelo seu bemfeitor e emprega quantos meios a inveja lhe suggere para o separar da amante.

Casualmente Brizay trava conhecimento com um engenheiro, a quem faltam meios para construir e pôr em voga um aeroplano. Proporcionou-lhe logo o dinheiro, preciso, o que lhe vale, apenas o projecto é posto em pratica, as injurias e as censuras da mulher do aviador. A paz do lar domestico é perturbada, o marido tornado celebre, engana-a, e de mais a mais, arrisca a cada instante a vida. Ora, como ella o ama, apesar das suas traições, morre de inquietação e de desgosto. Como a sua bolsa está sempre aberta para os amigos, estes não podem levar á paciencia que Regina Meran obrigue tudo a entrar na ordem. Para se vingarem, despedem chuveiros de cartas anonymas, que incommodam extraordinariamente o desditoso papalvo.

Renato adora a actriz. Quando a convenceu a acceder aos seus rogos, terminava ella um capricho. Por desfastio, por aborrecimento, aceitara a côrte do seu collega Barroy. A actriz entende que essa ligação foi ainda menos duradoura que o viço de uma rosa, mas o actor é que não se resigna facilmente. Declara-o por toda a parte e essas declarações valem-lhe o ser suspeitado de crear a sizania entre Renato e a sua amante. Porfim, a verdade vem a conhecer-se. Foi Givette quem accusou falsamente Regina Meran.

Givette ama Renato com loucura. Para que elle não fique arruinado, apesar do seu desgosto, prometteu condescender com os desejos do repugnante milionario Mourmelon: confessa a denuncia, chora e consegue que lhe perdoem, mas ao mesmo tempo que Regina Meran e Renato partem para uma longa viagem, ao passo que Fortunel, autor applaudido, attrahente e timido, consola Givette, o panno cae e fica-se sem bem saber se ella sempre paga ao medonho Mourmelon a divida contraida, o que não é caso essencial.

Ha de tudo um pouco nesta peça: observação, graça, philosophia e emoção, situações bem preparadas e variadas. O primeiro acto é excellentemente conduzido, o final do segundo de bom effeito com a chegada do aeroplano, e o terceiro commovedor pelo sincero arrependimento de Givette."

Palace-Theatre.

A companhia lyrica infantil está dando os ultimos espectaculos.

O de hoje é com a *Tosca*, opera em que os pequenos cantores alcançaram o melhor successo da suas duas temporadas.

Annunciar a *Tosca* é enchente certa.

Theatro S. Pedro.

E' real, evidente, o successo do *Amor engarrafado*, brilhantemente desempenhado pela companhia Christiano de Souza.

Hontem, as enchentes foram colossaes, e a julgar pelo enthusiasmo do publico, que ri a bandeiras despregadas, é de crer que a empreza seja constrangida a manter ainda por muitos dias no seu cartaz a engraçada peça de Feydeau.

Hoje, repete-se o *Amor engarrafado*, em tres sessões.

Theatro Recreio.

A *Agulha em palheiro* está fazendo as delicias dos frequentadores do Recreio e a fortuna do seu emprezario.

E' que a revista portugueza tem graça a valer, boa musica e os artistas desempenham os seus papeis com grande satisfação do publico.

Hoje, mais uma, da *Agulha em palheiro*.

Theatro Carlos Gomes.

O programma das duas sessões é diverso, hoje.

Na primeira, ás 8 ½, será representada a jocosa revista *Pó de ferlim-pipim*, que deu áquelle theatro grandes enchentes na das 10 ½, representar-se-ha a engraçada revista *Peço a palavra*, fabrica de magnificas piadas e estrondosas gargalhadas.

Theatro Apollo.

Hoje ha descanso neste theatro, representando amanhã a companhia que ali trabalha o drama (Grand Guignol) *O guarda-chaves* e a comedia traduzida por Eduardo Garrido *O lingua de fóra*.

Nesta comedia tomará parte por gentileza a actriz Maria Eduardo, que desempenhará o papel de Miss Betty Hogson.

Os leitores devem lembrar-se da peça *O guarda-chaves*, cujas representações foram interrompidas em seu inicio, devido ao lamentavel desastre succedido á actriz Adelaide Coutinho. Felizmente já se acha a mesma restabelecida daquelle accidente, tendo já trabalhado na *Fita n. 6*.

Temos, portanto, o ensejo de apreciar a distincta actriz na representação daquella peça, na qual tem um dos seus bons trabalhos.

Theatro S. José.

Mais uma representação da engraçada opereta em tres actos *Piperlin, corretor de casamentos*, realiza-se hoje neste theatro.

As suas representações vão ser interrompidas, em consequencia de ter de realizar os seus beneficios, com a *Mulher soldado*, amanhã e depois de amanhã, os actores Alfredo Silva e Asdrubal de Miranda.

E' aproveitar hoje o publico e correr ao theatro S. José, para assistir á representação do *Piperlin*.

A peça só voltará á scena do pittoresco e aprazivel theatro da praça Tiradentes, depois da *reprise* da *Mulher soldado*.

Pavilhão Internacional.

Publicámos hontem o elenco artistico da companhia do theatro da rua dos Condes de Lisboa, que vem trabalhar no Pavilhão da Avenida, em espectaculos por sessões, com peças expressamente escriptas para esse genero de espectaculo.

Os scenarios são de Eduardo Reis, Luiz Salvador e outros. O guarda-roupa de Castello Branco, de reputação firmada em sua especialidade.

Do repertorio, que depois publicaremos na integra, fazem parte duas revistas, ultimos successos de Lisboa: *Já te pintei!* e *Nem rei nem roque!*, postas em scena por Carlos Leal e musicadas por Luz Junior, feitas expressamente para espectaculos por sessões, uma das quaes será a pedra de toque e estréa da grande companhia em principios da 2ª quinzena do mez corrente.

Cinema-theatro Rio Branco.

O espectaculo de hoje é variado, constando de projecções cinematographicas e de uma parte artistica.

Quem ainda não viu *The Lebry's* que não perca a excellente opportunidade que hoje lhe offerece a empreza do Rio Branco.

Brevemente estreará neste cinema uma companhia de zarzuela e comedia, que vai ser o successo da estação.

Cinema-theatro Chantecler.

Realiza hoje a sua festa artistica o sympathico tenor Antonio Vivas, representando-se, ás 7 ½ e 8 ½, a applaudida opereta *Mascotte*.

A's 10 horas, na terceira sessão, irá á scena o *Conde de Luxemburgo*, uma das operetas de maior successo da actualidade.

VELHOS MOLDES

A' PALMATORIA

Uma senhora levou hontem ao posto central de assistencia, afim de receber curativos, a menor Maria, de sete annos de idade, branca, filha de Luiz Pereira Liberato, com seus pais residente á rua Haddock Lobo n. 26.

Maria, que é uma criança muito interessante, apresentava extensas contusões no tronco, nas coxas e nos cotovellos e informou que assim fôra brutalmente espancada á palmatoria, numa escola em que é alumna, á rua Maria José.

Diante de um facto cuja gravidade é evidente, procurámos informações na delegacia local, do 9º districto.

Lá não haviam tido conhecimento do caso; o delegado procuraria verifical-o hoje.

E' indispensavel quem quer que seja responsavel por tal brutalidade tenha o necessario correctivo. O estupido methodo de ensino a palmatoadas por sua época, sendo que, applicado a crianças de sete annos, nunca foi nem poderia ter sido tolerado.

O PADRE CICERO ROMÃO BAPTISTA

O grande apostolo dos sertões do norte---Uma contradita infundada --- Os dados da historia --- Filgueiras e Pinto Madeira --- O Cariry, o sitio da Timbaúba e o sabio Marcos Antonio de Macedo --- Resposta a uma critica odiosa e leviana.

A's palavras que, sob o titulo acima, publicou o "Paiz", de 24 do mez passado, e ás justas referencias que antes fizera ao padre Cicero Romão Baptista, pretendeu o "Jornal do Commercio", edição da tarde, de 29 do mesmo mez e de 2 do corrente, responder em artigos que transvasam gratuita odiosidade contra o inclyto apostolo, cujo maior crime seria agora o de patrocinar a causa do Dr. Santa Cruz contra as prepotencias e tyrannias do governador da Parahyba. Salta aos olhos que o autor desses artigos, conhecendo perfeitamente o merecimento e alto valor moral do padre Cicero, pretende diminuil-os. Não é mesmo difficil acreditar-se que algum cearense inimigo do digno sacerdote esteja imperando ou fazendo integralmente mais essa "campanha errada" do incontido vespertino.

Será tudo esse autor, menos um bom cearense; pois, para elle todo o Cariry, se é uma nova Chanaan, pela feracidade e uberdade das terras, uma ilha encantada ou um oasis de maravilhas em meio de regiões flageladas pelas seccas, é tambem uma Beocia de cretinos e homens incultos e uma Calabria de bandidos, não escapando ninguem, que o não seja. Ora, o Cariry era considerado até agora, em todos os sentidos, a melhor parte das terras do Ceará, não só por suas virtudes materiaes, como principalmente pelas glorias que lhe têm acarretado os seus filhos ali nascidos ou os descendentes destes, que são tambem glorias de toda a Patria Brazileira. Qual outra parte do Ceará em nada se lhe avantaja?

Para o escriptor do jornal é perfeitamente logico que nunca prestou nem presta um torrão que seja berço de um padre Cicero ou abrigue um Dr. Santa Cruz; era preciso que ali houvesse nascido o atilado censor dos sertanejos e dos seus grandes bemfeitores.

Diz elle que o "valle do Cariry é conhecido pela sua riqueza e pela sua historia"; mas, logo adiante, o qualificativo de "caudilhos ineptos", lançado aos vultos do sergipano Filgueiras e do seu co-estadoano Pinto Madeira, bem revelam que esta propria historia elle não a conhece; o que conhece são as vis mofinas onde se abeberou, ou de que se tornou triste echo, do "Unitario" e quejandos jornalecos. Bem transumbra de seus artigos alguma missão de baixa politicagem. Pouco importam sentimentos de patriotismo, de sinceridade e justiça.

Sobre o celebre e legendario sergipano capitão-mór José Pereira Filgueiras, diz o Dr. Joaquim Dias da Rocha Filho, em sua obra posthuma e inedita "Vida do brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro (1740-1834)", que tambem é a historia do Cariry:

"Não ha talvez em toda a nossa historia um personagem, acerca do qual, como a respeito de Filgueiras, se encontrem tão perfeitamente accordes as opiniões dos escriptores de todos os partidos. E' que elle, por sua vez, teve o ensejo de servir ás mais contrarias causas, versatilidade que por si só lhe deveria valer a inclemencia do juizo de todas as parcialidades.

Estranha figura a desse homem, cujo nome, por um singular acaso da fortuna, ha de ficar gravado, de modo duradouro, nos annaes do paiz!

Era quasi um irresponsavel, pela mesquinhez da intelligencia e pela ignorancia crassa, esse individuo que enchia uma vasta região com as noticias quasi fantasticas da sua força physica sobrehumana.

Como que a vitalidade lhe convergia exclusivamente para os musculos, depauperando a actividade das funcções cerebraes.

Era o hercules da mythologia pagã. Conta-se que, suspendendo-se pelas mãos a um forte ramo de arvore, erguia do chão, entre as pernas rijamente apertadas, o animal que cavalgasse. Disparava com uma das mãos, como se fôra uma pistola, o seu formoso bacamarte, denominado "Estrella d'alva", uma verdadeira peça de campanha, que nenhum outro homem era capaz de manejar.

A coragem corria-lhe parelhas com a robustez sem igual. De uma feita, havendo sido preso um dos seus parentes, por ordem do sargento-mór José Alexandre Correia Arnaud, fôra elle, acompanhado de um irmão do detento, retomal-o á escolta.

Fizeram fogo as praças, e por terra atiraram sem vida o companheiro do capitão-mór. Este, rapido como o tigre, apodera-se da arma que trazia o morto, dispara-a sobre um dos soldados, que cae para não mais se levantar; lança mortos ao chão a conhadas os outros dois; e, com exaltada alacridade, aos sobreviventes, que apavorados corriam, buscando salvação na fuga, clamava ainda: "Então! não ha mais quem queira morrer"?

Estas qualidades physicas, unidas a outras moraes que dellas deviam logicamente decorrer, valiam-lhe assignalada preponderancia sobre as populações ignorantes e desprotegidas do sertão.

Não ignoravam os dedicados e comparsas de Filgueiras que o teriam junto a si quando soasse a hora da defesa propria; ou a de uma dessas vinganças horrorosas, de que tanta vez foram theatro as nossas comarcas do interior, nas quaes, ainda agora, tantos annos decorridos, bem debilmente faz-se ouvir a voz da lei.

Sabiam por igual seus inimigos, por dolorosa experiencia, que não encontrariam nelle senão um adversario audaz, que tudo arriscava para saciar o rancor ou o odio dos seus sequazes.

Temivel pela força, temivel pela coragem, temivel pelo terror que infundia aos sertanejos do Cariry, não passava comtudo o dominador daquellas regiões de um competidor fraquissimo diante da argumentação mais frouxa. No campo das "idéas", no terreno da discussão de "principios", sentia-se desprovido de forças, capitulava com a resistencia febril das crianças, esse homem em cujo espirito, como no de Marat, até o jubilo era sanguinario.

Que sonhos, que idéas de liberdade podiam aninhar-se naquelle cerebro trancado a sete chaves? Filgueiras, de certo, entendia por esta palavra augusta a licença que lhe permittisse todas as injurias á moral e ás leis escriptas.

Elle não conhecia o respeito que devemos a nós mesmos, e desprezava a opinião publica; faltavam-lhe, portanto, os dois unicos laços que, na phrase de um escriptor eminente, mantêm o homem sob o dominio e imperio do honesto."

João Brigido, na sua "Historia do Ceará—Cearenses illustres — Estudos biographicos", diz: "Filgueiras era um perfeito homem de bem, com todos os pundonores antigos, cujos incontestaveis serviços á independencia justificam a estima, em que o tem a posteridade."

Como se vê, haverá discrepancia sobre a figura deste homem extraordinario; poderão a respeito variar as opiniões; mas a classificação de inepto só lh'a dá quem desconhece por completo a historia.

Sobre o coronel Joaquim Pinto Madeira não melhora de sorte o Sr. Barroso.

Delle falando, João Brigido na citada obra diz: "Na galeria dos homens illustres do Ceará, estes dois nomes — vigario Antonio Manoel de Souza e coronel Joaquim Pinto Madeira — se não podem separar. Vivem em commum na historia."

Assim começa e continúa João Brigido, não poupando elogios a ambos.

Mais adiante diz ainda João Brigido: "... de Pinto Madeira, vulto de primeira ordem nos factos do Ceará, e cuja fereza muito se tem exagerado, sem que se haja estudado o seu caracter, para fazer a justiça que merece."

Ainda mais, sobre o fuzilamento de Pinto Madeira (28 de novembro de 1834): "O martyrio santifica. Os ultimos momentos do condemnado fizeram calar no animo do povo tamanho sentimento de veneração por elle que ficou muitos annos, como um intercessor para os infelizes. Rezavam-lhe, para obterem favores do céo! Este crime, commettido com premeditação e fria perversidade, é o episodio mais triste dos nossos factos judiciaes, a nodoa que negreja na fronte do partido que inaugurou no Ceará a politica do 7 de abril."

Parece que todos estes conceitos e os mais de um historiador conhecido, como João Brigido, não autorizavam um consciencioso escriptor a, falando em Pinto Madeira, chamar-lhe "inepto"...

Não é distribuindo epithetos de ineptos, "instruidissimos" (por ironia), bandidos facinoras, etc., aos habitantes de uma benemerita e notavel região brazileira, que se lhe escreve e conta a historia. O critico moderno não a conhece. A Avenida Central não é escola para estudos difficeis e delicados de critica historica e sociologica.

Diz o escriptor do "Jornal": "Já se teve a coragem ("sic") de affirmar que o Cariry é uma zona de grande cultura. Qual será a cultura do Cariry?"

Dizemos que quem teve muita "coragem foi o improvisado critico, respondendo-se a si proprio: "Consubstancia-se na personalidade instruidissima, para o seu tempo, do Dr. Macedo, "um celebre Dr. Macedo de remota memoria", nas diabruras espirituaes do padre Verdeixa e na sapiencia das declinações latinas dos professores publicos de Barbalha, Crato, Sant'Anna do Cariry, Quixará e Missão Velha?" E essa resposta ainda é dubitativa pela interrogação feita, além da soez ironia que lhe imprime o escriptor. Isso é que é coragem — coragem de ostentar tanta ignorancia ou tão pouco caso das tradições gloriosas de uma terra inteira.

Pois saiba o Sr. Barroso que nem de tão remota memoria é o grande e genial sabio brazileiro Dr. Marcos Antonio de Macedo (ahi vai o nome inteiro, que S. S. ignora); celebre elle o é, e eruditissimo, de verdade — não só para o seu tempo, a que elle se adiantou, como para a propria actualidade. Poucos hoje em dia se lhe avantajarão, se é que não quer avantajar-se-lhe o critico da folha vespertina.

Marcos Antonio de Macedo nasceu, embora por mera casualidade, em Yahicós, freguezia da Boa Esperança, sertão do Piauhy, tendo sido seu padrinho o celebre e virtuoso padre Marcos, vigario daquella freguezia, do qual recebeu o nome de baptismo: sua familia, toda cratense, como elle proprio se considerava, viajava por Yahicós e em uma alta que fez e pouso que tomou em pleno descampado, á sombra dos umbuzeiros, foi que sua mãi o deu á luz do céo aberto.

Sua familia, ligada ás melhores do Cariry, é até hoje chamada a familia da Timbaúba, por ser o nome de um sitio de sua propriedade, no Crato — a Timbaúba a que elle sempre se refecla, ausente, cheio de saudade: "O Timbaúba chérie! tous les jours je t'envoie mes soupirs par la première étoille crépusculaire qui vient s'offrir a mes regards." ("Pélerinage aux Lieux Saints", pag. 345).

Esse sitio da Timbaúba é, de mais, um phenomeno da natureza: em sua maior extensão é uma grande lagoa literalmente coberta de terra de um metro mais ou menos de espessura, como as ilhas fluctuantes do Mexico, os "periantans" do Amazonas ou os camalotes do Paraguay; e estas terras, especialmente, são de uma fertilidade pasmosa, e tudo dá que nellas se lhes plante; sendo curioso que, cavando-se-lhes um buraco, a agua subterranea é ainda muito piscosa. Até hoje são afamadas, no Cariry, as frutas, notadamente as mangas da Timbaúba.

Larousse, de que Marcos Antonio de Macedo foi collaborador (como o foi de muitos diccionarios, encyclopedias, revistas e jornaes estrangeiros) traz a sua biographia, que o Dicc. Universal Portuguez reproduz, pal. "Macedo"; mas é muito laconica, embora lhe seja assás elogiosa. As grandes obras, ou as maiores do biographado, não vêm ahi consignadas, e muitas deixou-as elle.

A sua maior obra, ou o seu trabalho verdadeiramente genial, é a canalização de um braço do rio S. Francisco para o Jaguaribe, para minorar as seccas do sertão: essa idéa admiravel e que a varios sabios tem assombrado elle a expoz e mostrou ser perfeitamente exequivel, após estudos profundos, em impressos e mappas que correm publicados aqui e em Europa. Marcos Antonio de Macedo era formado em direito pela Faculdade de Olinda, e, entre outras comarcas, foi juiz de direito da comarca do Crato, tendo-se depois aposentado como magistrado; foi presidente do Piauhy, deputado provincial pelo Ceará, e deputado geral, destacando-se sempre pelo seu saber e tino administrativo e como parlamentar distinctissimo. Mas no meio de tudo era o Dr. Marcos Antonio de Macedo um grande naturalista. Como geographo, equipara-se entre nós a Candido Mendes ou barão Homem de Mello. Todo o Brazil, e especialmente o norte, elle o conhecia de havel-o percorrido todo, estudando-lhe as riquezas naturaes com amor e enthusiasmo.

Ha publicadas suas varias monographias sobre plantas do norte, como a "carnaúba", que esgotam a materia e são verdadeiros encantos e preciosidades. Viajou tambem por toda a America, Europa, Asia e Africa, falando e escrevendo com apuro varias linguas, sendo, porventura, quem talvez melhor falasse e escrevesse o francez entre nós. Destas viagens elle pretendia publicar varios volumes, como publicou, em 1867 (em Paris), "Pélerinage aux Lieux Saints": a sua morte, em Baden-Baden, na Allemanha, fel-os perder todos e outras obras ineditas e riquissimas collecções scientificas que deixou. Tinha ido viver em Europa, quando morreu, e a familia, por mais que indagasse e procurasse, nunca soube do paradeiro de seu precioso espolio.

Quando juiz no Crato, o Dr. Marcos Antonio de Macedo foi mestre de dois parentes seus, os Drs. Leandro Ratisbonna e Leandro Bezerra, ha pouco fallecido em Nitheroy, os quaes sempre que a elle se referiam era com o maior enthusiasmo, com o maior amor e profundo respeito pelo seu genio, sciencia, erudição e sentimentos admiraveis.

E é a este homem que o Sr. Gustavo Barroso se julga com o direito de ridicularizar! E' muita coragem! Mas ainda não é tudo, como veremos amanhã.

O CENTENARIO DE AMBROISE THOMAZ

O COMPOSITOR DA "MIGNON"

Quasi ao mesmo tempo que o mundo artistico celebrava o centenario de Liszt, de cuja vida já aqui nos occupámos, a arte franceza celebrava tambem o centenario de Ambroise Thomaz. A commemoração foi de muito menor brilho, seguramente, mas vale a pena que lhe dediquemos alguma attenção, lendo o que do "maestro" diz o notavel critico musical Chantavoine:

Thomaz, é o extraordinario banal e o banal tornando-se extraordinario pelo proprio excesso da sua banalidade. A sua aventura artistica desconcerta. Fabricante patentado de musica, como muitos outros, tinha já passado os cincoenta annos sem conhecer e sem merecer, máo grado as suas numerosas experiencias, nem um grande exito do publico como Auber ou Adam, nem a estima especial dos artistas, como Berlioz ou mais tarde Cesar Franck. Permanecia elle numa honrosa mediocridade.

Em 1866, já com 55 annos, recolhe um libreto á tôa e tirado pelos cabellos do "Wilhelm Mister", de Goethe: a obra representada na Opera Comica, cae a principio.

Audaciosos remanejos, uma transformação radical da conclusão, a substituição do casamento de "Mignon" pela sua morte, reconduzem o favor do publico e "Mignon" torna-se na Opera Comica a mais popular de França.

Animado por um tão bello triumpho, Thomaz atira-se no "Hamlet": o talento do barytono Faure e da cantora Christina Nilsoun, assegura um exito, inferior já no exito de "Mignon", mas ainda consideravel. Thomaz é feito director do Conservatorio e passa com Gounod, por ser o mestre da musica franceza. As suas duas ultimas scenicas, a "Tempestade" e "Francesca di Rimini", naufragam miseravelmente; mas a sua catastrophe não abala o exito persistente de "Mignon". Thomaz morre de idade, não menos carregado de honras que de annos, e agora foi celebrado o seu centenario.

Mas que vale a "Mignon"? Para mim é uma obra violentamente antipathica, porque deforma e caricaturiza um dos mais bellos livros do mundo, "Wilhelm Mister".

Apresentam "Mignon", em França, os actores pronunciam "Guillemme Méstaire": é assim que Thomaz, se ouso dizel-o, pronuncia o espirito de Goethe. Tudo o que em Goethe é ardor, selvageria, dilettantismo, ternura, amor e morte, torna-se nelle necedade, insipidez e pretensão vulgar. A culpa não é toda de Thomaz, é em boa parte dos libretistas, mas não ha saida por maior que seja em que um musico de genio, não possa traçar desenhos admiraveis: Mozart não ficou encadeado á mediocridade por Da Ponte; por trás do libreto choramingueiro de "Fidelio", Beethoven encontra a sublimidade do amor e da abnegação. Ao passo que Thomaz não excede, nem na "Mignon", nem no "Hamlet", o nivel em que os seus libretistas aviltaram Goethe e Shakspeare.

Como é que a popularidade de Ambroise Thomas appareceu sanccionada pelo Instituto, pelo Estado e pela opinião? Isto é, devido á um mal entendido que não existe na literatura, mas que impera tyrannicamente na musica. Admittem-se na arte dramatica varios gráos a que correspondem theatros differentes. Entre "Hermani" e "As duas orphãs", o publico mede logo a distancia: é a que separa a Comédie Française, onde se trincam "bonbons glacés", do Ambigu-Comique, onde se chupam laranjas a dois "sous" (o que podem ser melhores). Mas nós não temos Ambigu musical, o que cria equivocos a cada instante. As unicas scenas lyricas "serias" que possuimos, a opera e a opera-comica, representam indifferentemente os "Hermani" ou as "Duas orpãs", da arte musical. E como estas scenas são subsidiadas, o publico tem como grande arte todas as obras que lá apparecem, quer as de Mozart, quer as de Thomas.

Eis como neste mesmo anno de 1911, a musica celebre em grande pompa, o centenario do Ambroise Thomas, ao passo que a literatura não se digna festejar o d'Ennery. E neste caso, será do lado do esquecimento que estará a injustiça?

E' cruel, mas bem dito. Demais, é a opinião da posteridade independente e... da mesma patria.

Tenham a bondade de nos desculpar os senhores francezes, que no Brazil deliram, cantando o famoso "connais-tu le pays" ou "fleurit l'oranger"?

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA

Inauguração do novo edificio

E' justo que esteja extremamente jubiloso o coração espirita brazileiro, vendo erguida a sua séde, para onde convergem d'ora avante os olhares desta cidade, entre cujos edificios vem occupar um logar de destaque este em que se abriga desde hontem a Federação Espirita Brazileira.

Foi hontem, no meio de uma multidão constituida por todos os elementos da sociedade brazileira, entre os corações mais dedicados á fé em Christo, que o seu digno presidente, o Sr. Leopoldo Cirne, em voz vibrante e compassada, cheia de fé e abrazada de amor, declarou solemnemente inaugurado o novo edificio.

Descrever o que foi esse momento, o que se passou na alma de centenas de crentes que enchiam o vasto salão destinado ás sessões da Federação Espirita Brazileira, não está nas forças de quem traça estas linhas, não cabe nas estreitezas do espaço consagrado a um noticiario lijeiro, ultrapassa as raias do intellecto humano.

Foi um momento de indizivel prazer, em que com difficuldade se acreditaria na veracidade do facto que se testemunhava — taes e tantos foram os entraves vencidos, taes e tantas foram as barreiras transpostas a força de audacia, a golpes de temeridades, a loucuras de fé, a cegueira de confiança no auxilio que nos vem do alto, daquelle que tudo póde, tudo manda.

Parabens, pois á Federação Espirita Brazileira, na pessoa de seu digno presidente, o Sr. Leopoldo Cirne, espirito de elite, cheio de fé e de amor por essa agremiação que muito lhe deve, e cujos nome ficará *ad eternum* ligado a essa obra magnifica, que vem attestar de modo incontesso o poder de uma vontade energica e inabalavel.

A's 2 horas da tarde, como estava determinado, foi aberta a sessão solemne de inauguração do edificio da Federação Espirita Brazileira, sob a presidencia do Sr. Leopoldo Cirne.

No meio do mais profundo silencio, não obstante a massa compacta de assistentes, que enchiam literalmente, de extremo a extremo, o vasto salão da Federação, o Sr. presidente, em voz alta, penetrada de fé, e tremula da emoção que lhe ia na alma, declarou inaugurado o edificio social.

Após pequena pausa entrou a explicar ao numeroso auditorio o que era o espiritismo, a sua missão na terra e o seu fim derradeiro.

Durante mais de uma hora trouxe o auditorio preso de seus labios, desenvolvendo em linguagem elevada a doutrina sublime ensinada pelo mestre divino, arrebatando-se por vezes nos mais profundos pensamentos, em que vasava toda a pureza de sua fé, todo o ardor de sua acrisolada caridade.

Referindo-se ao distico, que em letras douradas encima a fachada do edificio — Deus, Christo, Caridade, fez bellissima apologia desta sublime virtude do christianismo — que tanto ensoberba os philantropos do mundo, que a praticam por mera ostentação.

A caridade, diz o venerando presidente, é a virtude sublime, admiravel, não pelo facto do amor que se dedica aos pobres e aos humildes, não pelo facto de se proteger e fazer beneficios aos necessitados e aos que soffrem, mas pelo amor que se consagra aos proprios inimigos, aos máos e aos perversos.

Tal o exemplo que nos deu Christo, que, descendo dos páramos celestiaes, veiu ao nosso planeta para nos salvar, derramando por nós o seu sangue, soffrendo os mais atrozes martyrios.

E como em sua vida tudo foi significativo, no proprio martyrio que escolheu para dar ao eterno pai a sua vida em holocausto pela humanidade, deu a prova sublime de amor, pois, crucificado, com os braços abertos sobre a amplidão do mundo, como que queria abraçar o universo, attraindo todos os seres ao seu amantissimo coração.

Finalizando, fez a apologia da paz universal, que o espiritismo trará infallivelmente ao mundo, desapparecendo então as fronteiras das nações, que constituirão um só povo, uma só nacionalidade, unida pela fé em Christo e pelo amor do proximo.

Uma salva de palmas cobriu as ultimas palavras do orador.

Em seguida foi dada a palavra a diversos associados inscriptos para falar, os quaes, demonstrando a alegria que os possuia, entretiveram uns o auditorio com a recitação de poesias, outros com vibrantes discursos, em que extravasaram os seus sentimentos de verdadeiros crentes.

Entre esses, cumpre-nos destacar o venerando Sr. Manoel Fernandes Figueira, um dos fundadores da Federação, cujos passos acompanha desde 1863, quando se estabeleceu a sua primitiva séde á rua da Carioca n. 120.

Fazendo o historico do espiritismo, desde sua origem na Allemanha, o seu desenvolvimento na França, por Alan Kardec, o seu irradiamento na Inglaterra, na Hespanha, e, porfim, na Italia, onde teve por ardente apostolo o celebre criminalista Cesar Lombroso, termina com uma vibrante apostrophe—Avante, Federação Espirita Brazileira.

Usou ainda da palavra o representante do espiritismo em Portugal, o celebre medium Fernando Lacerda, ha pouco chegado ao Brazil, que, saudando a Federação Espirita Brazileira, em nome dos espiritas portuguezes, augurou para breve para seus confrades de além-oceano o mesmo progresso que o espiritismo no Brazil tem realizado.

Terminada a série de oradores inscriptos, o presidente encerrou a sessão, fazendo em voz alta e compassada um prece ao Altissimo, que toda a assistencia, de pé e respeitosamente, acompanhou mentalmente.

Finda a sessão solemne de inauguração, dispersou a enorme massa de assistentes, que sem exagero póde ser calculada em 1.000 pessoas, que todas, radiantes, davam-se os parabens pelo portentosa obra realizada.

Encerrando esta pallida noticia do que foi a sessão hontem realizada na Federação Espirita Brazileira, é nosso dever agradecer d'aqui as provas de distincção com que pela digna directoria foi cumulado o nosso representante.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 10.

Communicam de Pilar, no Paraguay, que foi ali proclamado um governo provisorio, composto dos Srs. Gonzalez Navero, Manoel Gondra, Francisco Campos e Eduardo Schoerer, sendo nomeado presidente provisorio o Sr. Manoel Franco Navero.

Os navios revolucionarios *General Diaz* e *Constitucion* reuniram-se em Pilar, onde aguardam ordens.

A revolução domina o rio Paraguay até perto de Villeta.

Chegam voluntarios de Laureles, San Juan e Humaytá.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 10.

La Nacion publica a *interview* de um dos seus redactores com o Sr. Cesar Gondra. Repetindo as suas declarações acerca da revolução, conforme os nossos ultimos telegrammas, disse achar injustificado o actual movimento revolucionario.

Considera, porém, muito provavel que a lucta se prolongue por muito tempo, porque os revolucionarios recebem sempre novas adhesões, augmentando todos os dias o seu prestigio. Dispõem de numerosas forças e não abandonarão a lucta, sem terem esgotado todos os recursos.

ASSUMPÇÃO, 10.

Os revolucionarios paraguayos, que se acham senhores da villa do Pilar, estabeleceram ali a sua capital provisoria.

BUENOS AIRES, 10.

O armador Mihanovich enviou aos jornaes uma carta, desmentindo a noticia que correu, da existencia de um accordo secreto entre elle e os revolucionarios, para lhes ceder navios de sua propriedade, afim de augmentar a esquadrilha que possuem.

—*La Prensa* diz que a declaração do corpo diplomatico estrangeiro acreditado junto ao governo paraguayo, contra o bombardeio de Assumpção, não foi devida á acção diplomatica do ministro do Brazil naquella capital.

—Telegrammas recebidos de Formosa annunciam que os revolucionarios elegeram presidente provisorio o Sr. Navero e declararam escolher para capital provisoria a cidade de Pilar.

Dizem que estão de posse do litoral, para o sul, até S. Cosme e no rio Paraguay até perto de Villeta. Tambem dispõem do telegrapho sem fio.

—Chegou a Posadas a torpedeira *Thorne*, de volta da sua viagem a Assumpção.

BUENOS AIRES, 10.

A imprensa desta capital censura o Dr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores, por se haver retirado para La Plata, apesar da emergencia em que se acha a Republica do Paraguay, onde estão em risco muitos interesses que se prendem aos interesses geraes das republicas que lhe são vizinhas.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 10.

Em virtude de certas declarações feitas recentemente na Camara dos Deputados, o Sr. Freire de Andrade pede que seja aberta uma syndicancia aos seus actos como governador geral da provincia de Moçambique.

LISBOA, 10.

O *Mundo* de hoje diz que o Dr. Bernardino Machado ainda está indeciso sobre se deve ou não aceitar o cargo de ministro de Portugal no Rio de Janeiro.

LISBOA, 10.

Telegrammas do Porto, recebidos hoje de tarde, annunciam que cairam ao rio Douro, entre Massarellos e o cáes das Pedras, dois carros que iam atrelados a um electrico que seguia do Porto para Leça de Palmeira.

As primeiras noticias da catastropho davam 14 mortos e muitos feridos, mas o numero certo de victimas ainda não é conhecido.

LISBOA, 10.

Communicam do Porto que já foram identificados alguns dos mortos na catastrophe do electrico. São elles: Abilio Francisco José, Maria Rangel, José de Araujo, José Bernardo Junior, Cunha Carneiro, João Baptista Ferreira e José de Oliveira Junior.

O povo do Porto está indignado contra a companhia dos electricos e protesta contra a pessima organização dos serviços de bonds e contra a facilidade com que a companhia admitte o seu pessoal.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 10.

Communicam de Sueca que a reunião secreta dos membros do conselho de guerra, que julgou os implicados nos acontecimentos de Cullera, terminou ás 8 horas da noite de hoje, tendo durado vinte e seis horas.

O veredictum é esperado a cada momento.

Os réos mostram-se já muito abatidos.

MADRID, 10.

Em Castellon desabou um andaime de um predio em construcção, ficando gravemente feridos nove operarios.

FRANÇA

PARIS, 10.

No congresso de eleitores senatoriaes, reunido em Saint-Etienne e em que estavam representantes dos republicanos, radicaes e socialistas, do Loire, foi aceita a candidatura do Sr. Jean Morel, contra o Sr. Lepine, prefeito de policia de Paris.

PARIS, 10.

Perto da *gare* do Norte deu-se hoje uma collisão entre um comboio de passageiros e uma locomotiva que andava em manobras, resultando morrerem cinco pessoas e ficarem feridas muitas outras.

PARIS, 10.

O conselheiro Sazonoff, ministro das relações exteriores da Russia, partiu esta tarde para Petersburgo.

ITALIA

ROMA, 10.

As autoridades policiaes desta capital encontraram hoje o quadro de Orcagna, roubado no dia 17 de setembro passado, de Santa Maria Novella, de Florença.

Foram presos dois individuos, sobre os quaes recaem suspeitas de serem os autores do roubo.

LIVORNO, 10.

Foi inaugurado hoje nesta cidade, com grande ceremonial, o bairro operario, assistindo o representante do ministro das obras publicas, as autoridades e delegados do partido socialista.

O chefe socialista Luzzatti telegraphou, felicitando as classes proletarias da cidade.

(Serviço do *Paiz*.)

SUECIA

STOCKOLMO, 10.

O rei Gustavo V distribuiu hoje, á tarde, os premios Nobel, na presença de autoridades, parlamentares, professores, homens de letras e jornalistas, o premio de literatura.

O escriptor Maeterlink não compareceu para receber o premio de literatura, sendo, por esse motivo, entregue ao ministro da Belgica nesta capital.

(Serviço do *Paiz*.)

NORUEGA

CHRISTIANIA, 10.

O premio Nobel, da Paz, deste anno, foi conferido conjuntamente ao Sr. T. M. C. Asser, ministro de Estado e membro do conselho de Estado da Hollanda, e ao escriptor Alfred Fried.

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 10.

Está officialmente annunciado o proximo casamento da archiduqueza Isabelle com o principe George, da Baviera.

(Serviço do *Paiz*.)

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 10.

O embaixador da Persia nesta capital, entrevistado por um jornalista, disse que as ultimas noticias que recebera de Teheran eram mais tranquilizadoras, e exprimiu a opinião de que a Sublime Porta tinha contribuido sensivelmente para que a situação no seu paiz melhorasse bastante nestes ultimos dias.

CHINA

PEKIN, 10.

Dizem de Hankeou que o armisticio foi prorogado por mais 15 dias.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 10.

Communicam de Knoxville que foram hoje suspensos os trabalhos de salvamento das victimas da explosão occorrida hontem em uma mina de carvão, proxima daquella cidade.

Segundo informações de fonte segura, o numero de mortos é calculado em 156.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10.

A inundação augmenta o seu raio de acção; em alguns pontos da cidade as aguas sobem a um metro de altura.

A prefeitura dos portos, o corpo de bombeiros e a policia prestam auxilios aos inundados.

Estabeleceu-se no Riachuelo um serviço permanente de botes.

Varias linhas de bonds continúam a não funccionar.

O vento e a chuva produziram varios desmoronamentos.

As festas e corridas foram adiadas.

Por motivos de resolução do Sr. Saenz Peña, sobre a prisão do coronel Uriburú, este desistiu de pedir baixa do exercito e de desafiar o general Ortega.

— No conselho de ministros de amanhã será estudado o modo de resolver o conflicto sanitario com a Italia, de accordo com o Brazil.

— O Sr. Delatorre desafiou para um duelo o redactor do *Imparcial*, por motivo de publicações que aquelle julgou offensivas á sua pessoa.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 10.

O jornal *La Argentina* publica um longo artigo sobre o corpo de saude do exercito. Diz que essa repartição do ministerio da guerra está completamente desorganizada. A deficiencia de fiscalização é a principal causa desse estado de coisas, não havendo numero sufficiente de medicos para attender ao serviço. Reclama do governo energicas providencias, para fazer cessar as irregularidades que ali se dão.

—O Dr. Ismael da Rocha obsequiou ao departamento de hygiene desta capital com alguns productos pharmaceuticos manipulados na pharmacia do Sr. Araujo Silva, do Rio de Janeiro.

BUENOS AIRES, 10

Os ultimos telegrammas chegados de La Plata informam que foi encerrado o congresso, sendo insignificante o numero de livres pensadores.

(Agencia Americana.)

CHILE

VALPARAISO, 10

Telegramma de Venezuela informa que o governo daquella Republica condecorou o almirante Montt com a Ordem do Busto de Bolivar.

—O capitão de mar e guerra Luiz Lopes foi encarregado pelo governo de dirigir as fortificações que actualmente se estão construindo em Arica.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 10.

Os jornaes discutem a questão financeira que affirmam está pondo o governo em difficuldades.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 10.

O presidente da Republica passou hoje revista ás tropas, por occasião das festas aqui realizadas em commemoração ao anniversario da celebre batalha de Ayacucho.

—Foi inaugurado o monumento commemorativo, em Concepcion, á memoria dos soldados mortos na guerra do Pacifico.

—O governo ordenou a canalização do rio Rimao, afim de proporcionar trabalho aos repatriados que actualmente chegam de Tacna, perseguidos pelos chilenos.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 10.

O paquete *Oravia*, da linha do Pacifico, esperado hoje, encalhou em Ponta Negra, a 30 milhas deste porto, a leste de Maldonado.

A situação do navio é boa.

Saiu daqui o navio *Roma*, que vai receber os passageiros e correspondencia.

Em Salta já desembarcaram passageiros e cargas.

O vento acalmou-se esperando-se salvar aquelle navio.

O paquete *Amazone*, é esperado hoje, ás 3 horas.

Parece que se deram mais sinistros.

Vapores e rebocadores percorrem a costa.

O tempo melhorou.

MONTEVIDÉO, 10.

O *Oravia* acha-se a 40 milhas do porto, encalhado na praia do Solis.

O navio *Roma*, que está recebendo os passageiros e correspondencia, chegará aqui á meia noite.

Os navios da firma Lussich estão alliviando aquelle paquete de sua carga.

A situação do paquete é boa.

O vapor *Formosa* recebeu passageiros em Salta, para conduzil-os para Buenos Aires.

Faltam oito pés de agua para o *Oravia* sair do banco.

Se não vier um pampeiro, será ainda possivel salvar o casco.

MONTEVIDÉO, 10.

Caiu, hoje, um terrivel temporal sobre esta cidade. A violencia da tempestade occasionou varios desmoronamentos, não havendo victimas a lamentar. A impetuosidade do vento foi tal que atirou ao chão a sentinela da Penitenciaria.

MONTEVIDÉO, 10.

Encalhou em Pedras Negras o vapor *Oravia*. Até agora não se sabe se ha possibilidade de ser salvo o mesmo vapor. Não consta que tenha havido victimas.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 10.

Os coroneis conde de Prates e José Piedade visitaram hoje os quarteis do 9º, 10º e 11º batalhões da guarda nacional da capital, sendo recebidos com as honras devidas.

Dessa visita sairam satisfeitissimos, pela boa installação, organização e preparo militar em que encontraram esses corpos da patriotica milicia civica federal, mandando louvar os commandantes, officiaes e guardas, pela correcção e disciplina, com que se apresentaram e pela abnegação patriotica com que servem.

O coronel José Piedade segue hoje pelo trem de luxo para essa capital.

S. PAULO, 10.

Só na ultima segunda-feira foram soltos o sargento Nobrega e as praças do 2º batalhão que, na madrugada de 4 de novembro, vivaram pelas ruas o marechal Hermes. O sargento e os seus camaradas estiveram nos calabouços do posto policial da Consolação, durante um mez inteiro a pão e agua.

Nobrega foi rebaixado a cabo e destacado para o longinquo remanso de Santo Antonio de Alegria.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 10.

Assumiu o exercicio do cargo de vice-prefeito da capital o Sr. Sampaio Vianna.

—E' esperado no dia 12 do corrente, de regresso da Europa, o senador Dr. Lacerda Franco.

Uma commissão composta dos Srs. coronel Rodrigues Alves, Dr. Herculano de Freitas, Dino Bueno, Silva Telles, Bento Durino, Drs. Ramos Azevedo, Antonio Lobo, Freitas Valle, Carlos Campos e Eloy Chaves promove uma grande recepção ao Dr. Lacerda Franco.

Irão a Santos esperal-o muitos politicos, commissões escolares, membros do Conservatorio, empregados da Companhia Telephonica, outras associações e muitos empregados do commercio.

—A sobre-taxa do café rendeu até o dia 6 do corrente 722.410 francos.

(Agencia Americana.)

S. PAULO, 10.

As corridas realizadas hoje no prado do Jockey Club estiveram regularmente concorridas.

O movimento geral da casa de poules subiu a 23:307$000.

O resultado dos diversos pareos foi o seguinte:

1º pareo — Jequitaia; tempo, 122 segundos; não houve poules, visto só correr Jequitaia.

2º pareo — Iracema e Duque; poules simples, 8$500; duplas, réis 34$300; tempo, 106 ½ segundos;

3º pareo — Montebello e Corambé; poules simples, 11$100; duplas, 12$900; tempo, 100 ½ segundos.

4º pareo — Cotton e Ellypse; poules simples, 29$500; duplas, 21$300; tempo, 106 segundos.

5º pareo — Merpino e Scotch Bun; poules simples, 11$100; duplas, 10$500; tempo, 102 segundos.

6º pareo — Sunrise e Jequitaia; poules simples, 16$500; duplas, réis 19$800; tempo, 105 ½ segundos.

7º pareo — Lechabet e Dolman; poules simples, 12$600; duplas, réis 7$700; tempo, 109 segundos.

S. PAULO, 10.

Seguiu para Apparecida o arcebispo desta diocese.

O presidente do Estado, Dr. Albuquerque Lins, regressará terça-feira proxima, vindo da sua fazenda em Limeira.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 10.

Do municipio de Canoinhas foi transmittido ao Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Os abaixo assignados, superintendente e conselheiros municipaes e outras autoridades deste municipio, vêm, com a devida venia, pedir a intervenção de V. Ex., em nome da população que representam, no sentido de ser restabelecida a paz e a tranquilidade desta zona. O municipio de Canoinhas, Exmo. Sr., cujo territorio, desde que nelle se localizaram os primeiros habitantes, esteve sempre sob a jurisdição do Estado de Santa Catharina, tem sido nestes ultimos tempos constantemente flagelado pelas incursões da força e de autoridades do vizinho Estado do Paraná, que quer conquistar á mão armada este pedaço catharinense. O governo do nosso Estado, com louvavel solicitude e prudencia, tem sempre tomado todas as providencias possiveis para defender a integridade do territorio catharinense, contando com o apoio unanime da população, mas, como V. Ex. facilmente comprehenderá, este estado de coisas prejudica enormemente a essa laboriosa e ordeira população, constantemente sobresaltada e muitas vezes obrigada a defender de armas na mão a sua liberdade, os seus lares e propriedades.

Diante do exposto, o povo de Canoinhas supplica a V. Ex. providencias que restituam a paz de que tanto carece. Para isso, basta que o Estado do Paraná se resolva a respeitar o territorio, que está e sempre esteve sob a jurisdição de Santa Catharina, e isso só V. Ex. póde conseguir. Digne-se V. Ex. aceitar as nossas mais respeitosas saudações— *Manoel Thomaz Vieira*, superintendente — *Eugenio Manoel de Souza*, presidente do Conselho — *Miguel Pereira dos Santos*, vice-presidente —*Rodolpho Wolf Filho*, secretario —*Antero Alves*, conselheiro — *José Sabatt*, conselheiro — *José Correia de Mello*, juiz de paz — *Emilio Gottardo Pesodt*, subdelegado de policia."

(Agencia Americana.)

CHORO ARRELIADO

Dois penetras que fecham o tempo quente e queimam ... porteiro da Flor da Madrugada

Só mesmo quem conhece o que é um forrobodó de massada póde calcular o effeito de um rolo á porta do movimento dansante, ou mesmo lá dentro, o que geralmente acontece.

Hontem era dia de grande gala na Sociedade Dansante Flor da Madrugada.

Havia festa, mas festa de arromba, daquellas em que o camarada se diverte até o apparecimento dos primeiros raios solares, no "firmamento das illusões celestes", como dizia um poeta muito em voga e applaudido pelos seus bestialogicos attrahentes, quando funccionava como orador official.

O salão da Flor da Madrugada estava todo embandeirado em arco, isto é, estava cheio de bandeirolas, bolas de papel e lanterninhas penduradas no tecto.

O maestro Semifuza, *rival* de Mascagni, por modestia... compareceu com os seus musicos, e a um canto da sala, todo na moda—de fraque preto e calça branca, de vez emquando entrava com as suas ordens aos musicos:

—Vamos vê: selencio, entra os metá, tudo por uma boca, suave, descae, menas força, segue...

E a charanga soltava um punhado de notas, que formavam, ora uma polka chorosa, ora uma schotisch tremida.

Havia grande animação.

Subito, appareceu um representante de um jornal.

O porta-bandeira da sociedade immediatamente, deu o alarma...

—Está na zona um representante da imprensia carioca...

—Um reporte gritou o presidente da Flor da Madrugada, então o maestro entra com a Dalila que eu vou me expandir...

—Illustres consocios, caro recem-chegado. Neste momento solemne, a minha voz procura a superficie rosea dos vossos ouvidos para vos saudar. Eu não tenho palavras comparativas para vos dizer o nosso contentamento pela vossa presença neste recinto social. Eu não tenho a capacidade moral da vossa inlustração, mas...

—Não apoiado!...

—Não apoiado!...

—E' modestia...

Nessa altura, o orador, sendo interrompido, protesta:

—Não me interrompais, irmãos. Deixai que eu deposite na fronte altiva do illustre visitante o osculo sagrado da amisade, partido dos nosso nacarinos labios.

Está claro, que o reporter, muito contra a sua vontade, teve de receber o osculo do orador na testa, e de responder ao discurso:

O maestro dobrou a Dalila em dó maior e houve uma salva de palmas depois da resposta do reporter.

—Agora, vamos á mastigação... Os cavalheiros conduzem ás damas. Toda a ordem possiver...

Nessa hora, uma unica pessoa ficou na sala e dirigiu-se immediatamente para a janela. Foi uma mulatinha toda no côr de rosa, com um laço de fita azul no cabello.

Ella espera o seu "correcto"...

Fon-fon, fon-fon...

Chegou o automovel n. 542, governado pelo motorista Renato Francisco Netto, trazendo Pedro Moleque e Nestor João Pereira, o primeiro namorado da tal pequena que se achava á janela.

O Pedro cumprimentou á mulatinha com uma grande barretada, despachou o taxi e dispoz-se a entrar no "choro" com o companheiro.

—Boa noite, disseram os dois ao porteiro.

Este olhou para os camaradas e observou:

—Eu não ando aqui na porta para boas noites... quero ver o convite ou recibo de socio.

—Nós viemos de automovel, somos decentes...

—P'ra mim podiam até vir de carrinho de mão, mas com convite... respondeu o porteiro Elizeu dos Santos.

—Nós precisamos entrar...

—Isto nunca... aqui só entra socio quites com o recibo do mez transacto. Penetras não venham...

—Ora, seu Elizeu...

—Escusam de me chamar pelo nome. No cumprimento do meu dever, desconheço o baptismo... Sou Elizeu na rua, aqui sou porteiro, e cumpro as ordens da sociedade.

Com essa barreira na porta do "choro" e com a pequena na janela, o Pedro Moleque virou bicho... e, puxando do seu revólver, gritou:

—Ou eu entro, ou hoje vira muita gente cadavre, principiando por você...

Ouviu-se o primeiro estouro, o segundo e ao terceiro, o Elizeu sentiu a perna esquerda furada por uma bala.

Com os estampidos, a ceia lá dentro ficou em pandarecos, pois na hora de salve-se quem puder, um camarada arrastou a toalha da mesa, que se prendeu a um botão do seu palitó.

Um barulho de louça quebrada echoou.

—Que bruto prejuizo, falou com voz "chorosa" o procurador do club!

Emquanto, isso, alguns soldados compareceram ao local do crime.

Foram presos Pedro Moleque e Nestor Pereira, que, conduzidos para a delegacia do 8º districto, receberam dois modestos autos de flagrantes.

O ferido Elizeu dos Santos foi medicado na assistencia municipal e depois recolhido ao hospital da Misericordia.

Eram 5 horas da madrugada. Os primeiros raios solares illuminavam aquelle local ensanguentado.

Que "choro"...

HISTORIAS E HISTORIETAS

AUTOBIOGRAPHIA DE UM SOCIALISTA INGLEZ

Em uma certa tarde de 1884, os innumeros transeuntes do Strand e das ruas mais populosas da cidade de Londres tiveram a surpresa de ser abordados por elegantes "gentlemen" de sobrecasaca e chapéo alto e por não menos elegantes damas, trajando ao rigor da moda, que com a mais graciosa insistencia os convidavam a comprar o 1º numero de um jornal, do qual, cada um, levava cerca de cem exemplares. E' preciso notar que o titulo da gazeta e o seu subtitulo contrastavam profundamente com a apparencia mundana daquelles que o vendiam. O jornal chamava-se a "Justiça", e declarava ser o orgão da federação socialista ingleza. Os "gentlemen" e as damas do bom tom que o impingiam aos transeuntes do Strand, eram os seus redactores, entre os quaes figuravam o celebre poeta, e promotor de "industrias de arte", William Morris; o critico e dramaturgo Bernard Shaw, o jornalista Hubert Blaud e sua intelligente e espirituosa mulher, autora de romances deliciosos, para as crianças, e muitos outros escriptores já conhecidos por essa época ou que mais tarde vieram a gozar do mais justo renome. Mas o verdadeiro creador do pequeno jornal socialista, como, sem duvida, o mais dedicado dos seus vendedores, era um advogado, de cerca de 40 annos, denominado Henry Hyndman, que, tendo-se convertido definitivamente ao socialismo sob a influencia directa de Karl Mark, resolvera pôr d'ali em diante ao serviço da causa todo o seu tempo e todo o seu dinheiro. Fôra á sua custa que se imprimira o 1º numero da "Justiça", como á sua custa foram impressos, durante mais de 25 annos, os numeros seguintes. Por isso, ninguem ousará espantar-se ao saber que os principaes frutos da publicação consistiam em ella ter absorvido até ao derradeiro real toda a fortuna do advogado e todo o tempo de que elle podia dispor.

E não se julgue que os esforços desse generoso apostolo do socialismo inglez tenham sido inuteis para o progresso da "querida causa" cuja defesa tão caro custou. Se o partido socialista conseguiu occupar um logar importante na politica ingleza, logar que daqui a algum tempo, segundo tudo nol-o faz crêr, será mais importante ainda, não ha duvida de que deve uma boa parte dessa importancia ao ardor infatigavel com o qual Hyndman e os seus companheiros lhe aplanaram difficuldades, acostumando os inglezes de todas as condições sociaes a admittir a possibilidade da creação de uma escola entre elles, de um boletim e de um partido, tudo moldado nas bases por elles apresentadas. Na Inglaterra corria ainda ha pouco a versão de que nesse paiz jamais podia lançar raizes o socialismo organizado.

Assim o affirmavam, ainda em 1890 as pessoas mais illustres, tanto no commercio como nas artes, na industria e nas letras. Póde, é certo, objectar-se a isso, declarando que os partidos socialistas não se formam jamais nos seus paizes. Mas por outro lado, reconhece-se que por lenta e difficil que seja a eclosão do socialismo em Inglaterra, em nenhuma outra parte o movimento socialista, uma vez iniciado, caminhará mais depressa e irá mais longe, sem que tenha o perigo de apparecer uma revolução a dominal-o. Esses que pensam assim, devem ser os que liam o jornal de Hyndman, ou os que se deixaram attingir pela sua propaganda. Hyndman, porém, foi o propheta burguez e letrado do socialismo, á maneira de Proudhon, Blanqui e Cabet, que tambem, depois de terem cuidadosamente preparado o terreno para um movimento socialista viavel, se viram mais tarde postos de lado e até escarnecidos por aquelles que tinham ajudado a dar os primeiros passos na nova estrada que tanto os atrahia.

Hyndman não duvidara ser um discipulo de Karl Marx, para pregar o collectivismo aos inglezes, mas Karl Marx não hesitaria em renegar um discipulo que em seu entender não passava de um collectivista amador. Comprehende-se, assim, perfeitamente, que emquanto o proprietario da "Justiça" procurava vender aos passantes do Strand os primeiros numeros do seu jornal, os proletarios que por ali passavam recusassem a deixar-se converter por um companheiro vestido e enluvado como o mais impeccavel dos janotas.

De modo que o pobre W. Hyndman, depois de não ter sido tomado a serio, ha vinte annos, num paiz onde era quasi só a representar o partido socialista, viu, porém, nascer e desenvolver-se em volta de si, em nossos dias, um partido socialista novo, que, esquecendo o reconhecimento que lhe devia, o tratava de velho tonto, não procurando, para nada, nem as suas opiniões nem os seus conselhos. Se não conhecessemos o admiravel desinteresse de um homem que sacrificou de bom grado as suas convicções e a sua fortuna, e, por assim dizer, o pão de seus filhos, bastaria a fórma como elle acaba de relatar tudo isso nas suas "Recordações de um passado cheio de aventuras", para termos a medida exacta da sua dedicação pela causa a que com tanto ardor se consagrou. Quer o Sr. Hyndman nos fale das suas relações com um antigo camarada, o romancista Georges Meredith, com o seu mestre Karl Marx, ou ainda com o seu collaborador William Morris, a narrativa termina quasi sempre com uma excentricidade. O autor não affirma, é claro, que foi elle a causa de todos os rompimentos que em todos os periodos da sua vida o separaram dos homens que elle mais estimou.

Mas é preciso ver com que imparcialidade serena, com que sincera e profunda affeição elle invoca diante de nós as figuras desses mestres ou desses companheiros, que, na maior parte, não deixaram de o odiar e diffamar, mesmo depois de morto.

Nesse numero não estão incluidos os indigenas. Elles têm, entretanto, diminuido tanto, que presentemente quasi não existem na Australia. A maior parte dos colonos que vivem no interior, são immigrantes recentemente chegados, porque á terceira geração, o immigrante fatiga-se com a vida da floresta e dos campos, preferindo trabalhar em Sidney ou em Melbourne. E assim, o exodo para as cidades é mais intenso nesse paiz distante do que na Europa. Mas apesar disso, os australianos não consentem em recorrer ao trabalhador amarelo ou preto, para valorizar os seus immensos territorios, ainda hoje desertos.

"A Australia para os brancos!" tal a divisa suprema dos habitantes do paiz. Mas esses brancos têm de ser inglezes e de saber cultivar a terra.

Prepara-se tudo para lhes tornar impossivel o trabalho nas cidades, de modo que o augmento da população pelos immigrantes é, por assim dizer, insignificante. De 1899 a 1909, esse accrescimo não foi além de 21.272, dos quaes só em 1908 entraram 13.150. Nesse anno, entraram na Australia 72.208 immigrantes, mas 56.058 tornavam a partir dentro em pouco, em busca de mais hospitaleiro paiz.

— Somos felizes em nossa casa, onde a vida nos corre suave. Para que havemos de tornal-a difficil, chamando outros a compartilhar daquillo que de bom possuimos?

Eis o pensamento que o Sr. Foster Fraser julgou ter adivinhado na maneira de proceder dos australianos para com os estrangeiros. E não só não chamam outra gente, como tratam de restringir cada vez mais a sua descendencia.

Os primeiros colonos tiveram familias de dez e mais pessoas. Pois o moderno lar australiano contenta-se com um ou dois filhos.

E' um facto tristissimo, se o compararmos com o que podia ser o futuro do paiz, onde a população está já quasi pulverizada.

Apesar de se julgarem superiores aos inglezes, os australianos mostram-se fortemente ligados á mãi patria, por lealismo, sem duvida, mas tambem, e muito, por interesse. Elles sabem que as raças amarelas querem implantar-se lá, que a Asia — a India e a China — e sobretudo o Japão, transbordam de habitantes. A lucta pela existencia é, nesses paizes, ainda mais rude do que na Europa occidental. O Japão, sobretudo, espreita todo o extremo oriente, fixando os pontos para onde os seus homens de Estado farão convergir o excedente da sua população.

Mas nem por isso elle me acolheu com menos cortezia nem com menos enthusiasmo do que aquelles com que, de ordinario, recebia todos os inglezes. Dois dos nossos compatriotas faziam até parte do seu sequito pessoal. Garibaldi deu-me a impressão de uma simplicidade e de uma franqueza perfeitas. Qualquer mudança que porventura se haja mais tarde operado nelle, não se deixava adivinhar nesse tempo, em que o famoso guerrilheiro não se deixara dominar ainda nem pelos seus triumphos nem pela lisonja, estando sempre inclinado mais para attenuar do que para exagerar a importancia do seu papel passado e presente. A sua influencia sobre os homens que o acompanhavam era surprehendente, devendo-a muito menos ás suas aptidões, do que á sua simplicidade, ao seu caracter desinteressado e á audacia intrepida, que ia muitas vezes até á temeridade louca, com que se lançava em aventuras desesperadas como a de Mentana. Accrescentarei ainda que nenhum só dos muitos retratos que vi de Garibaldi me deu por inteiro a figura de bom leão em repouso que me appareceu naquelle dia na estalagem de Karo.

O longo capitulo consagrado por Hyndman a Karl Marx mereceria ser traduzido de ponta a ponta. "A primeira impressão que tive de Marx, diz Hyndman, ao vel-o foi a de que me encontrava diante de um velho poderoso, desleixado e intratavel, sempre prompto a atacar, mas tambem sempre receoso de que o atacassem. Emquanto elle me falava, com uma indignação vehemente, da politica do nosso partido liberal, principalmente no que se referia á Irlanda, os olhitos encovados do velho luctador illuminavam-se as suas pesadas sobrancelhas franziam-se, o largo nariz estremecia-lhe de paixão e os labios delgados esfolhavam uma torrente de accusações inflammadas que attestavam ao mesmo tempo o ardor maravilhoso do seu temperamento e a facilidade pasmosa com que elle falava a nossa lingua. Não havia, de resto, nada mais curioso do que o contraste completo entre as suas maneiras e toda a sua linguagem, quando elle se encontrava dominado pela colera ou quando expunha as suas theorias. Sem sombra de esforço, o propheta e o accusador exaltado mudava-se em um calmo philosopho eminentemente senhor de si, sendo-me então dado reconhecer que muitos annos teriam de passar até que eu pudesse vir a deixar de ser um alumno perante um tal mestre...

Com a sua fronte dominadora e com a parte curva da sua arcada superciliar, com os seus olhos de um brilho selvagem, com o seu amplo nariz e com a sua bocca mobil, tudo isso cercado de uma matta cerrada de cabellos e de barba, esse homem parecia resumir em si o santo furor dos videntes da sua raça e o frio genio de analyse de um Averroés ou de uma Spinoza. Havia em Karl Marx uma alliança singular de qualidades oppostas, que jámais me foi dado encontrar em nenhum outro homem."

O autor do "Capital" vivia em Londres pobremente. Mas os recursos que lhe enviava o seu fiel discipulo Engels permittiam-lhe, ao menos, não ter mais que temer a repetição de desventuras com a que a Hyndman relatara um dia á mulher do sabio. A Sra. Marx, filha de um alto funccionario allemão, era apparentada com a nobre casa escoceza dos Campbell. Num sabbado á tarde, Marx, não tendo que jantar, fôra empenhar uma porção de colheres e de garfos, nas quaes se viam gravadas as armas daquella familia. "Numa vespera de domingo, um judeu estrangeiro, vestido em desalinho, com os cabellos e a barba em desordem, trazendo comsigo pratas magnificas, ornadas de brazões illustres, havia de, fatalmente, causar suspeitas. Foi o que aconteceu com o penhorista, o qual reteve, sob qualquer pretexto, no seu estabelecimento, o estranho freguez, mandando ao mesmo tempo prevenir a policia.

E o inspector que acudiu ao chamamento não póde deixar de concordar com o usurario, levando o infeliz Marx para a esquadra, onde as apparencias tornaram a condemnal-o. Marx explicou-se e reclamou em vão, e os esclarecimentos dados por elle sobre a origem das colheres e dos garfos foram recebidos á gargalhada. Como consequencia de tudo isso, Karl Marx foi encerrado num calabouço, emquanto a sua familia esperava, anciosa, a volta do marido e do pai, e com elle, o dinheiro necessario para o jantar daquelle dia e para o passadio dos dias seguintes. Foi apenas na segunda-feira, que o fundador do socialismo scientifico conseguiu provar peremptoriamente, graças ao testemunho de amigos fidedignos, que não era um larapio e que as pratas com as armas dos Campbell lhe pertenciam legitimamente."

A biographia de Hyndman tem destas passagens interessantes. Mas no seu livro ha muito que respigar. Fica, por isso, o resto para outra vez —T. de W.

FRAGATA SARMIENTO

Hontem, pela manhã, sairam em varios automoveis officiaes brazileiros e argentinos, fazendo um passeio por diversos pontos.

A 1 hora da tarde, no hotel Sul America, foi offerecido um almoço intimo aos officiaes argentinos pela directoria do Club Naval.

Em seguida, esses officiaes fizeram o circuito da Tijuca á Gavea, tendo, á noite, visitado o Club Naval e convidado os officiaes brazileiros para um jantar, ás 8 horas.

POBRE CRIANÇA

Um lamentavel desastre occorreu hontem em casa do senador Bernardino Monteiro, á rua do Bispo n. 103.

Terminado o almoço, ficaram as pessoas de casa e visitas lá na occasião, na mesa em palestra.

Um filhinho do senador Bernardino Monteiro, Paulo, de dois annos incompletos, desceu ao jardim e poz-se a brincar junto a um tanque.

Taes coisas fez o infeliz traquinas, que caiu ao tanque, sem que qualquer pessoa desse pelo desastre.

Momentos depois, já o pequeno Paulo havia bebido muita agua, quando foi verificado o triste caso.

Prestaram-lhe todos os soccorros, foi porém debalde, a pobre criança expirou pouco mais tarde.

A policia do 15º districto teve conhecimento do caso.

O aviador Weymann bateu ha pouco, em França, o *record* da aviação, percorrendo 300 kilometros (60 leguas) em duas horas e 34 minutos!

A velocidade média foi de 117 kilometros (23 leguas) por hora.

"Durante a minha viagem, disse o aviador, não tive impressão alguma particular.

O tempo estava bom; tinha, porém, certa hesitação em dar os verdadeiros nomes ás povoações que rapidamente desfilavam a meus pés.

Grande foi a minha satisfação, ao chegar á meta; senti, porém, que não estivesse presente o grande genio creador do apparelho que me transportou; tive pena que elle não assistisse ao exito da sua obra.

Mas, lá de cima, da infinita altura, o glorioso desapparecido deve sorrir. E' com certeza feliz.

Permitta-se-me que lhe tribute uma suprema homenagem de admiração e de reconhecimento."

A putrefacção é o unico signal certo da morte.

Existem, entretanto, casos em que ella não se torna apparente senão depois de um tempo mais ou menos longo, embora na realidade os primeiros phenomenos da decomposição se manifestem pouco depois de se ter apagado a vida.

Tres especies de microbios começam, logo que o individuo morre, o seu trabalho de destruição, que é o inicio de transformações, das quaes se gerarão novas existencias.

Um dos primeiros signaes destas existencias que surgem é a producção de gaz sulphidrico, que se póde observar melhor ao nivel do pulmão.

Se se consegue constatar a presença deste corpo, a morte é certa e indubitavel.

O Dr. Icard encontrou um methodo que permitte reconhecer os primeiros indicios da putrefacção.

Depois de ter traçado sobre uma fita de papel alguns signaes invisiveis com extracto de saturno, introduz essa, por meio de um arame, nas fossas nasaes do cadaver.

Se o menor traço de gaz sulphidrico se desenvolver no pulmão, o papel torna-se ennegrecido.

O processo, como se vê, é dos mais faceis e seguros.

DESPEJOU-SE DO BOND ABAIXO

Um soldado do exercito, Benjamin da Costa Gomes, do 1º batalhão de infanteria, viajando hontem em um electrico que corria pela rua do Hospicio, ao chegar á esquina da Avenida Passos despejou-se abaixo, recebendo ferimentos contusos e escoriações nos joelhos.

A assistencia prestou-lhe os necessarios curativos.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Uma das ultimas novidades da fabrica Edison, *A falsidade*, fita ainda nova para esta capital, será exhibida hoje em sessões consecutivas, no cinema Ouvidor.

O grandioso film dispensa qualquer referencia mais elogiosa: é um notavel trabalho da grande empreza americana, cujas obras têm a mais franca aceitação do nosso publico. O argumento do film, que vai publicado com o annuncio do cinema, dará ao leitor uma idéa justa do drama intenso que se desenrola nos 1.200 metros de extensão desse bello trabalho.

Cinema Pathé.

O Pathé exhibe, no programma extraordinario de hoje, duas fitas de grande successo, o *Correio de Lyon* e *A honra*, esta extraida do celebre drama de Sudermann.

Uma fita de Max Linder—*Max, campeão de box*, dará ao publico momentos de indefinivel alegria, porque o publico já sabe que o Max é o rei do riso... nas fitas.

Cinema Avenida.

A falsidade, magnifico drama da vida real, montado pela fabrica Edison, enche o programma deste cinema.

Além de longa, a fita é um modelo no seu genero, tal o capricho com que aquella fabrica preparou-a para a exhibição. *A falsidade* vai ser um ruidoso successo para o Avenida, que ha de ser pequeno para conter todos os espectadores que desejam conhecer a ultima e sensacional producção de Edison.

Com uma espirituosa fita da Vitagraph, *A aposta*, está concluido o grandioso programma.

Cinema Idéal.

O programma de hoje, extraordinario, é constituido por oito magnificas fitas, entre as quaes se destacam a *Isis*, admiravel film da fabrica Pathé, e *José Hebren*, da fabrica Cines.

Estas duas bastam para encher um programma, mas a empreza para servir ao publico não poupa esforços e accrescenta outras seis, que constam do annuncio que vai na secção propria.

Cinema Paris.

O cinema Paris faz hoje uma *reprise* do famoso film *O veneno da humanidade*, que tão brilhante exito alcançou quando exhibido pela primeira vez.

Outras magnificas fitas completam o programma.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 19 de novembro.

O 15 DE NOVEMBRO

A colonia brazileira do Porto festejou bellamente esta data gloriosa. O illustre consul do Brazil recebeu no consulado os cumprimentos dos cidadãos brazileiros aqui residentes e de innumeros portuguezes.

A' noite, o edificio do consulado esteve illuminado, produzindo um bello effeito, e nas habitações dos brazileiros e de muitos portuguezes, foram içadas as bandeiras do Brazil e de Portugal.

Tambem o Club Fenianos hasteou a bandeira social, illuminando a frontaria.

A' noite realizou-se no salão nobre do Centro Commercial o banquete de confraternização entre brazileiros e portuguezes.

O salão achava-se lindamente ornamentado com colgaduras e arbustos vendo-se nas paredes lateraes os retratos dos presidentes das republicas brazileira e portugueza, circumdados pelas bandeiras das nações irmãs.

Ao banquete fornecido pela confeitaria Oliveira, presidiu o consul Sr. Nicoláo Valle, que tinha na sua frente o vice-consul Sr. Tavares Bastos.

Ao champagne iniciou os brindes o digno consul do Brazil, saudando a Republica Brazileira e fazendo votos pela sua prosperidade.

Brindaram depois os Srs. Henrique Carlos de Meirelles Kendall, Rigaud Nogueira, Alves Guimarães, José Augusto da Silva Ribeiro, Adriano Ramos Pinto, José Sampaio, José Pereira Galvão, Andrade Couto, José Augusto Dias Junior, João Marques Saldanha e Arthur André Gaspar, sendo affectuosamente saudado o Brazil, o marechal Hermes da Fonseca, o Sr. consul e o pessoal do consulado, as senhoras brazileiras, barão do Rio Branco, etc., sendo todos os brindes calorosamente correspondidos.

Fechou a série das saudações o Sr. consul do Brazil, que bebeu pelo presidente da Republica Portugueza.

Foi servido o seguinte menú:

Potage crême á la République, Petites timbales á la 15 de novembre. Poisson Sauce Capres. Pièce de boeuf á la Manoel de Arriaga. Perdreaux á la purée de marrons. Punch á la Rio Branco. Galantine de canard aux truffes. Asperges d'argenteuil sauce crême. Dindonneaux rôtis á la Brésilienne et salade.

Desert — Ponding á la diplomatique. Glacé á la vanille et aux fraises. Gelée au marrasquin. Charlotte russe au café. Pâtisserie assortie. Fromage et fruits divers.

— Vins Madère, Bucellas, Collares, Douro clarete, Porto et Champagne.

Café, Thé, Cognac et liqueurs.

Um magnifico quarteto executou um delicioso programma, sendo os hymnos brazileiro e portuguez ouvidos de pé e no meio de constantes applausos.

Foram recebidos pelo Sr. consul muitos telegrammas de saudação, entre os quaes o seguinte:

"Os alumnos brazileiros, alumnos internos da Escola Commercial Raul Doria, reunidos em sessão solemne para commemorar o anniversario da Republica do Brazil, saudam a sua querida patria na pessoa de V. Ex. e significam a sua sympathia pela Republica Portugueza."

O HOMEM-MACACO

Aquelle Albano de Jesus, o homem-macaco, detido ha dias, em Lisboa, quando cabriolava pela rua do Ouro, chegou em 14 do corrente, á estação de Campanhã, acompanhado de um guarda civico, em direcção ao Douro.

Quando aguardava o comboio em que devia continuar a viagem até á Regoa, teve um violento ataque, fazendo mil tropelias e provocando grande alvoroço.

Como a crise não passasse, antes pelo contrario novo ataque o accommettesse mais violentamente, foi pedido o auxilio da policia da esquadra correr atrás do infeliz que cabriolava, proxima, limitando-se os guardas a saltava muros e como que dava uivos que faziam arripiar.

As pessoas das immediações deram-lhe muitos alguidares d'agua que elle sofregamente bebeu, fazendo o mesmo á agua que encontrou em algumas poças.

Acalmada a crise, foi conduzido ao aljube, saindo depois, cerca das 3 horas da tarde, para de novo seguir viagem.

A caminho da estação foi novamente accommettido de um ataque, mas menos violento.

O caso fez juntar muitos populares.

ENCALHE DE UM VAPOR

Na manhã de 15 do corrente, encalhou na restinga do Cabedelo, quando entrava a barra, o vapor allemão "Hercilia", que vinha consignado á casa Burmester.

Trazia 3.200 toneladas de carvão para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguez.

Havia estado em Leixões, onde alliviara 900 toneladas.

A tripulação veiu para terra.

A casa consignataria suppõe que o vapor não tem rombo, visto que não bateu em rocha, e tenta arrancal-o por meio de rebocadores. A salvação depende do estado do mar, por emquanto bravio.

A tripulação compunha-se de quatro officiaes, 15 marinheiros e fogueiros, além do capitão, Sr. Bellmann, que foi o ultimo a sair. Salvaram-se as bagagens. Os tripolantes foram recolhidos na estação de soccorros a naufragos, onde mudaram de vestiario, ficando os objectos salvados sob a vigilancia da guarda fiscal.

O MUTUALISMO

Promovido pelas Ligas das Associações de Soccorros Mutuos do Porto de Saya, realizou-se, em 13 do corrente, no palacio de Cristal, um banquete em honra do Sr. José Ernesto Dias da Silva, infatigavel propagandista do mutualismo portuguez, a quem as associações do Porto e Gaya devem relevantes serviços.

Foi de cento e cincoenta o numero de convivas. Representaram-se os jornaes. O banquete decorreu animadissimo, sendo o Sr. Dias da Silva muito festejado.

•

Falleceu no seu palacete da rua do Heroismo, com 80 annos de idade, o Sr. Arnaldo de Faria, cavalheiro muito relacionado e distincto do Porto.

Além de importantes legados particulares deixa vinte contos de réis ao Albergue Nocturno para compra de casa propria; 400 libras a cada uma das seguintes instituições: hospital das Crianças, Associação Auxiliadora dos Affiictos, Dispensario das Crianças Pobres, Asylo da Infancia Desvalida e Asylo das Raparigas Abandonadas, usufruto de 80 acções do Banco de Portugal á Misericordia e um conto de réis para distribuir pelos pobres da freguezia em que falleceu.

•

Realizou-se na grande nave do Palacio de Crystal, na tarde de 12 do corrente, um brilhante festival, promovido pela banda da guarda republicana para auxilio da subscripção nacional, destinada á compra de um navio de guerra.

Abriu com a execução da "Portugueza", acolhida com grandes ovações. O Sr. Alfredo Magalhães discursou, sendo muito applaudido. Salientou o papel da nossa armada, quando eramos potencia de primeira ordem. Elogiou a commissão organizadora da festa. Se os governos, disse, em vez de politica, tivessem feito administração, não precisariamos de subscripções. Pediu a todos que se unissem num amplexo fraternal para bem da autonomia e da integridade da Patria.

O mesmo orador fez, á noite, uma conferencia no Centro Republicano Valente Perfeito, sobre a situação do paiz.

OS CONSPIRADORES

Durante o dia 13 do corrente correu insistentemente o boato de que ia dar-se uma nova incursão dos conspiradores da Galliza, e que esse facto seria secundado por outro movimento insurreccional nesta cidade.

Em vista de taes boatos, evidentemente lançados para perturbar, mas em que ninguem acreditava, o quartel general determinou, comtudo, que as tropas ficassem de prevenção nos quarteis, bem como a policia.

A's 9 horas da noite, grupos numerosissimos de carbonarios e membros da Defesa da Republica debandaram em varios sentidos, vendo o que se passava. Nada occorreu de anormal. Era mais um boato de thalassas encravados, mas que ficaram sabendo que o povo continúa a defender, com o maior enthusiasmo, a Republica Portugueza.

—A não é máo aviso — aos bandidos e aos parvos...

•

Transcrevemos as seguintes interessantes notas sobre os conspiradores, ha dias publicadas no jornal "O Mundo":

"Que têm feito os paivantes nos seus postos? Não se sabe ao certo. De vez em quando, porém, amigos dedicados, de viagem em Hespanha, contam aventuras da malta que se prepara para todas as infamias contra a Republica. Um desses amigos refere-nos o que soube em Porqueiros, no dia 4 do corrente, por occasião da feira que todos os mezes se realiza naquella povoação gallega. Segundo essas informações, Paiva Couceiro mandou retirar os bandidos do seu commando de Germeada e Reparada, fazendo-os seguir para Veria, continuando, porém, algumas algumas dessas forças em Gendive, Valoura, Torno, Portage e Alvito. Durante os tres primeiros dias do corrente mez, Paiva Couceiro passou revista á malta, distribuindo-lhes roupas e instrucções aos tenentes Caio, Pires, Rabello e Canavarro.

O nosso amigo, sabendo do facto, conseguiu arrancar algumas palavras a um conspirador que serve de impedido a um tenente da quadrilha, o qual se dava ares de pimpão. Esse bandido, que renegou o seu paiz e que á Republica prefere o ferrete ignominioso de escravo, com a marca do senhor a marcal-o, declarou que Paiva se encontra actualmente no Couto da Linea, localidade proxima de Saniça. Em Sampaio, declarou o bandido, muito ancho de si, temos armamento num palheiro e bombas explosivas, estando á espera de quatro peças, tendo-nos chegado a semana passada duas metralhadoras.

O nosso amigo continúa a interrogar o impedido que vai dizendo o que sabe.

— Temos dois navios que sairam de Hamburgo, um de 16.000 e outro de 12.000 toneladas, que vêm a caminho, conduzindo um delles Azevedo Coutinho. E' o que nos falta para iniciar o movimento. Os nossos chefes tencionam fazer a incursão por tres pontos da raia, por um modo energico, estabelecendo o terror num ponto para atrair as forças republicanas, emquanto outros conspirantes assaltam diversas localidades. O bombardeamento dos nossos navios será feito para o Porto, após um signal dado aos monarchicos. Assim falou o impedido. Os restantes conceiristas apresentam-se com arrogancia, interrogando portuguezes, vigiando-os e ameaçando-os."

O COMPLOT E AS INVESTIGAÇÕES

O Dr. Alfeu da Cruz já concluiu o interrogatorio dos presos militares que se encontram na casa de reclusão, do Porto.

O Dr. Pinto Mesquita já concluiu a investigação acerca dos presos politicos de Coimbra. Terminado o inquerito foi a Lisboa apresentar o relatorio ao juiz instructor do processo, que o incumbiu de ir ao forte do Alto do Duque interrogar alguns individuos detidos, entre os quaes os do concelho de Arcos de Val de Vez.

Como sequencia dessa missão, o Dr. Mesquita principiou os seus trabalhos no Porto, ouvindo o trabalhador Antonio José Machado, de Terras de Bouro, que havia passado á Hespanha com uma guerrilha de 12 homens, por elle alliciados; o cocheiro da Povoa de Varzim, Manoel Joaquim Guerra, que tambem desertou das filas de Couceiro, quando se viu logrado; e Antonio José Gonçalves Puga. O Dr. Mesquita interrogará outros individuos, vindos de Braga, — seguindo breve para Arcos de Val de Vez, Terras de Bouro, Braga e Valença, afim de ouvir as testemunhas que nos processos são indicadas.

•

Da penitenciaria de Coimbra foram removidos para Lisboa os seguintes presos, que vão ser interrogados acerca da conspiração do Porto: — Innocencio Cardielos, Alipio Delduque da Costa e Bernardo Tavares Coelho.

•

No Porto foi posto em liberdade, por nada se ter apurado contra elle, o empregado commercial Sr. Alberto Ferreira Botelho.

•

De Chaves, veiu preso para o Porto, um soldado de infanteria 19, envolvido no "complot" conspirateiro.

•

Seguiram para Lisboa os presos implicados no caso de encravamento de uma peça, em Chaves, e da tentativa de suborno de um soldado, dando-lhe a quantia de 120$000 para tal fim.

Os presos, que foram escoltados por uma força de infanteria 13, são os seguintes: — Manoel Antonio Fernandes, Francisco dos Santos, Domingos Gomes Moraes Sarmento, Alfredo Augusto Pereira, Francisco Marcelino Fontoura, José Manoel Fernandes, José Baptista, Arthur Baptista, José Manoel e Alfredo José Ferreira.

•

A Sra. D. Joanna Charters Crespo, baroneza de Valle da Matta, que ha dias foi presa na Pampilhosa, como suspeita de se entender com os conspiradores, e de ser portadora de correspondencia suspeita, foi posta em liberdade, depois de lhe ter sido revistada a bagagem, e de um longo interrogatorio.

•

Sob a epigraphe "Conspiradores", dizia, ha dias, a "Lucta":

"Jornaes da Galliza dão conta do movimento das tropas conceiristas, dispondo-se para nova incursão. Divididos em grupos de 30 e 40, muito perto uns dos outros, aguardam a voz de commando para marcharem contra nós. E desta vez, informam as gazetas, virão com metralhadoras. Cumpre registrar que o armamento apprehendido a bordo do "Gemma", á ultima hora, mudou de pouso. Que pena ficar Madrid tão distante da Galliza e sem nenhuma especie de communicações. Ah! que se o Sr. Canalejas soubesse de taes infamias!..."

NOTICIAS DE FÓRA DA CIDADE

A annexação de Mattosinhos ao Porto

Para tratar desta annexação, reuniu em 12 do corrente a assembléa extraordinaria da Associação Commercial e Industrial daquella villa.

Depois de acalorada discussão, em que foram apresentados numerosos argumentos contra a pretendida annexação, foi enviado ao Sr. presidente do ministerio, o seguinte telegramma:

"A Associação Commercial e Industrial de Mattosinhos, legitima representante das forças vivas do concelho, reunida em assembléa geral extraordinaria, resolveu unanimemente, depois de larga discussão, levar perante V. Ex. o seu protesto contra a pretendida annexação de Mattosinhos ao concelho do Porto, por considerar tal medida absolutamente desnecessaria para a realização da obra complementar do porto de Leixões, pela qual todos anceiam, reconhecendo ser de absoluta necessidade, votando tambem por unanimidade uma moção para solicitar do governo que torne extensiva ao porto de Leixões a esphera de acção da junta autonoma das obras da cidade.

O Sr. presidente do conselho de ministros respondeu immediatamente, participando que ia recommendar o assumpto aos seus collegas e que esperava que elles tomariam em consideração os altos interesses da formosa região.

O "S. Raphael"

O mar, ultimamente, mais embravecido, arrancou a chaminé e um varandim ao cruzador "S. Raphael", derrubando a cabrea, que já suspendia uma peça de 12 centimetros e atirou-a contra a amurada de bombordo, o que causou muitos estragos no vapor, arrancando tambem um mastaréo.

Logo que o mar abrandou, algum tanto, os trabalhadores do arsenal e os marinheiros, destacados em Villa do Conde, foram ao cruzador, e retiraram uma peça de 47mm. e muitos artigos de bordo, que foram encaixotados, seguindo para Lisboa. Montaram de novo a cabrea e estabeleceram os trabalhos necessarios para removerem a peça de 12cm.

Emprega-se toda a actividade no salvamento do material de guerra.

•

Realizou-se em Mattosinhos o casamento da Sra. D. Cecilia de Carvalho Valle, filha do digno consul do Brazil, no Porto, com o Sr. Guilherme Cesar Jorge.

O acto civil effectuou-se na residencia dos pais da noiva, em Mattosinhos, sendo testemunhas os Srs. conde de Alves Machado, conde de S. Salvador de Mattosinhos, Maria Augusta Alves de Oliveira, Antonio Rigaud Nogueira, Arthur André Gaspar, Arthur Caldeira Scevola e José Augusto da Silva Ribeiro, representando o consulado brazileiro.

Celebrou-se depois, na igreja de Lordelo, a ceremonia religiosa, sendo padrinhos da noiva, seus pais; do noivo, sua mãi, Sra. D. Emilia Pereira Jorge, e seu tio, Sr. Augusto Jorge.

A seguir á ceremonia, foi servido um delicado "lunch", em casa dos pais da noiva. Na "corbeille" havia muitas e valiosas prendas.

O ROUBO DE JUGUEIROS

Foi preso em Guimarães o autor do roubo de 500$, audaciosamente feito ao Sr. João Teixeira Gonçalves, capitalista de Jugueiros (Felgueiras). O preso chama-se Manoel Leite Peixoto, e é natural de Fareja, concelho de Fafe.

Na occasião da captura foram-lhe apprehendidos dois revólvers carregados e uns vinte mil réis. Em casa de um negociante de Guimarães tinha dado a guardar 75 libras, que deram entrada na repartição da policia. O preso seguiu para Felgueiras, afim de ser entregue ás autoridades d'ali.

•

Finou-se em Ponte do Lima a Sra. D. Josephina Rosa da Silva Guimarães.

•

O deputado por Guimarães, Sr. Eduardo Almeida, realizou no theatro Affonso Henriques, daquella cidade, uma conferencia em que expoz a sua attitude no parlamento e o seu modo de ver sobre a politica republicana actual, defendendo a orientação do grupo parlamentar democratico. Foi muito applaudido, sendo erguidos muitos vivas ao Dr. Affonso Costa.

•

O Dr. Alfredo de Magalhães realizou, em Braga, uma conferencia, em 14 do corrente.

Teve uma recepção enthusiastica, com marcha "aux flambeaux", promovida pelo Grupo Democratico.

A conferencia, effectuada á noite, no centro districtal, agradou muito. O conferente mostrou que a revolução obedeceu a leis historicas, ligando 1385, 1640, 1820 e 5 de outubro. Tratou das leis d ogoverno provisorio, verdadeiramente emancipadoras, referindo-se sobretudo á da separação da igreja e do Estado — traçando o quadro da sociedade portugueza de amanhã, reorganizada sobre o novo direito publico. Fez o elogio da raça portugueza, e alargou-se sobre a crise moral e mental, procedente da pessima educação fradesca, recebida nas escolas. Sem proferir palavras de partidarismo, dirigiu um caloroso appello para a união patriotica de todas as forças vivas. Foi uma bella e larga conferencia, vivamente applaudida, e que a todos agradou.

•

Em Coimbra houve tambem uma sessão de propaganda do Grupo Republicano Democrata, realizada no vasto salão do Atheneu Commercial, completamente cheio. Falou em primeiro logar o Sr. Julio da Fonseca, membro do directoria, e depois os Srs. Dr. Alvaro de Castro, deputado e José Ferreira, que defenderam a lei de separação e a politica do Dr. Affonso Costa.

Foram largamente ovacionados.

•

Estão já inscriptos, no Centro Democratico de Coimbra, mais 200 associados.

•

Pelo Sr. Candido Pita Pereira foi pedida em casamento D. Rosa Pita Bezerra Etna, sobrinha do capitão-tenente e vice-consul da Turquia, em Vianna do Castello, Sr. José da Silva Etna.

•

Foram passadas cartas de encommendação, em Braga, aos réos Antonio José Vieira Coutinho, para Barco; José Gonçalves Damião, para Morteda; Antonio Joaquim da Costa, para Gallegos; Antonio Joaquim Alves Crespo de Moura, para Soutelinho da Raia; João Pinto Ferreira Alves, para Arnozellas; João de Oliveira Marinho, para Regadas.

E cartas de cura: Antonio Francisco Ribeiro, para Sande; Manoel Gomes de Lima, para S. João Baptista de Villa do Conde; Mathias da Costa Branco, para Santa Maria Maior de Vianna; Joaquim Dias de Sá, para Ribeirão; José Antunes, para Crespos.

E' porque a vidinha ainda é boa— mesmo com a lei de separação...

•

Falleceu perto de Braga o Sr. José Custodio da Silva Correia, pai do Sr. Abilio Correia, residente no Rio de Janeiro.

•

Vão começar em Coimbra os trabalhos de construcção dos alicerces, custeados pela Camara, para assentamento do monumento a Joaquim Augusto de Aguiar.

•

Sob a presidencia do Sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador de Guimarães, está-se procedendo, ha dias, ao arrolamento de todos os haveres e alfaias da Insigne Collegiada. Já foram arroladas todas as alfaias, objectos preciosos e dinheiro existente no cofre, na importancia de réis 8:317$, além de quatro mil e tantos fóros de que aquella corporação é senhora directa. O prior apresentou um protesto o qual a autoridade mandou addicionar ao processo.

Diz-se que no seio do cabido lavram profundas dissidencias e caso se não congressem, a Collegiada terá de ser extincta, não se reorganizando até 31 de dezembro, conforme preceitua a lei da separação do Estado das igrejas.

•

Falleceu em Gondim (Régoa), o proprietario Sr. Luciano Gomes da Silva, cunhado dos Srs. Antonio Maria de Mello e Jeronymo da Cruz Mathias.

•

Foi nomeado vice-consul da Hespanha, em Guimarães, em substituição do Sr. J. Martins Fernandes, o Sr. Luiz Martins de Queiroz.

E. T.

O CONDE DE CHAMBORD, GUILHERME I E BISMARCK, EM 1870

Quaes foram as relações do conde de Chambord com o rei da Prussia e com Bismarck, em 1870?

Que foram entaboladas negociações, é o que por varias vezes se tem affirmado sem que comtudo se saiba o verdadeiro alcance e duração dessas negociações. Num artigo publicado no *Correspondant*, o Sr. François Laurentie não tem a pretensão de elucidar completamente a questão; todavia, apresenta, como contribuição para a historia, duas cartas inéditas, uma dirigida pelo conde de Chambord a Guilherme I, e outra enviada por Bismarck á pessoa de quem o conde de Chambord se serviu como intermediario, e que constitue resposta á primeira.

A carta do conde de Chambord é de 1 de outubro de 1870; é datada de Yverdon (Suissa), para onde o pretendente se tinha retirado algum tempo depois da declaração de guerra.

Eis a carta:

"Senhor meu irmão e primo — Perante o acervo de desgraças a que a França se encontra reduzida pelos erros do segundo imperio, vossa magestade teria o direito de se admirar se o chefe da casa de Bourbon ficasse impassivel e mudo.

A' primeira noticia do insuccesso das nossas armas, deixei o logar do meu exilio, com esperança de vir offerecer á minha patria querida o meu sangue e a minha vida. A minha presença em semelhante emergencia pareceu um perigo; foi considerada uma complicação e não uma força. Tive que ceder á vivas instancias quando me propunha transpôr a fronteira, e quiz dar á França, consentindo nesse doloroso sacrificio, uma nova prova da minha absoluta dedicação.

As paixões demagogicas encontram, nos nossos revezes inesperados, occasião favoravel ao cumprimento dos seus sinistros tramas; os espiritos perturbam-se e inquietam-se.

Hoje começa-se a comprehender que só o principio da hereditariedade monarchica que, com a graça de Deus, tenho religiosamente conservado, póde, nesta hora decisiva, offerecer a salvação.

Da restauração deste principio em França depende, estou convencido, a sorte da Europa. Estou, pois, prompto, se o meu paiz me chamar, a cumprir a missão que um dever sagrado me impõe, e estou igualmente resolvido a tomar outra vez o caminho do exilio antes de subscrever á sua humilhação.

E' preciso que V. M. saiba que a nação foi surprehendida, mas não ficará abatida. Aproveitar os seus revezes para seria o signal de incalculaveis desastres. Se a victoria tem as suas exigencias, é á prudencia dos principes que compete contel-as nos justos limites. V. M. presentemente, póde assegurar ou comprometter a segurança do futuro.

No campo de batalha, mais de uma vez tem V. M. prestado homenagem ao heroismo dos nossos soldados; conte tambem sem desconfiança com os nobres instinctos de uma nação altiva e corajosa que desejará encerrar para sempre a era das revoluções.

E' ao coração de V. M. que me dirijo. O meu apello será escutado, porque o faço em nome do meu direito e da minha consciencia, em nome da justiça estabelecida por Deus sobre os reis e sobre os povos; faço-o, antes de tudo, para a felicidade da França e para a paz do mundo.

Aceite vossa magestade o testemunho da mais profunda consideração e estima do seu irmão e primo."

Esta carta foi entregue a Guilherme I em Versalhes, onde uma princeza se tinha encarregado de a fazer chegar. Que princeza? Segundo uma phrase da resposta de Bismarck, o Sr. François Laurentie pensa que não é temerario designar a filha do duque de Blacas (Marie Augustine Yvone) que desposara em 14 de junho de 1870 o principe Alexandre de Sayn-Wittgenstein, ou pelo menos uma princeza da roda immediata deste.

Guilherme I não respondeu, mas eis aqui a carta que escreveu o chanceller á princeza intermediaria:

"Versalhes, 11 de outubro de 1870.

Princeza — Tendes razão em dizer que ficarei surprehendido. Uma carta entregue pela vossa mão é sempre uma surpreza agradavel. Não precisais desculpar-vos por terdes entendido não dever recusar servir de intermediaria a uma tão alta personagem.

Sua magestade recebeu com prazer a carta do Sr. conde de Chambord. Causou-lhe grande satisfação que este se lhe tivesse dirigido com toda a confiança.

Sua magestade espera que o Sr. conde de Chambord comprehenderá os motivos por que não lhe respondeu pessoal e directamente.

O rei entende que a occasião não é opportuna para se entregar a uma correspondencia que deve ser feita com muita ponderação e prudencia, attendendo aos altos interesses que nella se debatem.

O rei comprehende e aprecia os sentimentos que animaram o Sr. conde de Chambord neste primeiro momento; e a dôr que o descendente de tantos reis de França sente pelas desgraças do seu paiz encontra echo no coração de sua magestade.

O Sr. conde de Chambord exprime a esperança de que em França se começará a reconhecer que só no principio de hereditariedade monarchica que o prende á França é que se póde encontrar a salvação dos males do paiz. Seria para sua magestade de grande satisfação que esta esperança se realizasse e se a nação franceza recuperasse a paz interna compenetrando-se desse principio que corresponde ás convicções do povo allemão; o rei seria feliz no caso em que a Providencia reservasse ao Sr. conde de Chambord a missão de salvar a França, de viver com elle nas melhores relações de amisade e de boa visinhança que as duas nações deveriam ter sempre cultivado. Para isso, seria preciso, como o observa o proprio Sr. conde de Chambord, que a França se voltasse espontaneamente para a antiga raça dos seus reis, e a menor pressão externa só poderia perturbar e não favorecer a sua inclinação para esse sentido.

Quanto ás illusões da paz futura com a França, contidas na carta do Sr. conde de Chambord, sua magestade declara que não as poderá compartilhar emquanto a casa real de Bourbon não tiver entrado em relações com a França, reconhecidas pela nação franceza. Se o Sr. conde de Chambord estivesse effectivamente em condições de falar ao nosso rei em nome da França, teria certamente occasião de se convencer de que S. M. o rei só faz a guerra para chegar a uma paz duradoura. A Allemanha respeitará escrupulosamente a independencia da França, com relação ás instituições internas que a nação abraçar, e abster-se-ha de toda a ingerencia; seria, porém, uma grande satisfação para S. M. se o futuro desse paiz se resolvesse no sentido que indicam as esperanças do Sr. conde de Chambord.

Sua magestade o rei encarrega-me, senhora princeza, de vos assegurar os seus sentimentos de amisade e rogo-vos que aceiteis da minha parte os sentimentos da mais profunda consideração e respeito que vos dedico desde Sayn—*Bismarck.*"

O Sr. François Laurentie, commentando esta carta, affirma que foram feitas propostas oraes ao conde de Chambord, da parte de Bismarck, mas reconhece que faltam textos que comprovem este ponto da historia.

O Sr. François Laurentie publica igualmente a carta que o conde de Chambord entregou á condessa, ao deixal-a em 1870, com recommendação de só a abrir, se elle morresse. E' como se segue:

"Minha querida amiga—Não me illudo; tenho quasi a certeza de que encontrarei a morte no logar para onde vou. Tu que me conheces intimamente, sabes muito bem que não procedi por ambição, mas para cumprir um dever que a Providencia me impoz. Começo por te agradecer a felicidade que me déste durante os vinte e quatro annos da nossa união, e peço-te perdão de tudo que eu tivesse feito que te pudesse desagradar. Até ao meu ultimo momento pensarei em ti e amar-te-hei ternamente. A maior dor que me acompanha é deixar-te; mas consola-te; reza por mim, para que Deus, na sua misericordia infinita, se compadeça da minha alma e me perdôe os meus innumeros peccados. Manda dizer ao santo padre que quero morrer mais dedicado do que nunca á fé da nossa santa igreja catholica, apostolica e romana, e que o meu maio vivo pesar é de não ter podido dar a minha vida pela defesa da causa sagrada e da preciosa pessoa do representante infallivel de Nosso Senhor Jesus Christo sobre a terra. Peço-lhe a graça e o auxilio da sua poderosa intecessão junto do nosso divino Salvador.

Adeus, minha adorada e boa amiga, com a protecção da Santissima Virgem, em quem eu deposito inteira confiança, tenho fé que nos veremos numa vida melhor, onde esqueceremos as dores e os tormentos que padecemos na terra.

Beijo-te pela ultima vez do todo o meu coração—*Henrique.*"

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 127 deputados.

O expediente careceu de importancia.

Falaram os Srs. Esmeraldino Bandeira e Faria Neves, sobre politica de Pernambuco.

Passando-se á ordem do dia, foram encerradas, a requerimento dos Srs. Ribeiro Junqueira e Antonio Carlos, respectivamente, as discussões dos orçamentos da marinha e da fazenda.

Em seguida, foram votadas todas as emendas do orçamento da fazenda, e os projectos:

Autorizando a abertura dos creditos extraordinarios de 3.260:000$ e supplementar de 727:555$029, o primeiro para supprir a deficiencia da renda dos impostos de transmissão de propriedade e de industrias e profissões, e o segundo destinado a varias consignações do orçamento em vigor;

Autorizando a abrir ao ministerio do interior o credito supplementar de 45:267$680, para supprimento da verba — Material, limpeza e conservação do edificio, salarios de serventes e outras despezas da secretaria da Camara — (Redacção final).

Sobre o parecer da commissão de finanças sobre a emenda offerecida na 2ª discussão do projecto n. 238, de 1911, estendendo aos actuaes submachinistas do corpo de engenheiros da armada as regalias constantes do decreto n. 8.650, de 4 de abril de 1911, falou o Sr. Irineu Machado.

Sobre o orçamento da guerra falou o Sr. Bulhões Marcial.

A's 5 ½ foi a sessão suspensa.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na fórma do costume, no polygono do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se, hontem, mais um exercicio regular de fogo, o qual foi iniciado ás 8 horas da manhã e suspenso ás 2 horas da tarde.

Atiraram ao alvo, além dos socios do tiro n. 7, muitos reservistas, alumnos do Collegio Militar e atiradores dos tiros ns. 97, 100, 115 e 172.

O "stand" foi visitado por varios officiaes do exercito.

Estiveram presentes ao polygono os seguintes directores: tenente Escobar, presidente e instructor; Oscar Thiers de Faria, secretario, e J. Amorim Junke, vogal.

Foram produzidas boas series de revólver, pelos atiradores Dr. Alvaro Zamith e Luiz Camargo de Britto, tendo o primeiro conseguido 197 pontos, com 20 tiros, a 50 metros, com esta arma.

Nas provas de fuzil destacaram-se:

100 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Arthur da Rocha Teixeira, 90 pontos.

200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Mario Barros, 79 pontos.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — David Cardoso Mendes, 66 pontos.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — 15 tiros (rapido) — Floriano Escobar, 108 pontos, em 62 2|5 segundos.

300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Antonio Junqueira, 84 pontos, e Dr. Alvaro Zamith, 84.

— Realizou-se uma prova de tiro rapido, na distancia de 200 metros, em alvo c. c. n. 3, com 10 tiros, destinada aos atiradores da 6ª turma de reservistas.

Foi vencedor dessa prova o atirador Arthur Barbosa Filho, com 36 pontos, em 35 segundos.

Esse atirador fez jús a uma medalha de bronze.

— Na séde do tiro n. 7, no quartel-general do exercito, realizou-se hontem, ás 4 horas da tarde, o exame para os atiradores da 6ª turma de reservistas, apresentada por essa sociedade.

Reunida a commissão, constituida do major Paulino José da Silva Rosa, capitão Carlos Peckolt e 1º tenente Francisco Corrêa de Macedo, pelo instructor do Tiro Federal, 2º tenente Ildefonso Escobar, foi apresentada a respectiva turma.

Depois de arguidos todos os atiradores nas partes das materias exigidas pelo regulamento em vigor, de assistirem aos trabalhos em conjuncto em escola armada de infantaria e esgrima de baioneta e examinados os boletins de tiro, a commissão, satisfeita com o que acabava de presenciar, resolveu conferir approvação a toda a turma, com os seguintes gráos: Arthur Barbosa Filho, plenamente, grão nove; Adolpho Felisberto Lopes, plenamente, grão oito; Manoel da Costa Junior, plenamente, grão sete; Manoel Garcia da Rosa, Waldemiro Sampaio de Freitas, Francisco Xavier da Silva, Odilon Garcia da Rocha, Manfredo dos Reis Lopes, Candido Rodrigues de Freitas e Nestor Mariath Costa, plenamente, grão seis, e Adhemar de Azevedo Barifouse, simplesmente, grão cinco.

A's 6 horas da tarde retirava-se a commissão, elogiando a dedicação dos atiradores do tiro n. 7, pela bella prova de patriotismo que davam, alistando-se voluntariamente ás fileiras do exercito, de modo a constituir uma reserva de "élite", apta para a defesa da Patria.

Como sempre, a nova turma de reservistas do tiro n. 7 apresentou-se perfeitamente habilitada, não só na parte pratica, como na parte theorica, necessarias ao soldado consciente de infanteria.

A nova turma receberá suas cadernetas e prestará juramento á bandeira, no dia 28 de janeiro, no "stand" de Villa Isabel, por occasião da realização do campeonato do Tiro Federal de 1912.

Antes de retirarem, os atiradores, em nome da turma, falou o reservista Nestor Mariath, que agradeceu ao instructor a dedicação e carinho com que tinha instruido os novos soldados da Republica.

Pelo tenente Escobar foi declarado que, a elle é que, como patriota e como soldado, competia agradecer a prova de amor á Patria que os novos reservistas acabavam de dar, alistando-se, espontanea e voluntariamente, nas fileiras do exercito, justamente neste momento em que absolutamente a lei não os obrigava a esse sagrado compromisso.

Incitou-os a continuarem a se dedicar á aprendizagem das armas, para melhor poderem defender a Patria e a Republica; declarou que fazia votos para que, no dia do perigo, cada um soubesse cumprir com o seu dever, correndo tambem espontaneamente para derramar seu sangue pela defesa nacional e terminou declarando que o seu maior prazer era os ter para companheiros no momento em que as aptidões de atiradores e de soldados tivessem de ser postas em pratica.

— Na séde do tiro n. 7 acham-se abertas as inscripções para a matricula da 7ª turma, que deverá prestar exame em julho de 1912.

— No proximo domingo será tirada uma photographia dos atiradores da 6ª turma.

MEMORIAS DE UM ASTRONOMO

CAMILLO FLAMARION

Quando se pretender citar um conferencista apaixonadamente escutado pelo publico, um astronomo amavel e incomparavelmente vulgarizado, um apostolo fervoroso da sciencia transcendente, começando-se em Ptolomeu e acabando-se em Alam Kardec, passando-se em revista todos os cultores das sciencias conhecidas e desconhecidas, não póde haver logar para a menor hesitação. O nome a pronunciar é só um e bem illustre: o de Camillo Flamarion. Por esse facto, farse-ha idéa do interesse com que as suas memorias, que o sabio acaba de publicar a conselho de um amigo, serão lidas. Toda a gente suppunha que o grande explorador das coisas terrestres e não terrestres não tivesse vagar para escrever a historia da sua vida. E o certo é que foi preciso ir buscal-o ao planeta Marte, que então estudava, e que, de alguma maneira, constitue dominio seu, para que se decidisse a relatar-nos a sua bella carreira em uma idade em que um sabio nascido em 1842 e perfeitamente conservado, tanto de corpo como de espirito, deve limitar-se, não a escrever memorias mas a coordenar todas as suas recordações.

Camillo Flamarion tem visto muita coisa na terra e no espaço. Tudo o que, no nosso planeta, escapava ás suas pesquizas, aos seus olhos acolhedores e subtis, ia encontral-o no espaço infinito com o poderoso auxilio dos telescopios. A sciencia, sob todas as suas fórmas e sob todos os seus aspectos, foi sempre a preoccupação constante e unica desse philosopho que praticou sempre a grande fórmula "Coeli marrant". Flamarion é bem o homem que inscreveu como programma, na capa do Boletim da sua interessante Sociedade Astronomica da França, essa pequenina profissão de fé que tem sido a directriz de toda a sua carreira: "Não é espantoso, diz o sabio, que os habitantes do nosso planeta hajam quasi todos vivido até agora sem fazer a menor idéa das bellezas do universo.

Flamarion conta, logo no começo das suas memorias, a sua juventude, recheada de impressões interessantes e de curiosos anecdotas. Por um bello dia de outono, Flamarion foi, com sua mulher, visitar um primo, veterianario, em Chaumont, e espirito sem moral nem restea de escrupulos. O sabio teve a ingenuidade de dizer alto que tinha uma verdadeira bibliotheca de livros alcançados no collegio como premios—tambem eu tonho uma, replicou-lhe o primo, e vou apresentar-ta.

Camillo Flamarion praticou a tolice de aceitar, e os dois desceram á cave da casa, onde havia, a guarnecel-a, uma respeitavel porção de garrafas de bourgogne e champagne. Esse amador do summo da uva, dizem as memorias do astronomo, era um excellente homem. Todavia, a sua excentricidade pareceu a Camillo Flamarion uma falta de respeito pelos livros, pelos quaes—accrescenta o astronomo—eu sentia uma veneração sem limites, visto considerar-os já nesse tempo a mais alta manifestação do pensamento humano. Como se encontraria intrigado no nosso tempo o primo—"amados do summo da uva"—ao ler os titulos dos numerosos livros de philosophia, astronomia pratica, ensino da astronomia e de sciencias geraes com que Camillo Flamarion enriqueceu para sempre a litteratura scientifica! Nas instructivas memorias que d'ora avante figurarão entre esses livros, não é possivel esquecer uma pequena lição dada a áquelles que tentam "trepar insinuando-se por toda a parte, lisonjeando os consagrados e procurando, pelos mais variados processos, instalar-se nos melhores logares. Eis o que delles refere Camillo Flamarion:

"Desde muito novo que gosto da solidão e da tranquillidade. E—facto assás raro e bisarro—nunca visitei quem quer que fosse. Entendo por visitas todas as que se fazem por mundanismo, por excesso de polidez ou por interesse.

Mas as chamadas visitas de "digestão" como lembrança de um amavel convite para almoçar ou jantar, tambem não são minhas conhecidas. Tenho frequentemente lamentado essa minha falta de obediencia aos usos mais elementares, não tendo sido poucas as vezes que me tenho sentido mais do que grosseiro perante os mais celebres personagens. Mas succede sempre a mesma coisa—falta-me o tempo. E para responder ás cartas que me escrevem succede outro tanto. Póde fazer-se, pela vida fóra, muita coisa. Mas o que ninguem póde é "fazer tempo".

Depois, o sabio refere como acolhe no seu observatorio de Juvisy aquelles que o procuram, buscando encorajar os timidos e incutir esperanças nos desilludidos. E um pouco mais adiante Flamarion dá-se a explicar os motivos por que os sabios dignos de tal nome e, em summa, os philosophos, tanto precisam de tempo. E diz: "Póde-se por vezes aos sabios desinteressados que expliquem por que trabalham tanto. Pódem os sabios que procedem, assim por prazer, por o trabalho trazer sempre alegrias comsigo, por haver no trabalho uma emoção esthetica e um gozo artistico analogo ao que proporcionam uma bella estatua, um bello quadro, uma bella symphonia, e ainda porque os resultados praticos desse trabalho, se elles existissem, não valeriam, quaesquer que elles fossem, a felicidade que só por si concede o estudo."

O verdadeiro apostolado astronomico de Flamarion data de 1765. Foi nesse anno que elle publicou "A pluralidade dos mundos habitados", "Os mundos imaginaveis" e "As maravilhas celestes". Ao mesmo tempo, Flamarion escrevia varios artigos de vulgarização, fortemente documentados, no "Cosmos", e no "Archivo Pitteresco", lançando tambem um "Annuario astronomico" que já attingiu, mantendo sempre o exito e o brilho iniciaes, o seu 47º anno.

Simultaneamente, Camillo Flamarion tirava na Associação Polytechnica, sob a direcção do illustre Perdonnet, director da Escola Central, e de Menn de Saint-Mesmin, chefe de estudos do collegio Chaptal, um curso que foi justamente comparado ao de Arago. A multidão, enthusiasmada, anciosa por se instruir, corria a ouvir as lições do sabio, a quem fazia as mais ardentes ovações. Nas reuniões da Sociedade das Conferencias esperavam-no os mesmos triumphos. Essa sociedade fora fundada por Yves Henry no boulevard des Capucines. Foi elle quem, conjuntamente com Alfredo Molteni, joven sabio dedicado e desinteressado, introduziu as projecções luminosas nas conferencias, das quaes se servia, segundo a sua propria explicação, para visitar successivamente, com os seus auditorios, o sol, a lua, os diversos planetas, os cometas, as estrellas, os mundos longinquos, os esplendores da immensidade infinita.

Um publico numeroso e de bom tom iniciava-se assim no conhecimento do universo. Em 1867, Camillo Flamarion preparava a sua bella obra sobre a atmosphera, que fez delle um dos primeiros da aerostação. "Senti-me, diz elle, dominado pelo desejo ardente de subir em balão, de mergulhar na atmosphera, visitando-a demoradamente, de estudar as marchas das correntes aereas, para lhes descobrir as leis." E' a seguinte a conclusão desse livro saturado, como todos os do mesmo autor, de sciencia e philosophia.

"Supponhamos que a humanidade têm diante de si muitos milhares de annos de existencia, como duração normal da sua vida, que tem apenas trezentos ou quatrocentos mil annos de idade, que comparativamente á vida humana completa, calculada num seculo, não conta mais de tres ou quatro annos; que "esta criança", ainda irresponsavel, crescerá; que ella attinge agora apenas a idade da razão. Consideremos depois como rapidissimas as conquistas da sciencia, tão fecunda já ha um seculo ou dois, que o seu estado seja absolutamente inabalavel. O progresso é a lei suprema. O principio da arbitragem tende cada vez mais a estabelecer-se definitivamente entre os povos. Tenhamos confiança no futuro.

A cultura scientifica engrandecerá os espiritos, esclarecerá as consciencias e abolirá a escravatura politica. As cadeias da materia e da animalidade hereditaria cairão a pouco e pouco, e o pensamento humano subirá sempre e gradualmente para a liberdade e para a luz."

Nas "Memorias", de Camillo Flammarion, ha de tudo, recordações captivantes, anecdotas espirituaes, "croquis" de uma porção de personagens celebres e, sobretudo, dados scientificos, cheios de exactidão e saturados de bonhomia.

EXAME DE LEITE

Durante o mez de novembro transacto, a commissão de inspecção sanitaria do commercio do leite requisitou multas que attingiram o valor de 6:810$000.

Por vender leite adulterado, foram multados:

Sebastião G. Faria, rua Visconde do Rio Branco, carrocinha n. 1.637; Julio de Azevedo, rua do Livramento n. 60; José Gonçalves, rua Santo Christo n. 115; Francisco L. Parrera, rua Presidente Barroso n. 86; M. J. F. Menezes, rua Francisco Eugenio n. 147; Henrique Sosinho, rua S. Valentim n. 29; J. Massa, rua Rufino de Almeida n. 59; Francisco S. Pereira, rua Duque de Caxias n. 3; A. T. Nunes, rua Torres Homem n. 35; A. M. Ramalho, rua do Cattete n. 311; Manoel da Costa, rua Leite Leal n. 41; Pereira & Baptista, rua Visconde de Maranguape n. 24; Gil Pereira & Irmãos, rua S. Manoel n. 95 A; S. J. Mendes, rua do Cattete n. 126; Marques & Faes, rua Visconde de Maranguape n. 24; A. M. Cardoso, carrocinha n. 1.184, rua Frei Caneca n. 124; J. Santos, carrocinha n. 492, praça da Constancia n. 6; J. Loureiro, rua Aristides Mello n. 114; Fernandes & Soares, rua Evaristo da Veiga n. 186, carrocinha n. 986; Custodio de Freitas, rua Monte Alegre n. 32; João S. Martins, rua Magalhães n. 2; J. de Azevedo, rua dos Invalidos n. 74; A. M. Costa, rua Leopoldo n. 275; Domingos Duarte, rua Evaristo da Veiga n. 134; Antonio da Costa, praça da Republica n. 75; Alvaro Alexandre, praça José de Alencar n. 72; L. M. Val, rua Coronel Rangel n. 2; J. M. Borba, rua Goyaz n. 20; J. M. Gomes, estrada real de Santa Cruz n. 93; Francisco Thomaz, rua Adelia n. 43; A. G. Fernandes, estrada real de Santa Cruz numero 2.253; Daniel Abrantes, rua Goyaz n. 436, muchila n. 4.209; Joaquim José da Costa, rua Fernandes Guimarães numero 51; Henrique Simões, rua Lopes n. 67; Antonio Marinho da Silva, estrada Intendente Magalhães n. 7 A; M. L. da Rocha, rua Barão de S. Francisco Filho n. 80; Julio Affonso, rua Evaristo da Veiga n. 20, carrocinha n. 1.543; A. A. Santos, ladeira de Santa Thereza n. 11, muchila n. 1.614; Branco & Cunha, rua dos Arcos n. 12; M. S. Braga, numero 507; Antonio Coelho, rua S. Luiz Gonzaga n. 240; F. S. Mendes, rua Alice n. 86; J. J. Rocha, rua Valença n. 32; E. F. de Oliveira, rua do Lavradio n. 204; I. F. Isidro, rua José Bernardino n. 11; Manoel Bento, rua Valença n. 32; Adriano Marques, rua Visconde de Maranguape n. 24; Azevedo & C., rua Joaquim Silva n. 37; Antonio de tal, rua Visconde de Maranguape n. 24; A. S. Rezende, rua do Rezende n. 62, muchila n. 5.416; Aurelio Bastos, rua Mariz e Barros n. 366, e viuva Affonso & Filhos, travessa S. Salvador n. 54.

Por falta de rotulagem foram multados Marcellino Felippe, praça da Republica n. 62, carrocinha n. 22; Casa Nova de Lacticirios, rua Estacio de Sá n. 44; A. A. Bastos, rua Fonte da Saudade n. 25; Torres & Castro, rua do Cattete n. 233; M. J. Machado, rua do Cattete n. 311; Antonio Lopes, rua José Lourenço, carrocinha n. 740, rua Visconde de Maranguape n. 21; Manoel Vieira da Silva, rua do Riachuelo n. 1.428; Marques & Irmão, rua Padre Telemaco s|n; Jacintho Vaz Pacheco, rua Coronel Rangel numero 101 A; José Rodrigues Pereira, rua Vasco da Gama; José Macedo, rua Santo Amaro n. 125; Antonio Figueiredo, rua do Lavradio n. 77, e Antonio Menezes do Amaral, rua Chile n. 61.

Pela mesma commissão foram praticados 110 exames de leite, inclusive 59 rejeições feitas, 90 visitas sanitarias a estabulos, informados 39 papeis pedidos, e cinco intimações.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL NO PIAUHY

Não se comprehende como os dominadores da politica do Piauhy, que até bem pouco tempo cercavam de todas as attenções e prestigio a Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnahyba, o unico elemento de prosperidade do longinquo e esquecido Estado do norte, promovendo os seus representantes no Congresso Federal, todas as vezes que se fazem mister as medidas necessarias para que a referida empreza obtenha os favores precisos para o seu desenvolvimento, e portanto, para o do Estado, por ser a unica via de communicação, quer para a exportação dos seus productos, quer para a importação do que carece.

O Sr. Antonino Freire, governador do Estado, chegára até a telegraphar affirmando que a medida do augmento de prazo do contrato da referida empreza, "que a representação pleiteára, não satisfazia; pois era preciso, além desse augmento de prazo, augmentar a subvenção, para que a referida companhia, em compensação, prestasse serviços maiores, exigidos pelo desenvolvimento da zona".

Até então a referida companhia era cumpridora do seu contrato, os vapores saiam nos dias regulamentares, as malas do correio eram transportadas regularmente, o commercio satisfeito, nenhum protesto de falta de hygiene a bordo de seus vapores, finalmente, tudo corria no melhor dos mundos.

Deu-se, porém, a divergencia politica por occasião da escolha do futuro governador do Estado.

Como os directores da Companhia de Navegação do Rio Parnahyba e a maioria dos seus accionistas divergissem, do governador nessa escolha, de repente surgiu essa intempestiva campanha impatriotica de diffamação contra a empreza piauhyense, que reaes e bons serviços presta na verdade a toda aquella zona.

Não é possivel acreditar que o Sr. presidente da Republica e o ministro da viação dêm ouvidos a essa campanha, diariamente feita por via telegraphica, para produzir effeito fóra do Estado do Piauhy contra esse elemento indispensavel da sua prosperidade—a Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnahyba.

PRISÃO, DISCUSSÃO E TIROS

Belmiro Lucio, official da guarda nacional, encontrou-se hontem, ás 6 1|2 horas da tarde, na rua Vinte Quatro de Maio, com seu irmão Honorato Lucio, praça desertora do batalhão a que pertence. Belmiro deu voz de prisão á Honorato, que não se conformando com este acto de seu irmão, com elle começou a discutir.

Ascendino de tal, que passava na occasião, tomou a defesa de Honorato, e sacando de um revólver, detonou-o contra Belmiro, indo a bala ferir o menor de 11 annos de idade, Alvaro Ferreira Pinheiro.

Com o estampido varias pessoas correram ao local, não conseguindo prender Ascendino, que conseguiu evadir-se.

Alvaro, que mora á rua Alice de Figueiredo n. 30, depois de soccorrido pela Assistencia, recolheu-se á sua residencia.

A's autoridades do 18º districto tomaram conhecimento do facto e providenciaram para a captura de Ascendino.

SO' AOS PEDAÇOS...

No botequim da rua do Nuncio, esquina da rua Visconde do Rio Branco, havia hontem, á noite, uma grande concurrencia, quando entrou Olavo Carlos Baptista, que, sentado, junto de uma mesa, disse em alto e bom tom:

—"Garçon"! Traga uma garrafa de cerveja, gelada.

Servida com rapidez a bebida, o Olavo, em tres doses, esvaziou a garrafa e quiz sair sem pagar.

O dono do botequim, que nem de vista conhecia o freguez, fez-lhe ver que não podia receber o fiado.

—Não pago. Estou sem dinheiro.

—O senhor ou paga ou vai preso.

Paga, não paga, o compareceram alguns guardas civis.

Ahi, o Olavo fez-se valente e quiz se capoliar, dizendo que só sahia do botequim para a delegacia, aos pedaços...

Mas, como contra a força não ha resistencia, o desordeiro foi "intrinhó" para o xadrez do 12º districto.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão João Baptista de Souza Carvalho;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para ronda e para dia ao quartel-general da 9ª região;

A brigada mixta dá o official auxiliar para o superior de dia;

Auxiliar do official de dia á inspecção, o amanuense Daniel;

Dia á 1ª brigada estrategica, o amanuense Maia;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios Cattete e Guanabara, e do Arsenal de Marinha.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe do serviço para hoje foi designado o 3º uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o major Lino;

Official de dia á brigada, o capitão Aristides;

Medico de dia, o tenente Dr. Lima;

Medico de promptidão, o capitão graduado Dr. Frota;

Interno de dia, o alferes honorario Albuquerque;

Ajudante de parada, o capitão Anastacio;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º batalhão;

Rondam com o superior de dia, o alferes Arthur e tenente Isidro;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Reis e um inferior ambos do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores do regimento de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada um do 1º, 3º e 5º batalhões de infanteria, sendo dois para as patrulhas do Silvestre;

Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Velloso; na Caixa de Conversão, o alferes Souza; e na Casa da Moeda, o alferes Paranhos;

Estado-maior: no 1º batalhão de infanteria, o alferes Marinho; no 2º, o tenente Sá Peixoto; no 3º, o tenente Bastos; no 4º, o capitão Silva Campos; no 5º, o tenente Carlos Teixeira; no campo auxiliar, o alferes Menezes, e no regimento de cavallaria, o capitão Gardel;

Promptidão, no regimento de cavallaria, o alferes Cabral, e no 4º batalhão, o alferes Lucena.

Uniforme, 7º.

ASSOCIAÇÕES

Liga Nacional.

Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, á rua de S. José n. 70, séde do Centro Alagoano, a Liga Nacional, associação fundada a 13 de maio do corrente anno.

Comitê Republicano Federal.

Sob a presidencia do general Jacques Ouriques, secretariado pelos Drs. Venancio Labatut e Souza Leão, realizou o comitê, na séde do Centro Alagoano, á rua de S. José n. 70, a sessão extraordinaria que fôra convocada, para deliberações urgentes sobre o pleito eleitoral de janeiro proximo vindouro.

O general Jacques Ouriques expoz os motivos determinantes da convocação e facultou a palavra a quaesquer dos numerosos associados presentes á reunião.

Orou o capitão Candido Martins, propondo que ficasse incumbido o presidente de dirigir os trabalhos do comitê, relativamente á acção eleitoral da mesma associação, e bem assim, que se convocasse uma segunda reunião, para a escolha das commissões, que deverão agir no pleito.

Depois de varios pronunciamentos favoraveis, a proposta foi unanimemente approvada.

No mesmo sentido tambem se externaram os Srs. Carlos Fontella e Paes Barreto, presidente da União Operaria do Engenho de Dentro.

Antes de se encerrarem os trabalhos, foi approvado, com applausos geraes, que se inscrisse em acta o reconhecimento do Comitê Republicano Federal á gentileza do Centro Alagoano, visto que este cedera a sala dos seus trabalhos sociaes ás reuniões daquella agremiação.

Ficou designado o dia 12 do corrente, ás 7 ½ horas da noite, para a segunda sessão extraordinaria do comitê.

OBITUARIO

DIA 8

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Florestano, filho de Mario Santos, sete mezes, rua Alzira Brandão n. 25; Dalila, filha de Lucio Ramos, cinco mezes, rua Coronel Pedro Alves n. 373; Virginia Augusta, 44 annos, casada, Santa Casa; José, filho de José Duarte, tres dias, beco Bragança s|n; Adelina, filha de Bernardo Brancello, 22 mezes, rua Visconde da Gavea 54; Oswaldo, filho de Itamar Lourenço Braga, seis mezes, rua Sarah 31; Evilasio, filho de Francisco Lopes dos Santos, tres mezes e 18 dias, ilha Bom Jesus; Lindonor, filha de Joaquim Carneiro Braga, seis mezes, boulevard S. Christovão 90; Antonio, filho de Gerzo Gamelone, tres mezes, rua Constituição 57; Hermogenes, filho de José Soares Santos Brazil, um anno, rua Barão de Gamboa 19; Ovidio Merayo Armesto, 33 annos, casado, rua Visconde de Itamaraty 182; Juracy, filha de Belmira Maria da Conceição, 10 mezes, travessa Vista Alegre 6; Elisabeth, filha do Dr. Luiz De Haal, seis annos, rua General Canabarro 271; Altamiro, filho de Josefa da Silva Lima, dois e meio annos, rua Fialho 15; D. Vicente Santoro, 26 annos, casado, rua Cassiano 169; Francisco, filho de Manoel Mariano de Souza, 30 mezes, rua Barão de Pilar 41; Martinho, filho de Maria V. da Conceição, 18 mezes, rua Senador Nabuco 84.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Luiza Ferreira Coelho, 22 annos, solteira, Recreatorio Policial; João Rodrigues Lins, 74 annos, casado, Santa Christina 33; Maria da Conceição, 75 annos, viuva, rua Visconde Sapucahy 237; Maria da Conceição, 39 annos, casada, rua Assumpção 135; Rosa da Gloria Gomes, 32 annos, casada, rua Principe 143; Ubirajara, filho de Aleixo Theodoro Cabral, cinco mezes, rua D. Mariana 174; Paraty Cesari, 48 annos, casado, Santa Casa; Gove Visser, 54 annos, casado, Casa de Saúde Dr. Eiras.

CEMITERIO DO CARMO

João Machado da Costa, 51 annos, viuvo, hospital da Ordem.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Instrucção Publica

CIRCULAR

Relação do material

Aos Srs. professores cathedraticos e elementares:

Determina o Sr. Dr. director geral que todos os Srs. professores remettam, com a maxima urgencia, aos respectivos inspectores escolares, uma relação do material em mão existente em suas escolas, discriminando o que póde ser reparado no proprio edificio escolar, o que só o poderá nas officinas da Prefeitura e o que está imprestavel.

Directoria de Instrucção, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, no prazo de trinta dias, a contar desta data, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que assim dispõe:

"Serão excluidos tambem os que não apresentarem certidão que demonstre não se ter procedido a inventario por fallecimento de pai ou de mãi, á falta de bens a inventariar, ou feito inventario, não ter o monte partivel excedido a cinco contos de réis."

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Portarias de licenças

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as professoras abaixo mencionadas a vir a esta directoria receber suas portarias de licença, que aqui ficaram para ser registradas:

Hilda Cardoso.
Albertina Quintanilha.
Ercilia Bourbon Figueira.

Directoria Geral de Instrucção, em 22 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Substitutas de adjuntas licenciadas

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as ex-substitutas de adjuntas licenciadas abaixo mencionadas, a virem á esta directoria receber suas portarias de designação, a saber:

Gioconda de Carvalho, Zilda Schroeder Goulart, Othelina Pinto, Odette Caffarena, Marianna Luzia Pereira, Fanny Sensburg de Lemos, Zulmira Seve de Souza Pereira, Beatriz Moniz e Candida dos Santos Chaves.

Directoria Geral de Instrucção, em 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Certificados de exames finaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as interessadas abaixo mencionadas a virem buscar os seus certificados de exame final de instrucção primaria, que se acham nesta Directoria Geral:

Aline Rodrigues.
Dulce Moniz de Albuquerque.
Gertrudes de Albuquerque.
Celina Carreira.
Carolina Marques.
Angelina Alves de Freitas.
Eulina Soares Dias.
Judith de Souza.
Mercedes Quinto Alves.
Alcina Flora de Alcantara.
Marieta de Mendonça.
Isabel Vieira Toste.
Sophia Moreira Gomes.
Leonor Moreira Gomes.
Amelia Goulart.
Lavinia Barbosa Lemos.
Julieta Mendes Ribeiro.
Oscarina Lopes Cardoso.
Lily Taylor.
Analia Augusta Correia.
Laurinda Pereira Vianna.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 28 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe, a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Concurso de coadjuvantes de ensino

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de janeiro futuro, em que será encerrada ás 2 horas da tarde, estará, nesta directoria, aberta a inscripção para o concurso ao provimento do cargo de coadjuvante de ensino das escolas nocturnas de letras, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O concurso ao cargo de coadjuvante de ensino far-se-ha de conformidade com o que estatue o decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, arts. 95 g) e 96, em tudo quanto lhe for applicavel.

Art. 2º. A prova de idade será feita mediante exhibição de certidão do registro catholico ou certidão do registro civil de nascimento, para os menores de 23 annos.

Art. 3º. A prova da alinea a), art. 96, poderá ser satisfeita, apresentando o candidato attestado de instituto de ensino, regularmente constituido.

Art. 4º. O concurso versará sobre as materias que constituem o curso primario de letras, art. 95, letra g) e que são:

Leitura, escripta e calligraphia; ensino pratico da lingua nacional, grammatica; arithmetica, até regra de tres; antigo systema de pesos e medidas (parte em uso), systema metrico decimal, precedido de noções praticas de geometria; systema monetario brazileiro e dos principaes paizes; noções de cosmographia; elementos de geographia e de historia, especialmente do Brazil; historia do Districto Federal; lições de coisas e noções concretas de sciencias physicas e de historia natural; instrucção moral e civica; cantos patrioticos e sociaes; direitos do homem, seus deveres politicos e sociaes; direitos e deveres da mulher; deveres dos funccionarios publicos; desenho a mão livre, ambidextro; gymnastica, exercicios physicos, jogos; noções de hygiene individual; trabalhos manuaes.

Art. 5º. O exame constará de prova escripta e de prova oral e o assumpto, em cada dia, será o mesmo para todos os candidatos, quer se trate da primeira, quer da segunda prova.

Art. 6º. Cada concurrente fará exame oral por sua vez e sem assistencia dos outros, que permanecerão em sala reservada.

§ 1º. O assumpto da prova oral será tirado á sorte, dentre as partes em que for dividido, em cada dia, o programma, no momento do exame.

§ 2º. Além da prova anterior, cada candidato será livremente arguido por dois examinadores sobre a lingua nacional e sobre arithmetica, durante dez a trinta minutos.

Art. 7º. A prova escripta versará sobre a lingua nacional e constará de um dictado e de redacção, tirado o assumpto á sorte, dentre os que, no momento do exame, forem escolhidos pelos examinadores.

§ 1º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos membros da mesa.

§ 2º. Serão consideradas nullas:

a) a prova feita em papel não rubricado do modo acima dito;

b) a que não tratar do assumpto designado;

c) aquella em que for verificado plagio.

§ 3º. Será de duas horas o prazo para a elaboração da prova escripta.

§ 4º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

Art. 8º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em editaes pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Paragrapho unico. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos os nomes, grãos e notas dos que não concluiram o concurso.

Art. 9º. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar sem ter cumprido o disposto na alinea a) n. 4, do art. 96.

Art. 10. Cabe ao director geral dar interpretação e resolver nos casos omissos.

Disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a que se refere o art. 1º destas instrucções:

Art. 96 — 9º) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10º) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11º) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12º) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13º) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14º) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

17º) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

23º) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24º) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25º) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

27º) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Directoria de Instrucção Publica, 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

Concurso de professor adjunto de 3ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral de instrucção, faço publico, para conhecimento dos interessados, que abrir-se-ha concurrencia, nesta directoria, para o provimento do cargo de professor adjunto de 3ª classe (artigo 95 E) do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, o qual se realizará nos primeiros dias de fevereiro, e que o seu programma e as instrucções para a sua execução são: as disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, capitulo III. Do provimento dos cargos. Do concurso:

CAPITULO I

Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2º) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.

3º) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director geral.

4º) O candidato deverá provar:

a) que teve um anno de pratica escolar;

b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;

c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.

5º) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.

6º) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.

8º) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.

9º) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10º) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurre....

11º) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12º) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13º) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14º) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

15º) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.

16º) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.

17º) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

18º) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.

19º) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.

20º) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.

23º) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24º) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25º) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

26º) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.

27º) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.

Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO I

Programma

O art. 2º, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e litteratura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.

Paragrapho unico. Estas materias tem o desenvolvimento constante dos programmas que vigoraram no corrente anno.

CAPITULO III

Instrucções

Art. 1º. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 4º).

Art. 2º. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo. Cada disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.

§ 1º. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.

§ 2º. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.

Art. 3º. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.

Art. 4º. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.

1º grupo, prova oral de improviso:

I. Arithmetica — portuguez;
II. Algebra — portuguez;
III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;
IV. Geographia e chorographia do Brazil;
V. Francez.

Art. 5º. O candidato terá meia hora para meditar.

2º grupo, prova theorico-pratica:

VI. Physica;
VII. Chimica;
VIII. Historia natural e hygiene;
IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;
X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.

Art. 6º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

3º grupo, prova escripta:

XI. Pedagogia;
XII. Historia geral;
XIII. Historia da America;
XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;
XV. Literatura nacional.

Art. 7º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

Art. 8º. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.

§ 1º. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.

§ 2º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

§ 3º. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.

Art. 9º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetirem tal prova ou taes provas, como dispensados de repetirem as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.

Art. 11. E' permittido prestar as provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.

Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.

Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos então os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.

Art. 14. A prova da alinea b), 4º do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.

Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.

Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.

Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 18 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 4º DISTRICTO

Exames finaes de instrucção primaria

Provas oraes de portuguez, arithmetica, geographia, historia do Brazil e sciencias physicas e naturaes

Devem apresentar-se, no dia 11 do corrente, ás 10 horas da manhã, no edificio da escola modelo Benjamin Constant, á praça Onze de Junho, para realização das provas acima mencionadas, os seguintes examinandos:

21 — Judith Fernandez.
22 — Juracy Pougy.
23 — Laura Vianna.
24 — Lucia da Costa.
25 — Lucia Fonseca.
26 — Luiza Sapienza.
27 — Luiza Telles.
28 — Maria Christina Cardoso.
29 — Carlinda Pereira.
30 — Maria da Gloria do Espirito Santo.

Em 9 de dezembro de 1911.

VIRGILIO VARZEA, inspector escolar.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 5º DISTRICTO

Continuam hoje e segunda-feira, na escola modelo Estacio de Sá, ás 11 horas da manhã, as provas oraes de exame final do curso complementar.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1911—H. PEIXOTO.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 6º DISTRICTO

[Exames finaes de in]strucção primaria

Serão chamadas á prova oral, no dia 11 do corrente, ás 10 horas da manhã, no edificio da escola Prudente de Moraes, as seguintes alumnas:

Maria da Conceição Geddes.
Maria Werneck.
Noemia Alvares Salles.
Alice Vieira de Mello.
Dalila Martinho de Assumpção.
Eurydice Dias Passos.
Heloisa Seabra Moniz.
Ida Cropalato.
Marieta Castro Cid.
Marieta Freitas Nabuco de Araujo.

Rio, 9 de dezembro de 1911.

[O i]nspector escolar, JOÃO B. DA SILVA PEREIRA.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 7º DISTRICTO

Exames finaes

Segunda-feira, 11, serão chamadas á prova oral, na escola modelo Gonçalves Dias, ás 10 horas, as alumnas:

1 — Maria da Gloria Pinto de Moraes.
2 — Maria José Pires.
3 — Maria Vespertina Fischer.
4 — Nair Lengruber.
5 — Odette Carvalho.
6 — Rachel Cesar Costa.
7 — Stellita Joppert Vallim.
8 — Vera Lengruber.
9 — Zahara Coulomb Costa.

Em 9 de dezembro de 1911.

DR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVEIRA.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 8º DISTRICTO

Exames finaes das escolas primarias de letras

Serão chamadas, segunda-feira, 11 do corrente, á prova oral, dos referidos exames na 5ª escola primaria, á rua S. Francisco Xavier n. 342, ás 10 horas da manhã, as seguintes alumnas:

1 — Hermezilia Cruz de Oliveira.
2 — Inah Teixeira Martini.
3 — Maria Abigail Beaurepaire Pinto Peixoto.
4 — Olga Avellar.
5 — Indiana Duarte Nunes.
6 — Rosita Madeira.
7 — Maria do Carmo Quartin Costa.

Em 9 de dezembro de 1911.

O inspector escolar, DR. JOSE' CUSTODIO NUNES JUNIOR.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 10º DISTRICTO

Exames finaes de instrucção primaria

Segunda-feira, 11 do corrente, serão chamadas á prova oral, ás 10 horas da manhã, na escola Ferreira Vianna, á rua Archias Cordeiro n. 314, Todos os Santos, as seguintes examinandas:

1 — Aracy Amabile Possas.
2 — Cecilia Emilia de Paula.
3 — Dagmar Noronha Gitahy.
4 — Dulce Gitahy.
5 — Eurydice Andrade.
6 — Evangelina Fonseca.
7 — Francisca Serrão Reis.
8 — Haydée Freire.
9 — Heloisa Reis.
10 — Isabel Correia.

Districto Federal, 9 de dezembro de 1911.

O inspector escolar, CIRNE LIMA.

SECÇÃO

Expediente do dia 9 de dezembro de 1911

Requerimentos despachados:

Evangelina de Oliveira, Olympia Luz, Otilia Reis, Alice Maria da Costa Mattos e Helena Durão — Paguem o imposto de expediente;

João José Rodrigues Vieira — Apresente modelos ou desenhos dos apparelhos e mobiliario escolar a que se refere;

Clarinda America Brazileira.

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de 3.000 bancos-carteiras

De ordem do Sr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que até o dia 13 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, recebem-se nesta directoria propostas para o fornecimento de tres mil bancos-carteiras, para um alumno cada um.

Os proponentes exhibirão nesta directoria documentos que provem:

a) pagamento dos impostos federaes e municipaes da respectiva casa, referentes ao exercicio presente;

b) procuração bastante, quando o proponente se fizer representar por terceiros;

c) deposito de trezentos mil réis.

As propostas deverão conter a declaração expressa de depositar o proponente 5 o|o do valor do contracto para garantia da execução do mesmo.

As propostas serão abertas no referido dia, ao meio dia, á vista dos proponentes ou seus representantes, e devem ser escriptas com tinta preta, sem razuras, emendas ou entrelinhas, datadas do dia da apresentação, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, tendo o preço por unidade.

Os proponentes apresentarão no acto da abertura das propostas um modelo de bancos-carteiras que se propõem fornecer.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 9 de dezembro de 1911

Requerimento despachado:

Alzira Candida Ladeira — Certifique-se o que constar.

EDITAL

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 8 de dezembro de 1911

Officiou-se ao Sr. Dr. director geral da secretaria do Conselho Municipal, accusando o recebimento do officio n. 198 e agradecendo a remessa de sete exemplares da "Collecção de Leis Municipaes e Vetos", relativos aos volumes 14º e 20º.

Expediente do dia 9 de dezembro de 1911

Officiou-se á directoria geral de instrucção publica, pedindo autorização para que sejam fornecidos, pela firma Moreno Borlido & C., objectos constantes de um orçamento, na importancia de 994$980, por conta da verba: aulas, bibliotheca e gabinete, consignada no § 12, do orçamento vigente.

Requerimento despachado:

Hilda Barreto Pereira Pinto—Não póde ser attendida.

Laura Castelpoggi—Sim, mediante recibo.

ESCOLA NORMAL

Exames do corrente anno lectivo

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que as provas escriptas e praticas dos exames do corrente anno lectivo effectuar-se-hão, a partir do dia 16 do corrente, na seguinte ordem:

Dia 16 — 1º anno, portuguez; 2º anno, francez; 3º anno, portuguez; 4º anno, hygiene;

Dia 18 — 1º anno, francez; 2º anno, portuguez; 3º anno, historia da America;

Dia 19 — 1º anno, calligraphia; 2º anno, geometria; 3º anno, francez; 4º anno, historia do Brazil;

Dia 20 — 1º anno, arithmetica; 2º anno, desenho linear; 3º anno, trabalhos manuaes;

Dia 21 — 1º anno, trabalhos manuaes; 2º anno, algebra; 4º anno, pedagogia;

Dia 22 — 1º anno, geographia; 2º anno, trabalhos de agulha;

Dia 23 — 1º anno, trabalhos de agulha; 2º anno, geographia; 3º anno, pedagogia; 4º anno, literatura;

Dia 26 — 1º anno, gymnastica e musica; 2º anno, historia geral; 3º anno, historia natural; 4º anno, chimica;

Dia 27 — 1º anno, gymnastica e musica; 2º anno, musica; 3º anno, physica; 4º anno, chimica.

Secretaria da Escola Normal, 8 de dezembro de 1911 — O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhaúma:

Becco Ataliba numeros novos 33, 35, 29, 111, 167, 199 I e II, 48, 50, 56 e 122.

Travessa Bernardo numeros novos 31, 33, 35 e 26.

Travessa Cordeiro numeros novos 9 I e II, 15, 27 I e II, 18, 30 I a III e 26 I e II.

Becco D. Rosa numeros novos 52, 28 e 22.
Travessa Dias Pereira numeros novos 21 I e II, 8 e 27.
Rua Leopoldina numeros novos 35 I e II, 39, 63, 65, 95, 26, 28, 76 I e II, 84, 86, 90, 92, 96, 98, 31 I e II, 64 e 94.
Travessa Matriz numeros novos 76, 70 e 36.
Travessa Matheus numeros novos 48 e 61.
Travessa Marcolina numero novo 12.
Becco Oliveira numeros novos 19 I a IV, 17, 11 e 35.
Travessa Paraná numeros novos 29, 45, 14, 26, 28, 30, 13, 51 e 55.
Rua Padre Januario numeros novos 83, 115, 20, 60 e 78.
Travessa Soares Pereira numeros novos 26, 22, 30, 27 e 25.
Travessa Simas numero novo 16.
Rua Santo Antonio dos Pobres numeros novos 17 e 21.
Rua Silvana numeros novos 47, 49, 53, 61, 52 I a III, 51, 59 e 20.
Rua do Tijolo numeros novos 117, 56, 91 e 103.
Rua Teixeira de Carvalho numeros novos 33, 81, 83 e 72.
Rua Treze de Maio numeros novos 67, 69, 77, 119 I a IV, 122, 124 I e II, 132 I a VI e 136 I a IV.
Rua Thereza Cavalcanti numeros novos 31, 34 I e II, 44, 18, 20 e 12 I e II.
Travessa Virginia numeros novos 39, 43 e 47.
Rua Venancio Ribeiro numeros novos 33 I a III, 26 I a IV, 32 I e II e 134.
Rua Vianna Junior numeros novos 18, 20 e 26.
Rua Villeta numeros novos 67, 27 I a IV, 23 e 11.
Rua Brazilina numero novo 15.
Rua Berquó numeros novos 74 I e II, 15, 33, 113, 90 e 96 I e II.
Rua da Bica (antiga Padre Lapa) numero novo 83.
Travessa Barbosa numero novo 64.
Rua Bittencourt numero novo 18.
Travessa Bittencourt numero novo 31.
Rua Bispo numeros novos 67, 91 e 115.
Rua Boa Vista numeros novos 40 e 82.
Becco da Batalha numeros novos 132 I a XVII, 112, 116, 120 e 124.
Rua Belmira numeros novos 23, 33 I e II, 61 I e II, 83, 85, 9, 11, 52, 54, 56 e 80.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de novembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para construcção do boeiro e vala capeados, sitos rua Visconde de Santa Isabel

Está em concurrencia esta obra.
Recebem-se propostas, no dia 13 de dezembro, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes provar terem feito o deposito da quantia de 1:000$000, para garantia da proposta.
No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 3:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.
Será motivo de preferencia o menor preço proposto.
A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annular a presente concurrencia desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto á preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
O deposito será feito em moeda correntes ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. A vala e o boeiro capeados serão de secção rectangular, tendo entre os muros lateraes a largura de um metro (1m,0) e entre o capeamento e o fundo a altura de oitenta centimetros (0m,80).
2º. As fundações dos muros lateraes serão de concreto ao traço de 1:3:5 (cimento, areia e pedra britada), tendo na valla as dimensões transversaes de quarenta centimetros (0m,40) de largura por trinta centimetros de altura e no boeiro oitenta centimetros (0m,80) de largura por 50 centimetros (0m,50) de altura.
3º. O revestimento do fundo, quer da valla, quer do boeiro, será construido por uma camada de quinze centimetros (0m,15) de espessura de concreto no traço de 1:3:5 (cimento, areia e pedra britada), emboçada na face que dá para o interior da valla, com uma capa de argamassa de cimento e areia, de um centimetro de espessura (0m,01), ao traço de 1:2.
4º. A valla e o boeiro terão uma declividade longitudinal de quatro millimetros (0m,004) por metro.
5º. Os muros lateraes da valla ou do boeiro serão de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia ao traço de 1:2, emboçados interiormente, com uma capa de cimento e meio (0m,015) de espessura de argamassa de cimento e areia no traço de 1:2. Na valla o muro terá trinta centimetros (0m,30) de espessura e oitenta centimetros de altura e no boeiro terá sessenta centimetros de espessura e oitenta centimetros (0m,80) de altura.
6º. O capeamento da valla será feito com lages de concreto armado de dez centimetros (0m,10) de altura e um metro e sessenta centimetros (1m,60) de largura, podendo o comprimento variar de um a dois metros ou mesmo ser feito o capeamento continuo em toda a extensão da valla, conforme for mais conveniente á execução do serviço. O concreto do capeamento será no traço de 1:2:3 (cimento, areia e pedra britada, que passe em um anel de dois centimetros de diametro). A parte metallica será constituida por duas armaduras, uma de resistencia, outra de distribuição de cargas. A armadura de resistencia será constituida por dez ferros redondos de cinco dezeseis avos (5|16) de pollegada de diametro, espaçados de eixo a eixo de dez centimetros (0m,10). A armadura de distribuição será constituida por vinte ferros redondos, dispostos em sentido normal aos de resistencia, de tres dezeseis avos (3|16) de pollegada de diametro, espaçados, de eixo a eixo, de oito centimetros (0m,08). As duas armaduras, acima descriptas, poderão ser substituidas por uma unica, constituida por uma tela de metal distendido, que tenha uma secção transversal de metal, por metro corrente de tela equivalente á exigida pela armadura de resistencia, isto é, 4,cm2 378 (quatro centimetros e tres mil setecentos e oitenta decimillimetros quadrados).
7º. O capeamento do boeiro será constituido por uma base de concreto armado, tendo vinte centimetros (0m,20) de altura e dois metros e vinte centimetros de largura, variando o comprimento, como no caso da valla. O concreto a empregar nelle será no traço de 1:2:3 (cimento, areia e pedra britada que passe em um anel de 0m,02, dois centimetros de diametro).
As armaduras serão constituidas, a resistencia por trilhos do typo Vgnole (antigo) de dez centimetros (0m,10) de altura espaçados de vinte centimetros (0m,20) de eixo a eixo, e a distribuição por uma tela de metal distendido que tenha de area de ferro, por metro corrente, dez centimetros quadrados (0m,2 0010).
8º. As distancias entre as armaduras resistentes e a face inferior da lage deve ser de dois centimetros (0m,02). As ligações entre as duas armaduras devem ser feitas por meio de arame.
9º. Só oito dias depois de collocado o capeamento será permittido sobre os mesmos a collocação de qualquer carga.
10º. No caso do capeamento ser feito de um modo continuo, sempre que o serviço for interrompido por tempo superior ao permittido a tal especie de trabalho, o empreiteiro deve manter constantemente humedecido o concreto até que seja dado inicio novamente ao serviço.
11º. As paredes lateraes e capeamento podem ser de cimento armado, desde que a proposta apresentada venha com as indicações necessarias quanto ao systema e dimensões e resistencia.
12º. Todos os materiaes empregados nessa obra serão de primeira qualidade. No caso de ser rejeitada qualquer porção de material o empreiteiro fica obrigado a removel-a toda no prazo de vinte e quatro horas.
13º. Os preços da presente obra serão avaliados por metro corrente, devendo os Srs. proponentes, em suas propostas, declararem o preço por metro corrente de boeiro e por metro corrente de valla a construir.
14º. O empreiteiro ficará no dever de demolir, no prazo de 24 horas, sob pena de multa, e sem direito a indemnização alguma, toda e qualquer porção de obra feita em desaccordo com as especificações acima.
15º. O prazo para a construcção da obra será de 60 dias.
16º. O empreiteiro conservará a obra pelo prazo de um anno.
Visto. Em 20 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos de asphalto

BASES

Os serviços de conservação dos calçamentos de asphalto e os de reposição dos que forem levantados para execução de obras no sub-solo, serão executados de accordo com as condições seguintes:

1º

Os serviços de conservação consistem na execução dos trabalhos necessarios para manter as superficies dos calçamentos perfeitas, completamente isentas de irregularidades, como sejam: fendas, soluções de continuidade, ruinas apparentes, elevações e depressões que possam embaraçar o transito publico e em tal estado de regularidade que, dias de chuvas ou por occasião de irrigações ou lavagens, a agua corra livre e desembaraçadamente para as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as.

2º

As areas dos logradouros publicos, cujos prazos de conservação a cargo dos emprezeiros que construiram os seus calçamentos já terminaram, ficam a cargo do contractante desde a data do inicio de execução do contracto e os outros ficarão sob sua responsabilidade desde a data em que terminarem, na vigencia do contracto, os prazos de responsabilidade a cargo de terceiros.

3º

De accordo com a clausula antecedente ficarão a cargo do contractante, desde o inicio da execução do contracto, os seguintes logradouros publicos: rua Voluntarios da Patria, entre praia de Botafogo e rua Dezenove de Fevereiro; praia de Botafogo, entre as ruas Marquez de Abrantes e Senador Vergueiro; ruas: Marquez de Abrantes, Senador Vergueiro; praça José de Alencar; ruas: Cattete, Laranjeiras (parte); praças: Duque de Caxias e Rio Branco; ruas: Gloria (parte), Lapa; largo da Lapa, rua Maranguape, Campo dos Frades, rua do Passeio, avenida Mem de Sá (até Invalidos), praça dos Governadores, rua Gomes Freire, Avenida Central (parte), rua da Assembléa, praça Quinze de Novembro, ruas: Ciapp, D. Manoel, S. José (lado da egreja), largo da Misericordia; ruas: Misericordia, Primeiro de Março (parte), Rozario, Visconde de Itaborahy, Hospicio, Sete de Setembro, Visconde de Inhaúma, Marechal Floriano Peixoto, Carioca; largo da Carioca, rua Gonçalves Dias, travessa e largo de S. Francisco de Paula, ruas Constituição, Nuncio, General Camara, S. Pedro; praça da Republica; rua Treze de Maio (parte), avenidas do Mangue, da Republica; praça Onze de Junho e ponte dos Marinheiros; ruas do Areal, Theatro e praia da Lapa. O contractante [illegible] os logradouros publicos [illegible] no estado em que se acham e os que [illegible] de bonds, [illegible] será cada [illegible] entregue [illegible] das reservas de conservação [illegible] do contracto [illegible] os seus interesses [illegible] aguardar [illegible] reclamar quanto ao estado em que os recebe.

4º

Se, por qualquer eventualidade, cessar a responsabilidade da conservação de qualquer logradouro publico antes do fim do prazo determinado nos respectivos contractos, passará esta responsabilidade ao contractante desde a data em que disto tiver conhecimento official.

5º

Se, durante a execução do contracto, a Prefeitura resolver substituir o calçamento de qualquer dos logradouros publicos, cuja conservação esteja a cargo do contractante, cessará a sua responsabilidade desde a data em que lhe for feita a communicação official, cessando tambem da mesma data em diante o direito de recebimento da remuneração relativa aos serviços a cargo do mesmo logradouro publico.

6º

O contractante percorrerá diariamente todos os logradouros publicos, cuja conservação esteja a seu cargo, [illegible] as reparações immediatamente, depois de manifestar-se a necessidade de fazer concerto.

7ª

Encontrando o contractante qualquer serviço de levantamento de calçamento para execução de qualquer obra, verificará o que determinou a necessidade desse levantamento, do que dará immediato conhecimento ao engenheiro fiscal e providenciará para que a reposição seja executada logo que esteja concluida a obra que determinou a necessidade de levantar o calçamento, salvo se receber ordem escripta em contrario do mesmo engenheiro. Terminada a reposição, o contractante remetterá ao engenheiro fiscal um boletim, mencionando o nome do logradouro publico, com indicação precisa do logar, nome da repartição, empreza ou particular responsavel pela reposição, natureza do serviço, que determinou a necessidade do levantamento do calçamento e a area do calçamento reposto com indicação da extensão e largura, sendo o boletim acompanhado de um croquis cotado, caso a valla tenha fórma irregular.

8ª

O contractante, durante a inspecção diaria dos calçamentos, providenciará para execução immediata dos reparos necessarios ao prompto desapparecimento das irregularidades que encontrar, taes como: fendas, soluções de continuidade, elevações e depressões, os quaes não poderão permanecer sem concerto mais de 24 horas em qualquer logradouro publico.

9ª

Todo o serviço de conservação será feito com asphalto natural comprimido ou pelos systemas — americano e maestü —, ficando estabelecido que os logradouros calçados com asphalto por qualquer destes systemas só poderão ser conservados pelo mesmo systema, não sendo permittido conservar um systema por outro.
Quando em um mesmo logradouro publico houver mais de um systema de calçamento, fica livre ao contractante fazer as reparações por um delles, sob a condição, porém, de substituir pelo systema escolhido as areas dos outros systemas, á medida que se forem estragando. As areas calçadas com asphalto comprimido só poderão ser reparadas com asphalto comprimido; as calçadas com asphalto maestü só poderão ser conservadas com asphalto maestü ou com asphalto americano, eliminando-se a camada de "binder" que faz parte deste systema; as calçadas com asphalto americano só poderão ser conservadas com asphalto americano incluindo "binder" ou com asphalto maestü, desde que seja accrescida a camada de concreto com o emprego de concreto asphaltico. As areas de qualquer dos tres systemas poderão ser reparadas independentemente por um delles, desde que o contractante substitua pelo systema escolhido todo o calçamento do mesmo logradouro publico, de fórma que não haja em um mesmo logradouro publico systemas differentes e ficando estabelecido que o systema americano só poderá ser substituido por qualquer dos outros dois, desde que a espessura da camada de concreto seja augmentada para 0m,15, como acima ficou estabelecido.

10ª

Os systemas de calçamento de asphalto a que se refere a presente concurrencia são os seguintes: 1º, asphalto natural comprimido; 2º, asphalto americano; 3º, asphalto maestü. O primeiro é caracterizado pelo asphalto em pó comprimido no local, a pilões, com a espessura de 0m,05, depois da compressão; o segundo pela combinação do asphalto artificial da Trindade com areia e cimento em dozagem determinada, collocado sobre a camada constituida de pedra e betume e comprimido a compressor mecanico, tendo a primeira a espessura de 0m,04 e a segunda 0m,05 e o terceiro pelo asphalto natural das minas de maestü, na Hespanha, misturado com betume artificial e cascalhinho estendido a espatula em duas camadas de 0m,25, cada uma.

11ª

Para os serviços de asphalto natural comprimido só se permittirá o emprego de asphalto de Seaffa, ou de qualquer outra procedencia, uma vez que produza resultados iguaes aos dos calçamentos constituidos na cidade com material dessa procedencia, tal como o da rua do Cattete, entre Pedro Americo e Silveira Martins, não se permittindo o emprego de rochas asphalticas das seguintes procedencias: Val de Travers, Raguza, nem mesmo misturado com Seaffa ou de outra procedencia. Nos serviços executados pelo segundo systema só se permittirá o emprego do asphalto de maestü ou de outra procedencia, a juizo da Directoria de Obras, desde que produza o mesmo resultado que os calçamentos executados por esse systema na cidade, como na avenida do Mangue, sendo o trabalho executado, de accordo com esse systema, como o foi na construcção dos calçamentos feitos nesta cidade, ficando bem claro para evitar duvidas futuras na execução do contracto, que o preparado vulgarmente denomminado — crulé — não será aceito como maestü, por serem typos inteiramente differentes, que se procura confundir, como sendo o mesmo systema. Não será, pois, permittido fazer reparações com asphalto coulé.

12ª

Para execução dos serviços de reparação o contractante fará a retirada de todo o material estragado, que será immediatamente removido dos logradouros publicos, fazendo a substituição pelo novo material que será applicado de inteiro accordo com o modo de execução do systema. Sempre que se verificar que a camada de concreto se acha em condições de não poder ser aproveitada, será toda a camada de concreto retirada, preparado o terreno convenientemente e sobre elle construida nova camada de concreto com a devida espessura para sobre ella collocar-se, depois de feita a pega necessaria, a camada asphaltica, correndo toda a despeza por conta do contractante.

13ª

Todas as vezes que for substituido um systema por outro, nos casos em que tal substituição está prevista neste contracto, correrão por conta do contractante todas as despezas determinadas pela substituição dos systemas.

14ª

Quer nos serviços de simples concertos, quer nos de substituição, quer nos de reposições, o contractante fica obrigado a manter os perfis dos calçamentos, que não poderão ser alterados em hypothese alguma, salvo prévia autorização da Directoria de Obras, correndo, porém, por conta do contractante todas as despezas a que der logar a alteração.

15ª

Em qualquer dos serviços de que trata esta concurrencia, o contractante fica obrigado a fazer a remoção immediata de todo o material resultante das obras, não podendo, sob pretexto de protecção de concreto ou revestimento fresco, deixar entulho no local. Para a protecção necessaria nestes casos, o contractante deverá collocar sobre a obra recentemente feita capas de asphalto usado, levantado para obras de reparos ou de canalizações, as quaes serão assentadas de fórma a proteger o serviço feito, sem prejuizo para o trafego de vehiculos.

16ª

Nas ruas centraes da cidade, de grande movimento, como: Marechal Floriano Peixoto, Visconde de Inhauma, Primeiro de Março, praça da Republica, Visconde do Rio Branco, Assembléa, Carioca, Uruguayana, Sete de Setembro, Cattete, praça Duque de Caxias e nas ruas comprehendidas entre Uruguayana e Primeiro de Março, a Directoria de Obras poderá exigir, quando julgar conveniente, que as obras de conservação sejam executadas á noite, depois de 10 horas. Nas ruas acima mencionadas ou em outras, onde o trafego de vehiculos não permitta que o concerto faça a pega conveniente, poderá o contractante, nos serviços de reposições ou de reparações, em que tenha de fazer concreto, substituil-o por concreto betuminoso, a juizo da Directoria de Obras, que poderá exigir essa substituição, sempre que verificar que, pelas condições do trafego, o concreto não adquire a pega necessaria sem deformar-se.

17ª

O contractante obriga-se a manter um serviço de inspecção permanente de modo que todos os logradouros publicos calçados a asphalto, de que tenha a responsabilidade da conservação, sejam examinados diariamente de fórma a providenciar sobre a execução dos reparos necessarios, logo que a sua necessidade se manifeste, levar ao conhecimento do respectivo engenheiro, immediatamente qualquer abertura, depois de seu inicio, com declaração exacta do local e indicação do responsavel, executar a reposição logo após a conclusão do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, salvo ordem, por escripto, em contrario.

18ª

O contractante fica responsavel por qualquer buraco, elevação ou depressão que se verifique nos calçamentos e pelas soluções de continuidade dos mesmos junto aos trilhos dos bonds, sendo-lhe imposta a multa de 50$000 a 100$000 pelos que permanecerem abertos mais de 24 horas, salvo nos dias de chuva, podendo a multa repetir-se tantas vezes quantos forem os buracos e soluções de continuidade junto aos trilhos de bonds, embora no mesmo logradouro publico. Para exacta applicação do que está mencionado nesta clausula, fica estabelecido como sujeitos ás penas os buracos ou soluções de continuidade que tenham 0m,10 de comprimento em qualquer sentido e as elevações ou depressões que tenham 0m,01 de altura.

19ª

As reposições serão iniciadas immediatamente depois de concluido o serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, ficando o concreto concluido no prazo de 24 horas e todo o serviço prompto no de cinco dias. Se tratar-se de serviços que não possam ficar concluidos a tempo de fazer-se a reposição do concreto no mesmo dia, o contractante organizará o serviço de fórma que a reposição do concreto seja feita na parte correspondente á extensão da valla que diariamente ficar desimpedida pela conclusão do serviço, que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, de fórma a fazer a reposição á medida que aquelle serviço for se executando.

20ª

Desde que se inicie qualquer serviço de levantamento no calçamento por parte de terceiros para execução de obras no sub-solo, o contractante acompanhará este serviço e se verificar que as aberturas são feitas com soluções de continuidade ligadas por tuneis, dará immediatamente conhecimento ao engenheiro da circumscripção e antes de fazer a reposição procederá ao levantamento das partes necessarias para estabelecer a continuidade da valla.

21ª

O contractante empregará nas obras, materiaes de primeira qualidade, desmanchando qualquer quantidade de obra em que tenha empregado materiaes de má qualidade, removendo-os no prazo de 24 horas do local das obras.

22ª

O concreto será feito com cimento, areia e pedra britada na proporção de 1:3:5.

23ª

O contractante obriga-se a mandar diariamente, entre 2 e 3 horas da tarde, representante seu ao escriptorio dos engenheiros das circumscripções para receber ordens, relativas a serviços, estranhos aos de simples reparações necessarias á conservação dos calçamentos as quaes devem ser feitas, independente de qualquer solicitação ou intimação official.

24ª

As obras de conservação serão executadas, independente de avisos dos engenheiros, que applicarão as multas estabelecidas no contracto pelas faltas verificadas, independente de qualquer reclamação prévia.

25ª

No acto da assignatura do contracto provará o contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia de 30:000$000 para garantia da sua fiel execução.

26ª

Dentro do prazo de 24 horas, contadas da data do recebimento do aviso fazendo, ao contractante, entrega das areas para conservação, provará o contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia correspondente á area entregue. A importancia deste deposito será calculada tomando-se 10 o|o do producto obtido, multiplicando-se a area entregue pelo preço de metro quadrado estabelecido no contracto e pelo tempo correspondente ao periodo, que tiver de decorrer entre a data da entrega da area e o prazo da terminação do contracto. Quando os depositos feitos attingirem ao valor da caução, a que se refere a clausula anterior, poderá esta ser levantada.

27ª

Todas as vezes que o contractante deixar de fazer qualquer dos serviços a que está obrigado, fica livre á Prefeitura mandar executal-os por terceiros, correndo todas as despezas por conta do contractante, e sendo a sua importancia deduzida da caução ou deposito.

28ª

As contas serão apresentadas mensalmente, comprehendendo cada uma os logradouros publicos da circumscripção onde foram executados os trabalhos, sendo em cada uma dellas mencionados separadamente o logradouro publico e respectiva area.

29ª

Não serão pagas as importancias de cada logradouro publico correspondente ao mez em que o contractante tiver deixado de conserval-o, o que será constatado pelas multas impostas.

30ª

Por falta de conservação em qualquer logradouro publico ou de reposição de calçamentos levantados, será o contractante multado de 100$ a 500$ e no dobro nas reincidencias, se depois de multado não executar os serviços dentro do prazo de 48 horas, repetindo-se as multas successivamente, se depois de decorrido igual prazo da applicação da multa antecedente não for executado o serviço, sem prejuizo do estabelecido na clausula 27ª. Para os effeitos da applicação desta clausula, não se considera sanada a infracção pelo inicio dos serviços, mas sim pela sua conclusão, de fórma que, applicada a multa, se dentro de 48 horas, os serviços não estiverem concluidos, o contractante será multado na reincidencia, embora tenha iniciado os serviços de conservação ou de reposição, disposição essa que tem por fim evitar que o contractante, para fugir á multa na reincidencia, inicie os serviços e prosiga na sua execução morosamente.

31ª

Por infracção de qualquer das clausulas do contracto, para as quaes não houver estabelecida pena especial, será o contractante multado de 100$ a 500$ e no dobro, nas reincidencias.

32ª

A importancia de todas as despezas feitas pela Prefeitura com a execução dos serviços á cargo do contractante, que não for paga no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso que, para isso, lhe for dirigido, será descontada da caução.

33ª

A importancia das multas impostas e não pagas dentro do prazo de 48 horas será descontada da caução.

34ª

A caução será integralizada das quantias descontadas dentro do prazo de cinco dias contados da data do aviso expedido ao contractante para esse fim.

35ª

O contracto será rescindido nos seguintes casos: 1º, se o inicio de execução do contracto não tiver logar dentro do prazo marcado no mesmo contracto; 2º, se a caução ou deposito não for integralizado dentro do prazo estabelecido na clausula anterior; 3º, se os depositos correspondentes ás areas entregues não for effectuado dentro do prazo estabelecido na clausula 26ª; 4º, se o contractante abandonar os serviços por mais de oito dias consecutivos; 5º, se a importancia das multas impostas em um mez attingir á importancia correspondente á quantia que o contractante teria direito de receber nesse mez, se não tivesse sido multado.

36ª

A rescisão do contracto importa na perda da importancia da caução ou deposito feitos pelo contractante para garantia deste contracto.

37ª

As intimações, ordens e avisos serão considerados recebidos pelo contractante, para todos os effeitos, desde que sejam publicados no jornal official da Prefeitura, o que será feito sempre que o contractante não as devolver com o seu sciente, 24 horas depois de recebidas.

38ª

O presente contracto vigorará pelo prazo de cinco annos contados da data em que for iniciada a sua execução.

39ª

Dos actos da Directoria de Obras, o contractante terá recurso para o Prefeito, dentro do prazo de cinco dias, não tendo o mesmo effeito suspensivo, quanto á execução das ordens determinadas.

40ª

A Prefeitura, por delegado seu, fiscalizará as uzinas, não lhe sendo vedada a entrada a qualquer hora, estendendo-se a fiscalização, não só á manipulação dos materiaes, como tambem ao conhecimento das dozagens e sua verificação, podendo exigir as alterações que julgar convenientes, de modo a obter resultado mais vantajoso para os calçamentos. Nestas condições, se a Prefeitura observar que, com determinados materiaes e determinadas dozagens, certos logradouros ficam dotados de bons calçamentos, poderá exigir que o contractante use sómente desses materiaes e dessas dozagens, podendo examinar e exigir as alterações necessarias para mantel-as.

41ª

Os proponentes farão as suas propostas em carta fechada em envolucro, por fóra do qual mencionarão os nomes dos proponentes, sendo estes collocados dentro de outro tambem fechado conjuntamente com os documentos provando ter feito o deposito da quantia de 5:000$000 para garantir a assignatura do contracto e qualquer outro documento que julguem conveniente apresentar para demonstrar sua idoneidade.
No dia 30 de dezembro proximo futuro, ás 2 horas da tarde, serão abertos os envolucros para julgamento da idoneidade dos proponentes, sendo posteriormente annunciado o dia e hora para abertura das propostas dos que forem julgados idoneos, á juizo exclusivo do Prefeito. No dia e hora designados e annunciados para a abertura das propostas, serão abertas e lidas sómente as dos proponentes considerados idoneos e que estiverem confeccionadas de inteiro accordo com o modelo abaixo indicado; conterão unica e exclusivamente as declarações e indicações seguintes:
a) nome e residencia ou escriptorio do proponente;
b) declaração de que aceita sem restricções todas as condições do presente edital;
c) indicação do prazo para inicio dos serviços, contado da data da assignatura do contracto;
d) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação do calçamento de asphalto natural comprimido, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
e) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamento de asphalto natural comprimido, excluido direitos aduaneiros para o material importado;
f) preço por metro quadrado para reposições de calçamento de asphalto natural comprimido, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
g) preço por metro quadrado para reposições de calçamento de asphalto natural comprimido, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;
h) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema americano, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
i) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema americano, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;
j) preço por metro quadrado para as reposições do calçamento de asphalto americano, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
k) preço por metro quadrado para as reposições dos calçamentos de asphalto pelo systema americano, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;
l) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema maestü, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
m) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema maestü, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;
n) preço por metro quadrado para as reposições de calçamentos de asphalto pelo systema maestü, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
o) preço por metro quadrado para as reposições de calçamentos a asphalto pelo systema maestü, excluindo direitos aduaneiros para o material importado.
Os proponentes poderão dar preços para os tres systemas ou para um. Só em igualdade de condições, quanto ao preço, influirá o prazo na escolha das propostas.
Os pretendentes á arrematação destas obras deverão por escripto solicitar da Directoria de Obras as explicações que pretenderem, de modo a evitar a manifestação de duvidas e pedidos de equidade na execução do contracto, cujas clausulas serão a repetição das condições estabelecidas nas presentes bases.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de material diverso

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico que, está aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 26 do corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de material diverso, durante o exercicio de 1912.
As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal. As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora acima marcados, diante dos interessados que se acharem presentes.
A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento durante o referido exercicio.
O material será de 1ª qualidade.
Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.
Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização Caça e Pesca

EDITAL

Concurrencia para a venda da draga fluctuante da Prefeitura, em serviço desta inspectoria

No dia 15 de dezembro vindouro, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas nesta inspectoria para a venda da draga fluctuante da Prefeitura, em serviço da mesma inspectoria.
As propostas serão entregues em carta fechada, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, com o preço em globo, escripto por extenso e em algarismos e a residencia do proponente.
Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, provarão ter feito o deposito de cem mil réis (100$) na Directoria Geral de Fazenda Municipal.
Para mais amplas informações e exame da draga queiram os Srs. concurrentes dirigir-se á secção maritima desta inspectoria, no Retiro Saudoso, durante as horas do expediente.
Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 30 de novembro de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL

Nestor Ferreira Baptista, empregado no "Jornal do Commercio", viajava, hontem, em um bond da linha Engenho de Dentro, pela rua S. Francisco Xavier.
Ao chegar á esquina da rua do Ceará, Nestor saltou do bond, sendo colhido pelo automovel n. 873, que passava na mesma direcção do electrico.
O desventurado rapaz ficou gravemente ferido na cabeça e com escoriações pelo corpo.
Medicou-se na assistencia municipal e depois recolheu-se á sua residencia, á rua dos Invalidos n. 60.
A policia do 18º districto anda á procura do motorista, que se evadiu.

RELIGIÃO

11 DE DEZEMBRO — S. DAMASO, P. M.

Filhas de Maria, da cathedral.

Em reunião hontem realizada, a Pia União das Filhas de Maria, da cathedral, sob a presidencia do conego João Pio dos Santos, elegeu as seguintes dignatarias para o anno de 1912:
Presidente, D. Noemia dos Santos Mello; secretaria, D. Idalina Barcellos; thesoureira, D. Deolinda Ferreira; mestra de aspirantes, D. Idalina Oliveira; bibliothecaria, D. Dagmar de Almeida, e zeladora, D. Augusta Oliveira.
Conselheiras: DD. Maria José Vieira Souto, Ruth Pedreira de Mello, Maria Nazareth do Rosario, Maria Marques Leitão, Guiomar Cotegipe da Cruz e Maria Luiza Affonso.
Directora, D. Esther Pedreira de Mello.

TURF

Derby Club.

NOBEL

Com a assistencia do Sr. presidente da Republica e com uma concurrencia enorme, realizou hontem o querido Derby Club a sua ultima reunião ordinaria da temporada, á qual serviu de base o grande premio "Encerramento", de 5:000$000.
A corrida esteve boa e agradou francamente ao publico, a despeito da derrota de quasi todos os favoritos; o dia pertenceu quasi que exclusivamente aos azaristas, mas, a despeito dessa circumstancia, o movimento de apostas foi magnifico, pois passou pelos "guichets" a somma de 127:877$000.
A festa terminou ás 6,45, isto é, tarde, muito tarde mesmo; pareceu-nos ser esse o grande mal das corridas do Derby Club. Essa demora cansa o publico e em nada aproveita á sociedade.
O "starter" estaria feliz se não fosse a pessima partida que deu no pareo "Excelsior", no qual só tomaram parte quatro animaes, todos doceis. Essa partida foi realmente lamentavel e poderia ter sido annullada; entretanto, o "starter" não o quiz fazer...
Por occasião do "lunch", offerecido aos representantes da imprensa, o Dr. Paulo de Frontin teve a gentileza de brindal-os; respondeu, agradecendo, o presidente do Centro dos Chronistas Sportivos, Sr. Raul de Carvalho, do "Jornal do Commercio", que louvou a orientação seguida este anno pela illustre sociedade, que realizou regular numero de pareos para animaes nacionaes e distribuiu em premios cerca de 250:000$000.
—O grande premio "Encerramento" marcou uma nova derrota de Soberano; desta vez, coube ao magnifico potro inglez Nobel, do "stud" Universal, a gloria de bater o applaudido tordilho do "stud" Andrade. Nobel correu excellentemente e demonstrou mais uma vez que é um soberbo "racer", de boa classe. Entretanto, é preciso convir que elle foi muito favorecido no "handicap"; as suas ultimas victorias impunham um peso bem superior aos 47 kilos que elle carregou, recebendo doze de Soberano.
O publico recebeu o triumpho de Nobel com grandes applausos.
Voluptuosa correu dignamente no pareo, perdendo para Soberano apenas por meio corpo e isso depois de ter sustentado com Campo Alegre uma lucta rude e prolongada.
—Damos em seguida o resultado geral dos pareos:
1º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.000 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.
TUYUTY, f. c., 5 a., Rio Grande do Sul, por Horeb e Sirius, do major José Candido de Barros, G. Fernandez, 54 kilos 1º
Polonia, Torterolli, 49 kilos 2º
Zola, D. Ferreira, 52 kilos 3º
Guerreiro, Lourenço J., 54 kilos 4º
Lulu', Ramon, 56 kilos 4º
Não se apresentou Saracura.
Tempo, 67 4|5 segundos.
Rateios: Tuyuty em 1º, 29$900, e dupla com Polonia, 43$100.
Movimento do pareo: 5:873$000.
Movimento de 1º logar:

Polonia —	46,2
Guerreiro —	61,5
Zola —	46,7
Tuyuty —	69,5
Lulu' —	36,4
Total —	260,3

Partida rapida e boa. Guerreiro, Polonia e Tuyuty destacaram-se logo, empenhando-se os dois primeiros em lucta renhida, que se prolongou até o Itamaraty; nesse ponto, Polonia apoderou-se da vanguarda, acompanhada de Guerreiro, Tuyuty, Lola e Lulu, ordem essa que não se alterou até a ultima curva, onde Tuyuty derrotou Guerreiro.
Na passagem dos carros, a filha de Horeb atacou Polonia, emquanto Zola batia Guerreiro e aproximava-se ameaçadoramente. No distanciado, os tres adversarios agruparam, travando bellissima lucta, que terminou pela victoria do Tuyuty, por differença de cabeça sobre Polonia; esta derrotou Zola apenas por pescoço.
Do 3º ao 4º, por tres corpos.
A vencedora é tratada pelo proprietario.
2º pareo — EXTRA — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.
SOMNAMBULA, f. z., 2 a., Inglaterra, por Wolf's Crag e Irisk Diamond, da Ecurie Paris, P. Zabala, 51 kilos 1º
Beauty, Torterolli, 49 kilos..... 2º
Breva, Marcelino, 52 kilos..... 3º
Number Seven, Lourenço, 53 kilos 4º
Lariza, D. Vaz, 50 kilos 5º
Roma, C. Ferreira, 49 kilos 6º
Tempo, 100 4|5 segundos.
Rateios: Somnambula em 1º, réis 10$800, e dupla com Beauty, 20$000.
Movimento do pareo: 8:860$000.
Movimento de 1º logar:

Beauty —	34,2
Number Seven —	103,9
Lariza —	6,6
Roma —	33,8
Breva —	54,7
Somnambula —	157
Total —	390,2

Dada a partida, em magnificas condições, Beauty tomou a ponta, seguida de Somnambula e Number Seven, 100 metros depois do pulo, Somnambula, foi emparelhar com Beauty, correndo as duas potrancas em lucta até o meio da curva do Turf Club, onde Beauty enfraqueceu, sendo batida pelo Number Seven. Este atacou logo a Somnambula, mas a representante da Ecurie Paris resistiu-lhe, continuando na vanguarda, que manteve até triumphar firme por um corpo.
No inicio da recta de chegada, Beauty, por dentro, e Breva por fóra, atropelaram Number Seven; os tres animaes empenharam-se em lucta, que se prolongou até o poste do vencedor, com ganho de causa para Beauty, que derrotou Breva por pescoço, tendo esta batido Number Seven por igual differença.
Longe, os dois ultimos.
A vencedora é tratada por Manoel de Mello.
3º pareo — SUPPLEMENTAR — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.
CONDOR, m., a., 2 a., Inglaterra, por Flor di Cuba e Proud Peggy, do stud Democrata, D. Soares, 51 kilos.......................... 1º
Task, Lourenço Junior, 54 kilos 2º
Plower, Torterolli, 54 kilos...... 3º
Hero, P. Zabala, 53 kilos....... 4º
Não correu Derby Club.
Tempo, 107 1|5 segundos.
Rateios: Condor em 1º, 37$200; dupla com Task, 62$300.
Movimento do pareo: 16:516$000.
Movimento de 1º logar:

Condor —	185,8
Héro —	326
Task —	181,9
Total —	864,6

Partida regular, sendo soffrivelmente prejudicado o Héro. Condor tomou logo a ponta, acompanhado de Plover, Task e Héro; essa ordem não soffreu modificação até a entrada da recta opposta, onde Task derrotou Plover, firmando-se em segundo.
No Itamaraty, Héro, que até então se negara a correr, avançou e bateu Plover, atacando logo Task; os dois cavallos luctaram desde então até a ultima curva, onde Task sobrepujou o adversario e iniciou a atropelada ao "leader". Este, porém, folgara na frente e não teve a minima difficuldade em manter a vanguarda até triumphar, firme, por um corpo e meio.
Plover ainda bateu Héro entre os postes do distanciado e do vencedor, terminando a um corpo de Task.
O vencedor é tratado por Braulio Cruz.
4º pareo — DERBY CLUB—1.609 metros—Premios: 1:300$ e 260$000.
VOU VER, m., al., 5 a., Rio Grande do Sul, por Timbó e Ipagy, do Sr. Edmundo Ribeiro, D. Ferreira, 54 kilos.......................... 1º
Indiana, Mercellino, 53 kilos..... 2º
Rio Pardo, P. Zabala, 52 kilos.. 3º
Martha, A. Olmos, 52 kilos.... 4º
Alibabá, O. Coutinho, 52 kilos.. 5º
Tempo, 108 3|5 segundos.
Rateios: Vou Vêr em 1º, 44$700; dupla com Indiana, 139$000.
Movimento do pareo: 17:637$000.
Movimento de 1º logar:

Alibabá —	39,3
Martha —	340,2
Vou Ver —	159,7
Indiana —	141,1
Rio Pardo —	212,6
Total —	893,1

Partida muitissimo demorada, mas regular.
Martha despontou, acompanhada de Vou Ver, Indiana, Rio Pardo e Alibabá. Vou Ver atropelou vivamente a "leader" até a setta dos 1.200 metros, onde Indiana o bateu, para substituil-o na tarefa de liquidar a filha de Oder. De facto, Indiana perseguiu a representante do stud Dois de Fevereiro desde então até a recta do rio, onde os demais concurrentes avançaram, agrupando-se com a pilotada de Mercellino.
Ao ser feita a ultima curva, o piloto de Martha abriu Indiana e Rio Pardo, e Vou Ver, aproveitando-se do des-

garro, entrou por dentro, apoderando-se da vanguarda, que conservou até vencer por um corpo e meio.

Após lucta com Rio Pardo e Martha, Indiana obteve o 2º posto, batendo o filho de Cesar por palheta; este derrotou Martha por cabeça.

Soffrivel 5º logar.

O vencedor é tratado por Alcides Ribeiro.

5º pareo — EXCELSIOR — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

BRIOSA, f, al, 3 a, França, por Eryx e Roublarde, do stud Galopin, D. Ferreira, 52 kilos........... 1º
Suprema, Marcellino, 53 kilos.. 2º
Discreto, P. Zabbala, 54 kilos.... 3º
A. Tamandaré, Ramon, 54 kilos.. 4º

Tempo, 105 4|5 segundos.

Rateios: Briosa em 1º, 31$700; dupla com Suprema, 44$500.

Movimento do pareo: 18:263$000.

Movimento de 1º logar:

Briosa— 253
Discreto— 405,1
Suprema— 262,9
A. Tamandaré— 82,7
Total—1003,7

.. partida apesar de simplesmente deploravel, não foi annullada pelo "starter", que parece ter decidida ogeriza ao confirmador.

Briosa tomou uma escapada de cerca de quatro corpos, que lhe assegurou por completo o triumpho: muito veloz, a filha de Eryx abriu grande luz, folgou desde os 1.200 metros até a recta do rio, e ganhou, á vontade, por dois corpos.

Tamandaré saiu em segundo, acompanhado de Discreto e Suprema.

Na recta opposta, Discreto tomou o segundo, indo no encalço da "leader". Na recta do rio, Suprema passou para terceiro e começou a avançar; na chegada, na altura do distanciado, ainda alcançou Discreto, bateu-o por tres quatros de corpo.

Tamandaré longe.

A vencedora é tratada por M. Figueiroa.

6º pareo — DEZESETE DE SETEMBRO — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

TAMOYO, m, c, 3 a, França, por Flacon e Brucette, do Sr. Eugenio Thibau, Torterolli, 51 kilos....... 1º
Milonga, Lourenço Junior, 53 kilos 2º
Odalisca, Marcellino, 53 kilos.... 3º
Hero, P. Zabala, 51 kilos....... 4º
Confessor, D. Ferreira, 52 kilos.. 5º

Tempo, 107 1|5 segundos.

Rateios: Tamoyo em 1º, 52$; dupla com Milonga, 78$700.

Movimento do pareo: 18:774$000.

Movimento de 1º logar:

Tamoyo— 153,9
Milonga— 237,6
Confessor— 132,3
Hero— 191,9
Odalisca— 285,1
Total—1000,8

Partida regular. Tamoyo saiu ligeiramente favorecido, abriu enorme luz sobre o lote e ganhou, assim, de ponta a ponta, por dois corpos.

Milonga rompeu em segundo, acompanhada de Confessor, Hero e Odalisca: na primeira curva, esta passou para quarto logar e, no começo da recta opposta, para terceiro. Na recta do rio, Hero bateu Confessor e collocou-se a um corpo de Odalisca. Na recta final, ambos vieram atacar Milonga, após lucta, esta ganhou por palheta de Odalisca, que derrotou Hero por pescoço.

Máo ultimo.

O pareo foi realizado debaixo de forte aguaceiro.

O vencedor é tratado por Balbino Moreira.

7º pareo—GRANDE PREMIO ENCERRAMENTO — 1.750 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$000.

NOBEL, m., al., 3 a., Inglaterra, por Sheen e Balsamo-mare, do stud Universal, Joaquim Silva, 47 kilos 1º
Soberano, D. Ferreira, 59 kilos... 2º
Voluptuosa, P. Zabala, 51 kilos... 3º
Opala, D. Vaz, 51 kilos........ 4º
Campo Alegre, Torterolli, 53 kilos 5º
De Reszke, Marcellino, 52 kilos.. 6º

Não se apresentou Dina.

Tempo, 112 4|5".

Rateios: Nobel em 1º 57$700; dupla com Soberano, 35$500.

Movimento do pareo: 22:095$000.

Movimento de 1º logar:

Nobel— 144-5
Voluptuosa— 126-9
De Reszke— 59-9
Opala—C. Alegre— 223-4
Soberano— 488-1
Total—1.042-8

Partida demorada, mas boa. Voluptuosa foi a primeira a apparecer, seguida de Campo Alegre, Nobel, De Reszke, Soberano e Opala, nessa ordem, que não se alterou até a primeira curva, onde Soberano derrotou De Reszke. Pouco depois, na altura dos 1.200 metros, Campo Alegre atacou Voluptuosa, travando-se entre os dois velozes animaes renhida lucta, que se prolongou até o meio da recta opposta, onde Campo Alegre conseguiu apoderar-se da vanguarda.

No inicio da recta do rio, Nobel, num "rush" violento, passou de terceiro, em que ainda vinha, para a principal posição, acompanhado pela Voluptuosa e pelo Soberano, que começou então a fazer o seu esforço.

Logo depois dos 2.000 metros, o tordilho alcançou Voluptuosa, mas a egua resistiu ao embate e, só na ultima curva, Soberano pôde tomar o segundo posto. D. Ferreira lançou o seu pilotado em perseguição de Nobel, mas, apesar de rudemente castigado, o filho de Samaritain não conseguiu alcançar o filho do Sheen, que triumphou, firme, por dois corpos.

Voluptuosa ainda voltou á carga na ultima parte do percurso, e Soberano teve de "empregar-se" seriamente para batel-a por meio corpo.

Opala fez soffrivel entrada para quarto, ficando a um corpo e meio de Voluptuosa.

Os dois ultimos, longe.

O vencedor é tratado por José de Pino.

8º pareo — DR. FRONTIN — 1.700 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

LIMBO, m., c., 3 a., Estados Unidos, por Greenan e Importation, do stud Dois de Fevereiro, A. Olmos, 53 kilos........................ 1º
Lamartine, Lourenço Junior, 53 kilos........................ 2º
Dewet, C. Ferreira, 51 kilos...... 3º

Não se apresentaram Principe de Galles e Bayard.

Tempo, 110 1|5".

Rateios: Limbo em 1º, 22$600; dupla com Lamartine, 11$700.

Movimento do pareo: 7:440$000.

Movimento de 1º logar:

Dewet— 55-9
Lamartine— 265-6
Limbo— 176-1
Total— 497-6

Limbo, Lamartine e Dewet partiram nessa ordem; Lamartine atropelou Limbo até a recta do rio, mas ahi o filho de Greenan destacou-se francamente, vindo ganhar por tres corpos.

No fim da recta do rio, Lamartine perdeu o 2º logar para Dewet; na chegada, porém, retomou a posição e deixou o filho de Samaritain a dois corpos.

O vencedor é tratado por Pedro Celestino.

9º pareo — ITAMARATY — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

RADIUM, m. c., 3 a., França, por Prince Hampton e Dorothy Hive, do Sr. Adalberto de Andrade, Lourenço Junior, 53 kilos 1º
Ben, A. Holmes, 53 kilos....... 2º
Houblon, D. Vaz, 50 kilos....... 3º
Girondino, D. Ferreira, 52 kilos 4º

Não se apresentou Franzi.

Rateios: Radium em 1º, 25$500, e dupla com Ben, 31$200.

Movimento do pareo: 12:419$000.

Movimento de 1º logar:

Girondino — 236,2
Ben — 186,7
Radium — 209
Houblon — 36,1
Total — 668

Logo após á partida, Radium e Girondino travaram lucta renhida, que durou, sem tréguas, até o meio da recta opposta, onde Radium destacou-se do adversario, vindo ganhar, sem sobras, por quatro corpos.

Na recta do rio, após ter trancado violentamente o Girondino, Ben tomou o segundo logar. Na entrada da recta, Houblon passou para terceiro e veiu atacar o filho de Romanoff, mas este conservou sobre elle a vantagem de um corpo.

O vencedor é tratado por Manoel Francisco Correia.

Corrida no dia 24.

Attendendo gentilmente a um pedido do CentroCatharinense, a illustre directoria do Derby Club resolveu effectuar, a 24 do corrente, uma corrida, extraordinaria, em beneficio das victimas da inundação de Santa Catharina e Paraná.

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, de accordo com o projecto affixado na secretaria, as inscripções para a corrida que a gloriosa veterana do turf effectuará domingo proximo, á qual servirá de base o classico "Internacional".

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 23

CHARADA TIBURCIANA

(Philoca.)

2 — 2 — Dentro de uma pequena embarcação de Ceylão estava contente o povo baixo.

Problema n. 24

ENIGMA PITTORESCO

(Dendebú.)

Problema n. 24

ANAGRAMMA

(Ego.)

4—2—Um excellente peixe do mar morre se tocar em uma gota de suor.

Correspondencia

Basco—Recebida a de 8. Não tem razão.

D. SIGLA.

CORREIO — Esta repartição expedira malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Asiatic Prince, para Victoria, Bahia, Trindad e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para exterior até 1 da tarde.

Pernambuco, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10, cartas para o interior até as 10 ½, com porte duplo e para o exterior até as 11.

Avon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Amanhã.

Brazil, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Umbria, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

MEDICOS

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: Rodrigo Silva n. 18, esquina da rua da Assembléa, das 3 ás 5.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlin. Cons: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid. rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS (MORPHÉA), GONORRHÉA (TRATAMENTO RAPIDO), MOLESTIAS PARASITARIAS.

Dr. Americo da Veiga—Rua da Assembléa n. 68.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvea — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Rs.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10 (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

Dr. F. Terra, professor da Faculdade de Medicina. 20 Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 28 mod. Do 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evangelina de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Brazil, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (ureira, bexiga, prostata, rins), molestias das senhoras e syphilis. Cura radicalmente os estreitamentos sem operação cortante, e tambem a hydrocele, tumores, sem dor, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: Uruguayana, 62, de 1 ás 5.

OPERAÇÕES, CIRURGIA INFANTIL, ORTHOPEDIA, REEDUCAÇÃO DOS MOVIMENTOS.

Dr. Alvaro Guimarães — Cirurgião do Hospital das Crianças. Cons. Uruguayana n. 7, das 2 ás 4. Residencia, Campo Alegre n. 35.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLES E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo—Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. rua do Cattete 198.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil pai, segundas, terças e quarta-feiras. **Dr. Moura Brazil Filho**, diariamente. Consultorio, largo da Carioca 8, das 12 ás 4 horas. Telephone, 3.245. Residencias: ruas Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23. (Laranjeiras.)

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇAO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado, Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica. Rua Haddock Lobo, 463 — Segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Dr. Dias da Cruz, 177, estação do Meyer — Terças e quintas-feiras e sabbados. Trabalho garantido — Preços razoaveis — Clinica diurna e nocturna.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Corydon Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Abilio Ribeiro — Dentista. Clareia os dentes por mais escuros que estejam, (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. V. F. Kind e sua filha Doutora Laura —Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extincção radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos modernos, por meio de massagens com perfeição; trabalhos scientificos manuaes e electricas.- Com o "Crême Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 25, moderno.

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Francisco de Paula Monteiro de Barros e Virgilio Demátos. Alfandega, 134.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. —Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schilck & C. Ouvidor, 61.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71 telephone n. 3.890.

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Pulgari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gabardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores: na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, [illegible].

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortencia — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette" Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria Central — Procurem nesta casa os bilhetes para a grande loteria do Natal, de 500:000$. Avenida Central n. 49. Telephone n. 3.539.

Casa do Mesquita — Bilhetes para a grande loteria do Natal. Rua da Carioca, 23.

Bilheteria do Casusa — E' sempre a que vende a sorte nas grandes loterias. Habilitai-vos para os 500:000$, em 23 do corrente. Casa do Casusa—Rua da Carioca, 1.

A feliz casa da Esperança — Procurem bilhetes para a grande loteria do Natal, em 23 de dezembro. Caetano Bettini. Rua Souza Franco, 39, antiga rua do Theatro, Café Amazonas.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 38.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Ideal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na Casa Cavanellas, rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parente. Telephone n. 212.

Petisqueiras á portugueza—a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de (Bastos) verde, virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

A' Casa Garcia—Joias de fino gosto: 20 ojo mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola—Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo 4. Santos Moreira & C.

CAFÉS

Café Carvalho — Quem fôr apreciador do bom café e desejar saber onde poderá encontral-o a qualquer hora, assim como puro leite, e tudo quanto é concernente ao ramo de botequim de primeira ordem; dirija-se a esta casa: na rua da Quitanda

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

CAFÉ MOIDO

Café Amorim—Fabrica a vapor de especial café moido e torrado, Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio, 106, antigo 114. Telephone, 2.843.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoin, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itauna n. 4, sobrado.

CASA DO CARMO

Especial em leques, luvas e bolsas. Preços reduzidos até o fim do anno. Rua do Ouvidor, 148.

QUE SERA'?

Calçado — Vantajosa liquidação de fim de anno, na casa Amazonas. Grande economia e utilidade. Attenção—Tendo de se proceder a grandes obras no principio do anno, na acreditada casa Amazonas, sita á rua Archias Cordeiro n. 198, o proprietario resolveu definitivamente fazer uma grande venda de todo o seu immenso "stock", para facilidade das mesmas, prevenindo aos seus amaveis freguezes para não perderem esta boa occasião, que tanto terá de seriedade como de economia, pois todo o seu grande "stock" de calçado e chapéos, quasi tudo importado do estrangeiro, será vendido unicamente pelo preço de custo—198, rua Archias Cordeiro, 198, proximo á companhia de bonds do Meyer.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para bandas, orchestra e estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos; e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 138.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Eliziro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

6.000 BILHETES APENAS

PLANO ESPECIAL DA LOTERIA FEDERAL

Commemorativo do 1º anniversario da assignatura do novo contrato firmado entre a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil e o governo da União.

Em 17 de fevereiro de 1912, será extraida uma loteria especial, composta de 6.000 bilhetes com o premio maior de 200:000$ e muitos outros de avultadas quantias. Para esta loteria, e por excepção, aceitam-se pedidos de numeros determinados, até 30 de dezembro proximo, sendo, porém, attendidas unicamente as encommendas de bilhetes inteiros do custo de 110$ cada um, já incluindo o sello de consumo.

Na agencia geral dos Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14, está aberta a assignatura para os bilhetes desta importante loteria, que será extraida pelo systema de urnas e espheras.

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.

Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão e bôa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

MONTEIRO DE BARROS & C.

Ao publico

O advogado da firma Prado, Chaves & C., vindo a publico explicar o equivoco da noticia dada sobre a fallencia dessa firma, transcreveu um communicado que no jornal "O Paiz" fez a Agencia Americana, de S. Paulo, em 3 do corrente, no qual confessa o engano daquella noticia dada em seu telegramma e diz que a fallencia foi da firma Monteiro de Barros & C.. Esta rectificação não foi igualmente exacta, porque não se deu a fallencia de nenhuma das referidas firmas.

Conforme já foi explicado e todos estão scientes, os prejuizos dos negocios de "termo", de responsabilidade de um dos nossos socios, foram arranjados por accordo, entre todos os interessados e assim liquidados.

As transacções de nossa firma continuam como dantes, regularmente, a despeito de todos os esforços empregados para desviarem os nossos freguezes e committentes, que são tambem nossos amigos e por nós se interessam, como estamos tendo delles valiosas provas.

Santos, 25 de novembro de 1911.

MONTEIRO DE BARROS & C.

Loteria da Capital Federal

Loteria do Natal — 500:000$ — Em 23 do corrente.

Com feliz resultado

O excellente medico de Manáos, Estado do Amazonas, Dr. Astrolabio Passos, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, socio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, secretario da Sociedade de Medicina e Pharmacia do Amazonas, etc., declara no seu attestado aos Srs. Scott & Browne o seguinte:

"Attesto que tenho empregado com feliz resultado nas bronchites e na tuberculose a emulsão de oleo de figado de bacalhão, de Scott & Bowne, de Nova York."

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Paulo

O Dr. Bernardino de Souza Monteiro e sua senhora communicam á seus parentes e amigos o fallecimento do seu filho, o innocente PAULO; o enterro sairá de sua residencia, á rua do Bispo n. 103, hoje, segunda-feira, 11 do corrente, ás 4 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Joaquim Pinto da Rocha

Albina Teixeira da Rocha, seus filhos e genros participam a todos os seus parentes e amigos o fallecimento de seu estremoso esposo, pai e sogro JOAQUIM PINTO DA ROCHA. O seu enterro terá logar, hoje, ás 4 1|2 horas, saindo o corpo para o cemiterio de S. Francisco da Penitencia, da rua da Saude n. 135.

Alvaro Cardoso Dias

Dacio e Decia Cardoso Dias convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa do 30º dia que mandam celebrar por alma de seu sempre lembrado pai ALVARO CARDOSO DIAS, na matriz do Santissimo Sacramento, hoje, segunda-feira, 11 do corrente, ás 9 1|2 horas. Por esse acto de religião e caridade antecipadamente agradecem.

João Ignacio Teixeira de Magalhães

1º ANNIVERSARIO

Sua viuva Guilhermina Bennaton de Magalhães, filhos, filhas, genros, noras, netos e mais parentes ausentes fazem celebrar missa para descanso de sua alma, amanhã, terça-feira, 12 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. João Baptista, de Nitheroy, 1º anniversario do seu desapparecimento entre nós; e as pessoas que uniram suas orações ás nossas, por este culto caridoso e de religiosa attenção, que balsamina nossos corações, patenteiam com antecedencia sua gratidão.

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

D. Amalia Augusta da Silveira

A missa compromissal por alma desta devota de Nossa Senhora das Dores e S. Pedro Gonçalves terá logar hoje, segunda-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, em nossa igreja. O irmão de capela, 1º tenente LUIZ DE GOUVEIA RAVASCO.

Maria Joanna da Fonseca

(CEARA')

Manoel Joaquim da Fonseca, sua mulher e filhos convidam seus parentes e amigos para, amanhã, terça-feira, 12 do corrente, assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar em suffragio da alma de sua querida e idolatrada mãi, fallecida no Estado do Ceará. Pelo comparecimento a esse acto de religião e caridade, que será effectuado ás 8 horas, na igreja de Santo Affonso, Andarahy, confessam-se eternamente gratos.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas corôas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 135

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

MINISTERIO DA MARINHA

Inspectoria de machinas

De ordem do Sr. inspector interino, compareça, com urgencia, nesta repartição, para objecto de serviço, o capitão-tenente engenheiro-machinista Roberto de Oliveira Borges.

Inspectoria de machinas, 9 de dezembro de 1911 — **Carlos Arthur da Costa Bastos**, capitão de corveta engenheiro machinista reformado, auxiliar.

DECLARAÇÕES

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

HOJE

20:000$000

Quinta-feira, 14 do corrente

40:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

FOLHETIM 176

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

IX

— Vossa magestade faz muito bem em divertir-se — disse ella.

— E por que não, minha mãi?

— Porque em breve terá tarefa mais grave.

O rei estremeceu.

— Que diz, minha senhora?

Catharina suspirou.

— Meu senhor, é, infelizmente, uma realidade, que vivemos em um tempo bem desgraçado.

O rei collocou as cartas sobre a mesa e os olhos scintilaram-lhe.

— Vai revelar-me alguma nova conspiração? — disse elle.

Novo suspiro da rainha.

Crillon, que parecia ter jurado fazer frente á rainha-mãi disse bruscamente:

— Aposto que vossa magestade vai falar-nos ainda nos huguenotes!

Catharina tentou fulminar Crillon com um olhar; mas esse olhar era tão impotente sobre a alma do duque, como os esforços da tempestade sobre os velhos cedros do Libano.

— Certamente — replicou ella — é necessario que vossa magestade não ignore por mais tempo toda a verdade.

— Hein? — exclamou o rei.

— Cotte-Hardie evadiu-se da prisão.

— Oh! — exclamou Crillon — já sabemos isso ha oito dias, minha senhora.

— Mas o que o rei não sabe — proseguiu a rainha — é que a conspiração de Cotte-Hardie era apenas uma simples escaramuça.

— Eu nunca lhe liguei grande importancia — exclamou Crillon, com indifferença.

A rainha mordeu os beiços, mas proseguiu:

— Mais do que nunca, os huguenotes agitam-se e conspiram á sua vontade.

— Sim? — disse o rei.

— E a razão é simples — continuou Catharina — visto que o seu chefe, o rei de Navarra...

— Minha senhora — atalhou o rei, com máo humor — ha de convir que me não atormentou pouco para o fazer seu genro.

A rainha Catharina era abatida com as proprias armas, por isso mudou immediatamente de tactica.

— Meu senhor — disse ella — queira Deus que um dias os seus olhos se abram á verdadeira luz, e que esse dia não se faça esperar muito tempo!

— Que quer dizer, minha senhora?

— Ha um desgraçado servidor da monarchia que o seu odio pelos huguenotes vai levar ao cadafalso e que, comtudo...

A rainha Catharina estava feliz, porque o rei levantou-se bruscamente e exclamou:

— Sei de quem quer falar; é de René.

— Sim, meu senhor.

O rei bateu um murro na mesa e disse:

— Pois bem, se assim é, deixe-me dizer-lhe, por minha vez, que, estou cansado de temporizar, minha senhora.

Catharina estremeceu.

— E quero acabar com isso — concluiu o rei.

E, voltando-se para Crillon, accrescentou:

— Senhor duque, dê as suas ordens para que a execução tenha logar amanhã.

A rainha teve como que uma vertigem.

—A que horas? perguntou Crillon triumphante.

—Ao meio dia.

E, como a rainha queria falar, o rei fel-a calar com um gesto, dizendo:

—Minha senhora, quando tiverem esquartejado o seu querido René, venha falar-nos dos huguenotes e das suas conspirações. Então estarei prompto para ouvil-a.

E, como se receasse novas explicações, o rei levantou-se e foi para o quarto da cama, accrescentando:

—Deixem-me dormir.

....

Carlos IX pedira em vão que o deixassem dormir. A verdade foi que não prégou olho toda a noite.

Não se lhe apagavam do espirito os huguenotes e as suas conspirações.

A rainha compromettera por um momento a partida, pedindo o perdão de René, mas, as suas palavras perfidas nem por isso haviam deixado de fazer impressão no espirito fraco do monarcha.

Pela manhã, quando começava a socegar, teve um pesadelo horrivel.

Sonhára que Cotte-Hardie tentára assassinal-o.

Acordando sobresaltado, chamou e appareceu um pagem.

—Onde está Crillon? disse elle.

—Crillon dormiu no Louvre.

—Vae chamal-o.

Crillon chegou.

—Meu caro duque, disse o rei, quero acabar com os huguenotes.

Crillon abriu muito os olhos, e perguntou:

—Vossa magestade tornou a vêr a rainha mãi?

—Não.

O espanto de Crillon augmentou.

O rei proseguiu:

—Os huguenotes conspiram, o rei de Navarra conspira...

—Oh! emquanto a esse, meu senhor, respondo pelo contrario.

—Não importa, vae chamal-o.

Crillon foi prevenir Henrique de Bourbon, que estava ainda na cama com a esposa.

Henrique deu-se presa em ir ter com o rei, seguido de Crillon, deixando Margarida devéras assustada.

Carlos IX fizera-se vestir, e acabava de passar para o seu gabinete. As palavras de Crillon, juntas á sua attitude serena, á sua phisionomia risonha, tinham já produzido um bom effeito sobre o rei, que recebeu com benevolencia o seu irmão de Navarra.

— Vossa magestade desejou vêr-me? disse o o joven principe.

—Sim, meu irmão.

E o rei convidou Henrique de Bourbon a sentar-se, mas, o principe permaneceu de pé.

—Meu pobre Henrique, disse então Carlos IX, divertes-te muito no Louvre?

—Sim, meu senhor.

—Não tens saudades do teu reino, e dos teus subditos?

Henrique olhou para o rei.

O monarcha proseguiu:

—Dizem, comtudo, que Nérac é uma vivenda agradavel.

—Mas, senhor...

—E estão á porta as vindimias, e as colheitas da azeitona.

—Vossa magestade parece querer exilar-me, disse Henrique com um sorriso malicioso.

—Oh! não; calculo, porém, que terás aqui alguns desgostos.

—Com quem?

—Com a rainha Catharina.

—E' muito possivel, meu senhor.

—E, visto que minha irmã Margot não foi nunca á Navarra... podias leval-a até lá.

—Assim o desejo, mas...

Henrique calou-se.

—Ah! pões algumas condições? disse o rei:

—Uma só.

—Qual é?

—Levar minha mulher e o seu dote. E' esse o uso.

Carlos IX sobresaltou-se, e exclamou:

—Hein?

—Prometteram um dote á princeza Margarida, proseguiu Henrique imperturbavel, isto é, a cidade de Cahors e trezentos mil escudos. Ora, eu preciso muito do dinheiro, e, pelo que diz respeito á cidade de Cahors, vossa magestade ha de convir que me seria muito necessaria.

—Julgas isso?

— Far-me-hia muita conta.

Crillon aproximou-se do ouvido do rei e disse:

— Meu senhor, um homem que reclama tão francamente o que se lhe deve não conspira.

X

Emquanto Carlos IX aconselhava a seu irmão e primo, o rei de Navarra, que fosse fazer uma visita ao seu reino, e que aquelle ultimo manifestava o desejo de receber antes o dote da princeza Margarida, sua mulher, a rainha-mãi entrava para o seu quarto, furiosa e desesperada.

Mais uma vez Carlos IX lhe recusara o perdão do seu querido René, e, além disso, encarregara Crillon de apressar a execução do criminoso.

A rainha voltava para os seus aposentos com uma tal perturbação de espirito, que em vão procuraria sósinha tomar um partido qualquer, se o acaso não tivesse vindo em seu auxilio.

Um dos seus pagens, que estava na antecamara, veiu ter com ella e disse:

— Um fidalgo estranho deseja falar a vossa magestade.

—Não falo a ninguem! — respondeu bruscamente Catharina.

— Mas eu já o introduzi — respondeu o pagem, devéras embaraçado.

— Para onde?

— Para o gabinete de vossa magestade.

— Quem sabe? — pensou a rainha — é talvez um soccorro inesperado que me chega.

— E entrou para o gabinete.

Um esbelto mancebo, embuçado na capa, com o chapéo na mão, esperava de pé, encostado á mesa de carvalho esculpturado em que Catharina de Médicis costumava trabalhar.

A rainha olhou para elle com curiosidade e disse:

— Quem é o senhor?

— Um fidalgo loreno.

A rainha franziu as sobrancelhas.

— O seu nome?

— Eric de Crévecoeur.

Catharina tinha por habito sustentar espiões em todas as côrtes da Europa e, portanto, conhecia, de nome, quasi todos os personagens de categoria elevada dos diversos paizes.

(Continúa).

EMPREZA Arnaldo & C. — CINEMA PATHÉ' — Avenida Central

HOJE — Programma extraordinario — **HOJE**

Os maiores successos de Pathé Fréres em réprise

O CORREIO DE LYON

Drama cinematographico extraido da peça dos Srs. Moreaux Siraudin e Delacourt

A HONRA

Extraido do drama de Sudermann

Hoje, o rei do riso—MAX LINDER SE CASA

Max campeão de box

Amanhã:

A monumental peça cinematographica — **Uma intriga na côrte de Henrique VIII de Inglaterra**

Série d'arte. Cinematographia em côres Pathé Fréres — 1.000 metros em duas partes

CINEMA PARIS

50, Praça Tiradentes, 50

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE HOJE

Magnifico programma extraordinario

Sessões sem interrupção, de 1 1/2 hora da tarde até meia noite

Exhibição do portentoso drama social com 800 metros de extensão, dividido em duas partes.

O veneno da humanidade

Soberba interpretação por parte dos artistas da fabrica Eclair.

Pastilhas narcotizadoras — Uma das aventuras policiaes de Nick Carter, cheia de peripecias interessantes.

Pinturas de verão — Bellissimas reproducções do natural.

Raptada por seu marido—Graciosa comedia de original entrecho.

Medo dos microbios — Desopilante "charge" de irresistivel graça.

AMANHÃ — Grandioso programma novo.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62—Empreza M. Pinto—Telephone 1.937—End. telegr. IDEAL

HOJE—Sumptuoso programma extraordinario—HOJE

Constituido com oito escolhidos films que maior successo obtiveram em suas primeiras exibições e cujo lavor artistico tem sido geralmente elogiado

- **Virgem Dircea** — Film d'arte da fabrica Latina, de empolgante enredo, tirado da historia grega.
- **O fructo prohibido** — Magica do Sr. Gastão Valle, de Pathé Fréres.
- **A gratidão do vagabundo** — Drama colorido de Pathé Fréres.
- **LÉA E OS DOIS SOLTEIROS** — Film comico de Cines.
- **A filha do regimento** — Scena sentimental extrahida da obra theatral sobejamente conhecida.
- **ISIS** — Scena da antiga Grecia. Primorosa cinematographia (colorida), de Pathé Fréres.
- **José Hebreu** — Serie «principes» de grande arte de CINES.
- **Limpeza as pressas** — Fita comica de grande successo.

AMANHÃ — O grandioso film com 1.000 metros totalmente colorido de Pathé Fréres

UMA INTRIGA NA CORTE DE HENRIQUE VIII DE INGLATERRA

PALACE THEATRE

Empreza LUIZ ALONSO

Companhia lyrica italiana infantil dirigida pelo commendador GUERRA ERNESTO

Ultimos espectaculos

HOJE Segunda-feira, 11 de dezembro HOJE

PREÇOS POPULARES

Ultima representação da opera de PUCCINI em tres actos

TOSCA

Preços: Frisas, quatro entradas, 2 $; camarotes; quatro entradas, 15$; poltronas, 3$; balcões, 2$; ingresso, 1$000.

Os bilhetes á venda das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, no *Jornal do Brazil*, e das 6 horas em diante na bilheteria do theatro.

BREVEMENTE — Reabertura do CAFE'-CONCERTO.

THEATRO CARLOS GOMES — Empreza PASCHOAL SEGRETO

Rua Luiz Gama, esquina da praça Tiradentes

COMPANHIA DO THEATRO APOLLO, DE LISBOA (2º turno)

Espectaculos por sessões: ás 8 1/2 e ás 10 1/4 horas da noite.

SUCCESSO EM TODA LINHA

HOJE Segunda-feira, 11 de dezembro HOJE

DUAS PEÇAS EM UMA SO' NOITE

— NA PRIMEIRA SESSÃO —

PÓ DE PERLIM-PIMPIM

— NA SEGUNDA SESSÃO —

PEÇO A PALAVRA!

Toma parte toda a companhia — Disciplinado corpo de ensemblistas

Deslumbrantes cenarios. Sumptuoso guarda-roupa. Prodigiosos effeitos de luz electrica! Orchestra de 18 professores. Preços—Camarotes de 1ª ordem, 10$; ditos de 2ª ordem, 6$000; logares distinctos, 3$; cadeiras de 1ª, 2$; ditas de 2ª, 1$000.

ENTRADA GERAL, 500 réis.

GRANDE SUCCESSO DE GARGALHADAS!!

Bilhetes a venda do meio-dia em diante.

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Apollo, de Lisboa

HOJE Enorme successo!! HOJE

13ª da grandiosa revista portugueza

AGULHA EM PALHEIRO

O theatro Recreio é o unico preferido para a estação calmosa que atravessamos, devido á vastidão do seu jardim. Tem ventiladores electricos na platéa.

Amanhã a celebre revista **Agulha em palheiro**.

Os bilhetes acham-se desde já á venda.

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 — CINEMA THEATRO RIO BRANCO — Empreza WILLIAM & C.

Sumptuoso programma novo, composto das ultimas novidades

HOJE — 11 de dezembro — HOJE

PRIMEIRA PARTE

Flirt perigoso—Bellissimo drama de Pathé.

Babylan herda uma panthera—Desopilante scena comica.

As mãos — Empolgante drama de Eclair.

Bébé millionario— Scena comica de Gaumont.

Marietta — Deslumbrante drama de Cines.

SEGUNDA PARTE

THE LEBRAY'S

Miscelanea artistica de grande successo

Cantantes — Musicaes — Tiro ao alvo — Poses plasticas de grande effeito

As sessões terão começo ás 7 horas em ponto

Quarta-feira, 13 de dezembro — Estréa da grande companhia de zarzuelas, operetas de genero pequeno e comedias, em que tomam parte os conhecidissimos artistas: Don Eduardo Ruiz, Mariquito, Gurgi, Teresita Rodrigues, Lolita, Gurgi, Luiz Puig e Juan Pla. Orchestra de regencia do maestro Don Leopoldo Vallis.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Empreza Julio, Pragana & C.

53 E 55 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto ensaiador A. DE FARIA, regente da orchestra, maestro COSTA JUNIOR

HOJE Segunda-feira, 11 de dezembro HOJE

Festa artistica do applaudido 1º tenor

— ANTONIO VIVAS —

A's 7 e 8 1/2 a opera comica

MASCOTTE

e uma romanza pelo beneficiado

A's 10 horas — O CONDE DE LUXEMBURGO

e um trecho de opera pelo SR. VIVAS

AVISO—A empreza suspende seus espectaculos para proceder á ampliação da platéa, passando a funccionar no Eden Cinema, de Nitheroy, realizando hoje os ultimos espectaculos nesta época da opereta

MASCOTTE

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA MORAES & C.

Companhia CHRISTIANO DE SOUZA, da qual fazem parte os artistas MARIA FALCÃO e FERREIRA DE SOUZA

HOJE Segunda-feira, 11 de dezembro HOJE

ESPECTACULOS POR SESSÕES

A's 7 1/2, 8,50 E 10,20

ESTRONDOSO SUCCESSO DE GARGALHADAS

O vaudeville em tres actos

AMOR ENGARRAFADO

Brilhante desempenho de CHRISTIANO DE SOUZA, MARIA FALCÃO, FERREIRA DE SOUZA, Guilhermina Rocha, CESAR DE LIMA, Alice Pereira, Mario Aroso, Julia Silva, C. Florence, C. Abreu, Samuel Rosalvo e Vidal.

Amanhã — AMOR ENGARRAFADO

Ainda esta semana — CUIDA DA AMELIA.

Em ensaios — Hotel do Livre Cambio e a celebre peça — Papá Lebonard

CINEMA AVENIDA

MATINÉE — RECITE — SOIRÉE

SESSÕES DA MODA

MARAVILHOSO PROGRAMMA NOVO

O ESTUPENDO FILM AMERICANO

A FALSIDADE

Assombroso drama da vida real, em TRES ACTOS e 1.200 METROS, extraido de um celebre romance de Charles Reade, o laureado escriptor inglez. Magistral desempenho pelo elenco artistico da importantissima fabrica EDISON — Nova York.

A APOSTA — Espirituosa e finissima comedia americana. VITAGRAPH — Nova York.

Na proxima semana — JOHNSON VERSUS JEFFRIES — Campeonato mundial do box

Empreza Paschoal Segreto — CINEMA THEATRO S. JOSE' — 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSÉ' NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE Segunda-feira, 11 de dezembro de 1911 HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite

17ª, 18ª e 19ª representações da engraçadissima opereta em tres actos, adaptação de GUILHERMINO BRAGA, musica do inspirado maestro JOSÉ' NUNES

PIPERLIN

(Corrector de casamentos)

Mulheres garantidas por dois annos!!

Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas — SCENARIOS NOVOS

Gargalhada de principio ao fim!! — Grandioso ensemble final!

ESPECTACULOS DA MAIS RIGOROSA MORALIDADE

Começando sempre por sessões de cinematographo, com programma novo e variado. Preços de cinema — Bilhetes á venda do meio-dia em diante

Amanhã—Récita do actor ALFREDO SILVA, com

A MULHER SOLDADO

O mais frequentado nas «matinées» pela élite carioca. Maestro director da orchestra o professor Luiz Perroni. Unica casa onde se exhibem sempre as ultimas novidades americanas

CINEMA OUVIDOR

MATINÉE a 1 hora da tarde — SOIRÉE ás 6 1/2 horas da tarde — Grande orchestra

HOJE — Soberbo programma novo com as ultimas novidades americanas — HOJE

1ª PARTE— Revista mensal dos Estados Unidos—Mez de outubro de 1911—Soberbo film do natural da fabrica Vitagraph, que nos mostra os seguintes quadros: 1º—Corridas de cavallos trotões a Monte Vernon, Estado de Nova York. 2º—Terça-feira gorda em Coney Island, Estado de Nova York. 3º—O aviador Rodgers iniciando seu vôo transcontinental de Nova York a S. Francisco da California. 4º—Reunião internacional de aviação, no boulevard de Nassau. 5º—Reunião do grande exercito da Republica em Rochester. 6º—Prova feminina de natação na bahia de Sheepshead. 7º—Corridas internacionaes de lanchas a gazolina, disputando o trophéo Harmsworth, sob os auspicios do Club dos Motoristas da America, Huntington, Long Island. O trophéo foi ganho pela lancha "Dixie IV". 8—Carnaval nacional de lanchas a gazolina.

2ª parte — O mais importante film cinematograph co até hoje conhecido nas telas desta capital, quer seja pelo seu desenvolvimento dramatico e desempenhado por notaveis artistas americanos, intitulado

A FALSIDADE (OU A VELHACARIA)

Film com a extensão de 1.200 metros, dividido em 3 partes

ARGUMENTO

Impotentissimo drama da vida real, dividido em tres actos, com 1.200 metros de extensão, extrahido do celebre romance de CARLO REDEA.

Desempenhado pelo elenco artistico da importante fabrica americana

EDISON (de Nova York)

1ª PARTE

Arthur Wardlaw, filho do armador de navios, é estudante e acha-se entregue aos cuidados do Revd. Roberto Penfold, homem de bello caracter e probidade, graças a cuja influencia e direcção Arthur consegue finalizar o curso com brilhantes exames.

Arthur tem, porém, um caracter pervertido e entrega-se, occultamente, ao vicio do jogo, tendo perdido sob palavra uma somma consideravel, e, para pagal-a, pede ao seu correspondente, o Revd Roberto Penfold, que lhe empreste 700 libras, o que este faz, com sacrificio, pois eram estas a quasi totalidade de suas economias.

O pai de Arthur, desejando encorajar o filho, escreveu-lhe que, em premio de haver concluido bem os seus estudos, o associara á sua firma commercial, que passava a ser Wardlaw & Filho.

O recebimento da carta e a vista da sua assignatura trouxeram-lhe a idéa de arranjar dinheiro, falsificando a firma do pai; faz uma experiencia calligraphica, da qual se saiu bem, e falsifica um cheque de 2.000 libras, enviando-o ao seu correspondente, para descontar e pagar-se das 700 libras que lhe havia emprestado, devolvendo-lhe o restante e pedindo-lhe que nada dissesse, porque não queria que o pai soubesse dos seus negocios.

Na melhor boa fé, Roberto desconta o cheque e inutiliza a carta de Arthur, destruindo, assim, a unica prova que o poderia salvar.

O caixa do banco nota algumas irregularidades no cheque, e corre á casa do velho Wardlaw; este constata a falsificação e manda prender Roberto, que segue, innocente, para a prisão, suppondo que Arthur explicaria o caso do cheque que lhe havia mandado para descontar.

Escreve a Arthur, pedindo que o salve da desgraça; mas este miseravel, que se achava jantando com o general Rolleston e tinha pedido em casamento sua filha Helena, abandona Roberto á sua desgraça, e este é condemnado, como falsificador, a cinco annos de prisão com exilio, apesar dos seus protestos de innocencia.

Na cidade de Sydney, Austrial, residem o general Rolleston e sua filha, tendo como criado James Seaton, que não é outro senão Roberto Penfold, que havia trocado, no exilio, o seu nome infamado.

James Seaton havia, com risco da vida, salvado a familia Rolleston de um assalto de malfeitores, e este facto havia-lhe ganho a amisade e protecção do general Rolleston, que obteve o seu livramento sob palavra.

Neste interim, James Seaton sabe que Arthur é noivo de Helena, e chega a Sydney para combinar o casamento com a mesma; Seaton, no primeiro impeto, ao encontrar o homem que o havia, com a sua maldade e ingratidão, reduzido áquella miseria, tem idéa de fazer justiça por suas mãos, assassinando-o; porém, os seus elevados sentimentos livram-n'o de commetter este crime, e elle retira-se, sem, ao menos, se dar a conhecer.

Arthur Wardlaw, cujos negocios haviam arruinado a casa commercial de seu pai, tentou um novo crime para se salvar, e isto consistia em segurar 160.000 libras embarcadas a bordo do seu velho navio *Proserpine*, e, de combinação com o immediato de bordo, substituir as barras de ouro por chumbo, fazendo naufragar o navio em alto mar, por meio de buracos feitos no porão.

Assim combinada a velhacaria, Arthur regressa a Londres, para ali aguardar noticias do naufragio.

Helena embarcaria no vapor *Shannon*; porém, um acaso, ou, antes, a fatalidade faz com que o vapor transfira a saida, por causa de alguns reparos, e Helena resolve embarcar no navio *Proserpine*, de propriedade do seu noivo.

James Seaton, que amava secretamente Helena, resolve tambem embarcar no *Proserpine* e, em viagem, surprehende o immediato do navio a fazer furos no fundo do porão, dando-se o naufragio alguns dias depois.

Seaton, Helena e alguns marinheiros salvam-se em um bote de bordo, e, após uma lucta encarniçada, Roberto obriga um marinheiro, Samuel Cooper, a escrever uma declaração de que, por ordem de Arthur, o immediato havia feito naufragar o navio, atirando-se, em seguida, ao mar, onde elle e parte da tripulação foram salvos por um vapor.

Seaton e Helena aportam a uma ilha deserta, onde se sustentam de mariscos, curtindo as mais atrózes privações, demonstrando Saeton a Helena a maior dedicação e respeito, começando o amor a nascer no coração de Helena.

Na falta de communicação, Saeton, que havia conseguido verificar a longitude da ilha, prendeu avisos nas azas de diversas aves, que depois soltou, na esperança de que alguem pudesse soccorrel-os.

O general Rolleston, chegando á Londres, de volta da Australia, constata, com dor, o naufragio do navio que conduzia a sua querida filha, e, não havendo certeza do seu fallecimento, segue, em um navio, a procural-a, tendo a felicidade de capturar uma das aves mensageiras da noticia do logar em que se achavam os naufragos.

Quando os naufragos viram um navio, trataram de fazer signaes, para serem percebidos; porém, ahi, a idéa de terem que se separar fez com que, em um impulsivo abraço, confessassem o reciproco amor que agora lhes enchia o coração...

O pai de Helena não podia levar Seaton, porque elle ainda não estava rehabilitado; deixou-o, portanto, promettendo-lhe que voltaria com o seu perdão.

Seaton não póde esperar; o amor e a saudade por Helena impelliram-n'o a aventurar-se ao mar, onde, com muita felicidade, foi encontrado por um navio, que o desembarcou em Londres.

Arthur Wardlaw, sabedor, pelo immediato, que Seaton estava em Londres, denuncia-o á policia, para ser preso; porém, o general Rolleston e Helena, já sabedores de toda a verdade, promoveram a rehabilitação de Roberto Penfold, denunciando Arthur Wardlaw como autor do crime de falsidade, por que Roberto fôra condemnado. Preso pela policia, Arthur não tentou negar; mas, pedindo licença para entrar num quarto proximo, fez saltar os miolos com um tiro de pistola, livrando-se do castigo da justiça humana, já que não podia fugir á justiça de Deus.

Roberto e Helena, unidos e felizes, perdoam ao miseravel que tanto os fizera soffrer.